



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE DIVINÓPOLIS

2021

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitora	Lavínia Rosa Rodrigues
Vice-reitor	Thiago Torres Costa Pereira
Pró-Reitora de Graduação	Michelle G. Rodrigues
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação	Magda Lucia Chamon
Pró-Reitor de Extensão	Moacyr Laterza Filho
Pró-reitor de Gestão, Planejamento e Finanças	Fernando A. F. Sette P. Júnior
Diretora da Unidade Acadêmica de Divinópolis	Ana Paula Martins Fonseca
Vice-Diretor da Unidade Acadêmica de Divinópolis	André Amorim Martins
Site da Unidade	https://uemg.br/divinopolis

Fizeram parte da escrita deste projeto pedagógico de curso, os professores:

Alice Beatriz Assmann

Bianca Christian Medeiros Sales

Cacilda Mendes dos Santos Amaral

Camila Fernanda Costa e Cunha Moraes Brandão

José Vitor Vieira Salgado

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos

Maria Marta Figueiredo

Otávio Rodrigues de Paula

Rauno Álvaro de Paula Simola

Wendell Costa Bila

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Divinópolis
Esfera Administrativa	Estadual
Curso	Educação Física
Habilitações	Bacharelado e Licenciatura
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total do Curso com uma Habilitação	3840 horas
Carga Horária Total do Curso com Dupla Habilitação	5580 horas
Turno de Funcionamento	Integral
Integralização do Curso - Educação Física Integral	Mínima: 8 semestres Máxima: 12 semestres
Número de Vagas Anuais Autorizadas	40 vagas Integral
Regime de Ingresso	Sisu, Enem, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título
Início de Funcionamento - Bacharelado	Primeiro semestre de 2014
Início de Funcionamento - Licenciatura	Primeiro semestre de 2011
Renovação de Reconhecimento Bacharelado:	Resolução SEDECTES nº 028, de 28 de fevereiro de 2018, publicada em 06/03/2018.
Renovação de Reconhecimento Licenciatura	Resolução SEDECTES nº 06 de 25/01/2017, publicada em 27/01/2017.
Município de Implantação	Divinópolis
Endereço de Funcionamento do Curso:	Avenida Paraná, 3001. Bairro: Jardim Belvedere II CEP: 35.501-170
Telefone :	(37) 3229-3590

Sumário

1. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
1.2 A Unidade Acadêmica de Divinópolis	7
1.3 Contribuição para o desenvolvimento regional.....	8
2. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	10
2.1 Histórico do Curso	10
2.2 Justificativa do curso	10
2.3 Concepção, Objetivos e finalidade do curso	14
2.3.1 Objetivos Específicos da Licenciatura	15
2.3.2 Objetivos específicos do Bacharelado.....	16
2.4 Perfil do egresso	18
2.5 Competências e habilidades	22
2.5.1 Competências e Habilidades do Bacharelado.....	22
2.5.2 Competências e Habilidades da Licenciatura.....	23
2.6 Inserção social e profissional do egresso Bacharelado.....	24
2.7 Inserção social e profissional do egresso da Licenciatura	24
2.8 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão.....	24
2.9 Flexibilização Curricular e Integração com outros cursos	29
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
3.1 Núcleo Comum	31
3.2 Núcleo Específico do Bacharelado.....	32
3.3 Núcleo Específico da Licenciatura.....	32
3.4 Habilitação Dupla	33
4. ESTRUTURA CURRICULAR	35
4.1 Disciplinas Optativas	39
4.2 Disciplinas Eletivas	40
4.3 Estágio Supervisionado	40
4.3.1 Estágio Supervisionado Habilitação Bacharelado	41
4.3.2 Estágio Supervisionado Habilitação Licenciatura	42
4.4 Estudos e Atividades Integradoras.....	44
4.5 Atividades de Extensão.....	46
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	48

4.7 Prática Pedagógica de Formação.....	49
4.8 Ementário e bibliografia.....	50
5 METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	132
6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE.....	133
7 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	134
7.1 Política de Assistência Estudantil.....	134
7.2 Núcleo de Apoio ao Estudante.....	135
7.3 Programa de Monitoria Acadêmica.....	136
7.4 Representação de alunos nos órgãos colegiados.....	136
8 RECURSOS HUMANOS.....	136
8.1 Colegiado do Curso e Coordenação do Curso.....	136
8.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	138
8.3 Corpo Docente.....	139
9 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	139
9.1 Tecnologia da Informação- TI.....	140
9.2 Laboratórios de Informática.....	140
9.3 Laboratório de Anatomia Humana.....	140
9.4 Laboratório de Dança/ Psicomotricidade.....	141
9.5 Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I).....	141
9.6 Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II).....	142
9.7 Laboratório de Microscopia.....	143
9.8 Laboratório de Química/ Bioquímica.....	143
10 REFERÊNCIAS.....	145
APÊNDICE A- REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO....	149
APÊNDICE B- REGULAMENTAÇÃO DE ESTUDOS INTEGRADORES.....	164
APÊNDICE C- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	170
APÊNDICE D- REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	179

1. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto da restauração da democracia e das necessidades da população por instituições de ensino superior público acessível, gratuito e de qualidade. A UEMG vem construindo uma trajetória importante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e, atualmente, representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado de Minas Gerais com suas inúmeras regiões, por acolher e apoiar tanto a população mineira quanto a de vários outros estados brasileiros, enriquecendo-a ainda mais. Por aptidão, a UEMG tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas através do ensino, pesquisa, extensão, na formação e implementação de seus projetos de desenvolvimento. Sabemos que, quanto maior é a importância da Universidade na comunidade em que se insere, maior será a importância da extensão universitária, que acolherá demandas e as reverterá em ações.

A UEMG é uma instituição de múltiplas unidades, uma vez que está presente em regiões distintas, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino superior, como também de forma política, impactando no desenvolvimento regional. A UEMG apresenta, dessa forma, uma configuração municipal e estadual em um compromisso de parcerias entre governo estadual, municípios, empresas públicas e privadas, compromisso esse apresentado a seguir, em um breve histórico da formação de suas unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, por disposição contida na Constituição do Estado, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias- ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Educação, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A UEMG é uma das maiores instituições públicas de Ensino Superior de Minas Gerais, presente em 16 cidades mineiras, com 23.425 estudantes, 1.511 docentes, 119 cursos de graduação, 26 cursos de especialização, 608 técnico-administrativos, 02 Doutorados, 09 mestrados, 20 Unidades Acadêmicas e 04 polos de ensino à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, iniciou-se o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que

trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, e ainda os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, tendo sido concluído por meio da Lei n. 23.136, de 10 de dezembro de 2018, que autorizou o Estado a assumir o passivo financeiro de seis fundações associadas.

1.2 A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica da UEMG em Divinópolis tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI), que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (FAFID) e, em 1977, passou a ser denominada FUNEDI. Seu objetivo principal, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, foi o de manter e desenvolver um estabelecimento de nível superior integrado para ensino, pesquisa, extensão, formação acadêmica e profissional.

O Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP), instituição de ensino superior que era mantida pela FUNEDI, teve sua fundação em 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965 com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se então Instituto de Ensino Superior e Pesquisa-INESP.

A criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (ISED), em 2001, determinou uma mudança profunda na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada, a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando então responsável pelos cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais (FACIG) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (ISEC), no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (ISAB) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (ISAF) em Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (ISAP), em Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia-se em 1989, quando a Assembleia Geral da FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato. Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da FUNEDI, e assim, a partir dessa data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram transferidas à UEMG, garantindo aos alunos da graduação um ensino público e gratuito. A criação de instituições de ensino superior pela FUNEDI, em várias cidades de Minas Gerais, teve como princípio a proposta inicial da UEMG, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio *multicampi*, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado, exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI foi referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, com os cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, que ganham mais força com a sua absorção pela UEMG, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

A Unidade Divinópolis conta atualmente com 17 cursos de Graduação, seis cursos de pós-graduação *Latu Sensu*, 242 professores atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.3 Contribuição para o desenvolvimento regional

A Unidade Divinópolis, onde é oferecido o Curso de Educação Física, está situada na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, possui 238.230 habitantes no último censo com uma abrangência de mais de 30 municípios próximos. Constata-se nessa região, carência de profissionais para atender às diferentes necessidades da população, o que nos remete ao compromisso social da UEMG de fortalecer a parceria com a sociedade. Nesse sentido, a

UEMG, ao oferecer os diversos cursos, contempla parte das necessidades de profissionais da região.

O curso de Educação Física, visa considerar uma demanda regional de mercado de trabalho por profissionais da área, sobretudo pelas múltiplas possibilidades de atuação, cuja abrangência engloba ações educacionais, gerenciais, sociais, culturais e de saúde, confirmando a contribuição da UEMG em qualificar professores e profissionais dessa área para a região.

Somos cientes que a universidade pública é um polo de criação e disseminação de conhecimento. É espaço de troca com a comunidade interna, que inclui funcionários e alunos, e com a comunidade externa, formada pela população que reside em seu entorno. Ela assume a responsabilidade da qualificação profissional, da diminuição das desigualdades sociais e regionais, do acesso ao ensino superior e da formação voltada para a cidadania, ampliando a socialização, a produção de conhecimento e as possibilidades de transformação. O curso de Educação Física tem, ainda, um papel importante no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos indivíduos, e atua na integração do desenvolvimento pessoal com o cuidado corporal.

A atuação do graduado em Educação Física ocorre, majoritariamente, em escolas públicas e privadas da Educação Básica, em clubes esportivos, academias e assessorias esportivas. Outros locais possíveis de atividade profissional referem-se a serviços em universidades, centros de saúde integral, espaços de recreação e lazer, e empresas privadas. O profissional de Educação Física atua, também, em programas e projetos dos governos municipais e estaduais, voltados à saúde, à educação, ao esporte e ao lazer, visando o atendimento coletivo, a inclusão social, elevação do nível de bem estar e da consciência sócio-cultural-ambiental da comunidade, além do monitoramento do rendimento e no planejamento de rotinas de treinos adequadas para cada seguimento.

A Educação Física com habilitação Licenciatura é focada na docência, formando professores para atuar tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental e médio, em escolas do setor público ou privado. A Educação Física com habilitação Bacharelado é focada nas competências práticas da área, formando profissionais para atuar no desenvolvimento e preparo físico, prescrever e acompanhar treinamentos e atividades físicas, atuar na gestão de programas e projetos, nas mais diversas instituições como academias, clubes, centros esportivos, setor público, dentre outros espaços.

2. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico do Curso

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Acadêmica de Divinópolis, localizado na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, vem oferecendo à Divinópolis e região uma formação de profissionais pautada pela qualidade, integridade, responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento social do seu entorno desde 2011.

O curso de Licenciatura em Educação Física é oferecido desde 2011, foi autorizado pelo MEC conforme Portaria nº 1607 de 07/10/2010, publicada em 08/10/2010. Já o Curso de Bacharelado em Educação Física é oferecido desde 2014, foi avaliado e autorizado pelo MEC em 2013, conforme Portaria SERES/MEC nº 216, de 28/03/2014.

Os cursos iniciaram suas atividades por meio do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED, mantido pela Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, Campus Fundacional associado à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Além disso, contavam com parcerias para desenvolvimento de suas atividades, entre elas destacam-se: Estrela do Oeste Clube, Divinópolis Tênis Clube-DTC, Flamengo Esporte Clube, Serviço Social do Transporte – SEST/SENAT e Divinópolis Clube.

2.2 Justificativa do curso

O curso de Educação Física busca o desenvolvimento de um processo de formação profissional sólido que esteja ancorado na reflexão e no diálogo permanente entre a teoria e a prática, resultando na práxis pedagógica, capaz de efetivar a cidadania dos sujeitos envolvidos. Trata-se de uma ação educacional transparente e condizente com a realidade regional e nacional, pois entende-se que as relações sociais existentes na contemporaneidade são mutáveis e dinâmicas, significando que podem ser transformadas pelos indivíduos que a integram.

Dessa forma, o curso preza pela formação de um sujeito crítico-reflexivo que seja capaz de ler, refletir e atuar em sua realidade, ou seja, estima-se pela formação de um profissional que, por meio do domínio dos conhecimentos adquiridos no processo de formação, desenvolva autonomia para a compreensão de sua realidade e intervenha com o intuito de contribuir para a transformação da realidade apresentada. Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vivemos em uma sociedade do

conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO, 1998).

Ainda, deve-se destacar que as transformações ocorridas no estilo de vida da população brasileira, enaltecem e justificam a importância da formação do profissional de Educação Física no momento atual. Estudos demonstram que o aumento de doenças crônicas não-transmissíveis derivadas do maior consumo de alimentos com alto valor energético e pobre em nutrientes, associado ao comportamento sedentário, têm se tornado motivos de preocupação de saúde pública.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (2019) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 40,3% da população brasileira adulta são classificados como insuficientemente ativos. No ano de 2019, 47,5% das mulheres brasileiras são consideradas pouco ativas. Neste cenário, os homens apresentaram uma taxa de 32,1%. Esses dados tornam-se mais agravantes na população idosa com mais de 60 anos, em que mais da metade (59,7%) foram consideradas como insuficientemente ativas.

Em um mundo onde se amplia a tecnologia, assim como os agravos ao desemprego, com a desvalorização política das camadas majoritárias da população (SCHAFF, 1993), contraditoriamente, também se encontra a valorização da qualidade de vida e preocupações para com a ecologia, a corporeidade e o individualismo (GIDDENS, 1991; SANTOS, 1996).

A partir da realidade apresentada, justifica-se a importância do curso de graduação em Educação Física com qualidade, visando a formação do Profissional e Professor de Educação Física, o qual pode contribuir para diversas áreas da sociedade. Configura-se como um profissional que intervém em uma problemática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro. Devido a isso, o Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais oferece duas habilitações, são elas o Bacharelado e a Licenciatura.

Pode-se observar no Gráfico 1 abaixo a relação de ingressantes, ocupação e formação no Curso de Bacharelado entre os anos 2015 à 2019. Pontua-se que as vagas ofertadas foram satisfatoriamente preenchidas.

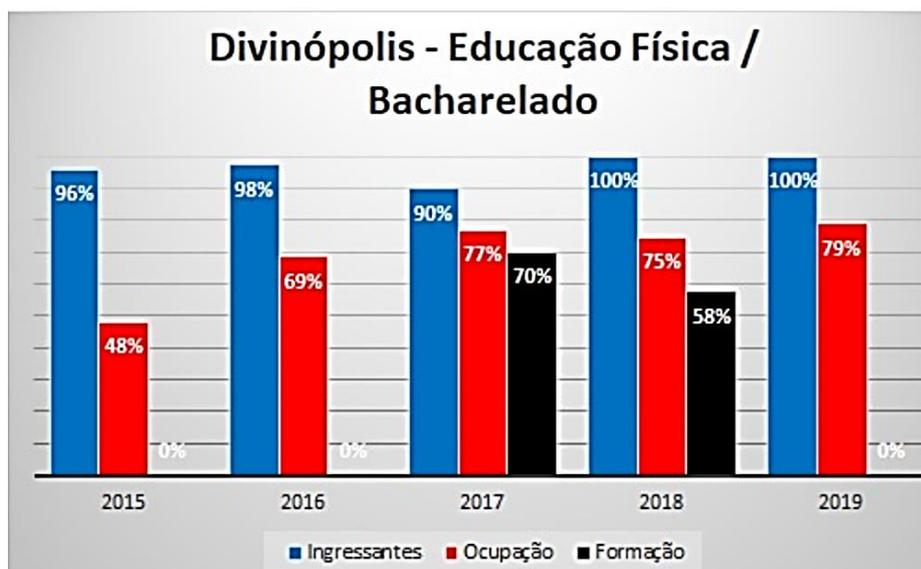


Gráfico 1. Relação de ingressantes, ocupação e formação no Curso de Educação Física Bacharelado na UEMG Unidade Divinópolis. Fonte: Dados da UEMG.

De maneira similar, nota-se no Gráfico 2 abaixo a relação de ingressantes, ocupação e formação no Curso de Licenciatura entre os anos 2015 à 2019. Pontua-se que de forma semelhante as vagas ofertadas foram satisfatoriamente preenchidas.

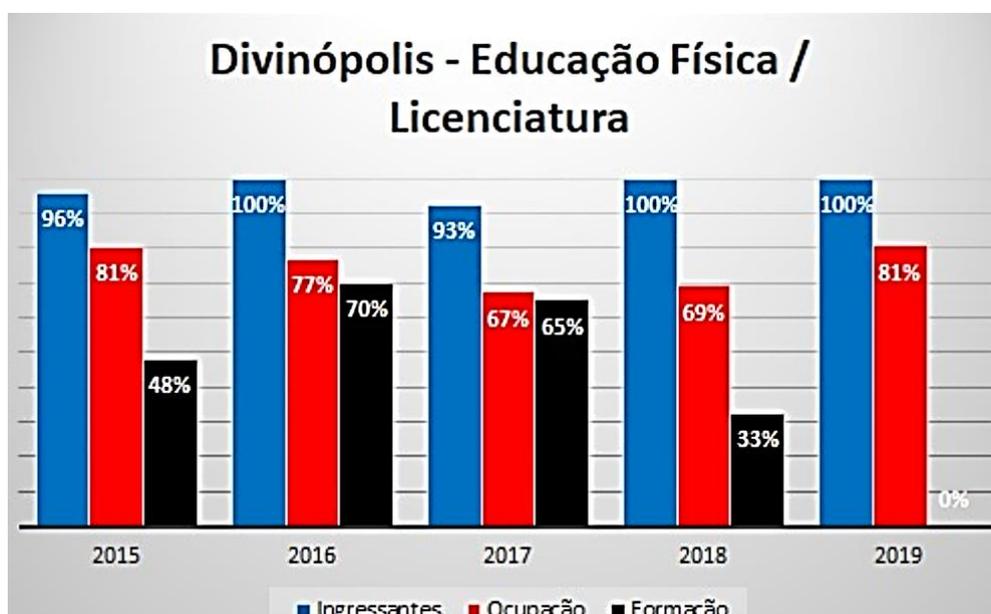


Gráfico 2. Relação de ingressantes, ocupação e formação no Curso de Educação Física Licenciatura na UEMG Unidade Divinópolis. Fonte: Dados da UEMG.

O Curso de Educação Física Bacharelado tem como objetivo principal formar profissionais conscientes da realidade social, capazes de intervir eficientemente no contexto

específico histórico-cultural, com base nos conhecimentos de naturezas técnica e científica das diversas atividades corporais, oriundas das múltiplas manifestações relativas à área esportiva e de saúde, como: ginásticas, esportes, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, aprendizagem motora, rendimento esportivo, dentre outras que possibilitem a inclusão social.

Atualmente, a atuação deste profissional ocorre em clubes e academias, assim como em um diversificado ramo de prestação de serviços, programas e projetos voltados à saúde, à educação, lazer e ao esporte. A atuação nas áreas ainda pouco exploradas, como a saúde pública em nosso município, visa o atendimento coletivo, a inclusão social, a melhora da qualidade de vida e de consciência sócio-cultural-ambiental da comunidade.

Desta forma, o curso de Educação Física Bacharelado da Unidade Acadêmica de Divinópolis, visa à assimilação e propagação de conhecimento na área da saúde e esportiva ancoradas no ensino, pesquisa e extensão, preparando os profissionais para atuarem em diferentes campos da Educação Física, aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão ampla da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.

No que se refere ao Curso de Educação Física Licenciatura, este visa a assimilação e difusão do conhecimento na área da cultura do movimento humano ancorado no ensino, pesquisa e extensão, preparando professores para atuarem em todos os níveis da educação básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio - aliando os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma visão da realidade social, política e econômica da região e do país.

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, requer um professor legalmente habilitado para a sua implementação em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBN, nº. 9.394/1996. Um professor de Educação Física que contribua para as necessárias mudanças econômicas e socioculturais de nosso país; consciente e implicado no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações (Lei nº 9.795, 1999); conhecedor e atento às questões de relações étnico-raciais (Lei nº 10.639, 2003); que leciona na Educação Básica, com práticas competentes, pedagogicamente referenciadas e que contribuam para elevar qualitativamente a Educação Física escolar.

A elevação da qualidade da Educação Física escolar requer a capacitação docente, que tenha na união entre a prática e o conhecimento teórico seu pilar de sustentação. A formação

de professores para o trabalho com a Educação Física é uma exigência legal, fruto de uma demanda social legitimada no sistema de ensino brasileiro, uma vez que a Educação Física é apontada como uma área de conhecimento escolar nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica Brasileira, sendo uma das poucas disciplinas que reconhecem as práticas corporais de movimento na cultura escolar.

A partir disso, sublinha-se a importância das instituições de Ensino Superior na qualidade da formação desse profissional seja no âmbito do Bacharelado ou na Licenciatura. Os Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura da UEMG da Unidade de Divinópolis buscam promover uma formação de qualidade dessa categoria de forma que contribua para o desenvolvimento regional e nacional do campo da saúde e da educação.

2.3 Concepção, Objetivos e finalidade do curso

Acatando as determinações do Conselho Nacional de Educação, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, estabelecem-se as bases para determinação da concepção, dos objetivos e da finalidade do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UEMG, Unidade de Divinópolis.

A missão do Curso de Educação Física é promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e da região do Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. Seu objetivo é formar profissionais competentes e engajados socialmente através de uma sólida formação teórico-prática, interdisciplinar, ética, reflexiva e humanista, assegurando uma visão ampla para o exercício da profissão em todos os campos da Educação Física.

A formação deste profissional tem como objeto de estudo a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Assim, o curso é pautado no conhecimento de que as competências e as habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física não podem ser limitadas ao plano teórico ou instrumental, mas deve-se criar relações destes com o conhecimento prévio do

aluno e com as necessidades e realidades encontradas, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas do egresso para o exercício profissional.

Para alcançar tal objeto proposto, o curso de graduação em Educação Física terá ingresso único destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura e será dividido em duas etapas, a saber: Núcleo Comum e Núcleo Específico. A primeira refere-se a um núcleo de estudos da formação geral, comum a ambas as formações e a segunda trata-se do acesso a conhecimentos específicos, ou seja, do bacharelado e da licenciatura.

O Núcleo Comum do Curso de Educação Física da UEMG, Unidade Divinópolis, abrange conhecimentos e práticas que possibilitarão a autonomia do discente para escolha futura da formação específica. Sua organização visa articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores, bem como proporcionará atividades acadêmicas integradoras.

Esse Núcleo abrange áreas de conhecimento como: I- Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; II- Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; III- Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa e; IV- Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

Após a conclusão da etapa supracitada, o aluno prosseguirá para as formações específicas em Bacharelado ou Licenciatura, de acordo com a escolha dos discentes, respeitando os processos determinados.

2.3.1 Objetivos Específicos da Licenciatura

Sobre a habilitação em Licenciatura, seus objetivos e finalidades específicas devem garantir os pressupostos básicos da formação de professores, baseados nos seguintes pilares:

- Promover uma formação humanística e ética, visando formar professores críticos, reflexivos, éticos e conscientes de sua cidadania;
- Propiciar uma formação geral em sua área de atuação, buscando garantir a competência para ensinar conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção

de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo;

- Fomentar a formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos futuros professores a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo a construção constante de uma práxis pedagógica inovadora vinculada à cultura, ao pensamento, à arte e ao saber; ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; ao respeito à liberdade e ao apreço à tolerância; à gestão democrática do ensino público; ao respeito e à valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.
- Favorecer a ampliação do nível de conhecimento dos alunos, futuros professores, pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes condições de aprofundamento da dimensão estética e o aumento da gama de informações a respeito das múltiplas culturas dentro da sociedade.
- Viabilizar uma formação que deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do ensino básico.
- Desenvolver uma formação que possibilite o aluno a capacidade de atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão e à avaliação das atividades na área de Educação Física escolar.

2.3.2 Objetivos específicos do Bacharelado

Com relação aos objetivos específicos da habilitação em Bacharelado, o curso da Unidade de Divinópolis visa o processo de qualificação para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- Desenvolver acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de

conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional

A partir do disposto, o Curso de Educação Física da Unidade de Divinópolis acredita alcançar um processo formativo de excelência que atuará de forma direta na realidade enfrentada pelos alunos, buscando intervir de forma a contribuir para a sociedade.

2.4 Perfil do egresso

O egresso do curso de Educação Física da UEMG (Bacharelado e Licenciatura), Unidade de Divinópolis, deverá apresentar um domínio do conhecimento da área reconhecendo-a como interdisciplinar, constituída a partir de fundamentos técnico científicos, culturais e éticos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas. Parte-se do pressuposto de que a sua formação se caracteriza como generalista, pedagógica, pluralista, técnica, científica, humanista e crítico-reflexiva. O egresso deverá estar capacitado para utilizar conhecimentos, habilidades, sensibilidades e atitudes inerentes ao pleno exercício profissional nos campos de intervenção de atividades relacionadas ao esporte, ao exercício físico e às atividades físicas no que se refere à prescrição, gestão, ao planejamento, à execução, orientação de tais intervenções, articulando conhecimentos da área de esporte, lazer, saúde e cultura, assim como compreender o processo educativo, sua ação e prática docente, as políticas públicas da educação e Educação Física brasileira, para atuar de maneira competente, integrada e produtiva.

Tais intervenções dar-se-ão em relação à atividade física, às práticas corporais, ao exercício físico, à saúde, à qualidade de vida, ao lazer e esporte, em seus diferentes cenários, tendo o ser humano em movimento como objeto de estudo e de trabalho. Tais cenários correspondem a diferentes espaços: clubes, equipes multidisciplinares, academias, centros esportivos, centros comunitários, clínicas, hospitais, hotéis, entre outros; contempla, também, os diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e modalidades da educação básica, como a educação de jovens e adultos. Privilegia as diversas manifestações do movimento humano, considerando a interdisciplinaridade e reconhecendo os contextos históricos e socioculturais, a educação inclusiva, a diversidade, a saúde e o meio ambiente, buscando assim formar um profissional ético, comprometido com uma sociedade mais justa.

Espera-se que o egresso de Educação Física desenvolva competências e conhecimentos necessários às expectativas atuais, além da capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura. Tais aquisições ocorrem, também, a partir de experiências, articulando a sistematização teórica com as situações de intervenção acadêmico-profissional, balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural.

Caberá ao egresso em Educação Física: coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, docência, relacionados à profissão de Educação Física. Além disso, deverá realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e prestar serviços de consultoria e assessoria, relacionados com a Educação Física e áreas afins.

Sendo assim, a visão de *competência* não pode ser compreendida e nem reduzida às dimensões do *fazer*, do *saber fazer* ou do *saber intervir*. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica.

Portanto, espera-se que sejam constituídas as seguintes competências profissionais ao egresso do curso:

a) Com relação à formação pessoal, o egresso deve possuir capacidade de:

- Analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos, assimilando os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletindo sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.
- Refletir diante dos aspectos filosóficos, sociais, culturais, de gênero, étnicos e políticos presentes na realidade em que está inserido.
- Trabalhar em equipe, respeitando as diversas formas de expressão e os princípios democráticos.
- Compreender as implicações socioculturais, políticas, econômicas e ambientais inerentes à sua intervenção profissional.

- Exercer a profissão respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos, a partir de uma formação humanística.
- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional no campo educacional e nas suas relações com o contexto social no qual está inserido.

b) Com relação à compreensão da Educação Física, o egresso deve possuir capacidade de:

- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos de sua área de atuação.
- Desenvolver estudos acadêmico-científicos e estratégias pedagógicas e profissionais para resolução de questões nessa área de conhecimento.
- Resolver problemas concretos da prática profissional e docente de forma a zelar pela aprendizagem e pelo desenvolvimento de seus alunos e sociedade.
- Reconhecer a Educação Física como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção, além de suas relações com o contexto ambiental, cultural, socioeconômico e político.
- Desenvolver um processo de formação contínua, por meio da curiosidade e de estudos extracurriculares individuais ou em grupo, com espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas à área da Educação Física e áreas afins.
- Conhecimento de conceitos e aplicações dos aspectos teórico-práticos da pedagogia do esporte para a elaboração de programas, projetos e ações para o ensino, treinamento e organização do esporte educacional, do esporte de lazer, além de conhecimentos básicos para a promoção do esporte de alto nível.

c) Com relação à busca de informação e à linguagem, o egresso deve possuir capacidade de:

- Ler textos científico-tecnológicos, essencialmente da área da Educação Física e áreas afins.
- Produzir e/ou avaliar criticamente materiais didáticos e paradidáticos, tais como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Comunicar de forma oral e escrita projetos e resultados de pesquisa na linguagem científica e educacional (relatórios, pareceres, pôsteres, entre outros).
- Analisar situações de produção escrita, oral e imagética, visando às práticas de linguagem, através dos gêneros discursivos escolares e não escolares.

- Demonstrar domínio, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura no exercício profissional, de modo a conduzir suas atividades em consonância com os ideais e preceitos sociais.
- Reconhecer a linguagem como via de produção de conhecimento e intervenção na realidade social.

d) Com relação ao exercício da Educação Física, o egresso deve possuir capacidade de:

- Refletir de forma crítica sobre sua atividade profissional, com vistas a aprimorar o processo de formação continuada.
- Entender e promover o processo de ensino/aprendizagem, pautado na perspectiva da construção do conhecimento.
- Entender e ter domínio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais como recurso didático e para a resolução de problemas na área da Educação Física;
- Compreender as possibilidades do uso de tecnologias de informação e comunicação para a utilização no exercício profissional e prática docente.
- Utilizar teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, objetivando a ação pedagógica e a prática profissional em ambientes escolares e não escolares.
- Utilizar os fundamentos e formas de organização de gestão e planejamento, visando melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento.
- Compreender as questões sociais e culturais das relações humanas, para poder contribuir em problemas de inclusão social tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto de saúde e qualidade de vida.
- Assessorar, liderar, participar ou gerenciar equipes multiprofissionais em que seja necessária a atuação do profissional de Educação Física, bem como, o trabalho coletivo.

e) Com relação à profissão, o egresso deve possuir capacidade de:

- Compreender a importância da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas, novas tendências, enfrentando os desafios da docência e da prática profissional.
- Analisar criticamente os acontecimentos educacionais brasileiros de modo a contribuir para as discussões sobre a profissão.

- Posicionar-se ativamente diante de fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, a política educacional, a administração escolar e os fatores específicos do processo de ensino aprendizagem de Educação Física.
- Assumir conscientemente sua atuação profissional, cumprindo o papel social de propiciar momentos de discussão e reflexão para o exercício da cidadania.
- Considerar as características, os interesses e as necessidades da sociedade no planejamento, na execução, no controle e na avaliação de sua intervenção.
- Exercer os valores sociais, morais e éticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

2.5 Competências e habilidades

2.5.1 Competências e Habilidades do Bacharelado

- ✓ Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- ✓ Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de exercícios físicos, atividades físicas, recreativas e esportivas.
- ✓ Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- ✓ Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- ✓ Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

2.5.2 Competências e Habilidades da Licenciatura

- ✓ Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica das instituições educacionais, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento de seus alunos.
- ✓ Demonstrar domínio da docência, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura na prática docente, de modo a conduzir suas atividades em consonância com os ideais educacionais e preceitos da instituição.
- ✓ Trabalhar em equipe, interagindo com outras pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e conviver com as diferenças.
- ✓ Administrar a própria formação continuada, para uma postura de constante aprendiz diante do mundo e da vida.
- ✓ Conhecer e vivenciar de procedimentos didático-metodológicos voltados para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física na Educação Básica.
- ✓ Compreender o papel social da escola, comprometendo-se com a formação do educando tendo como princípios o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade e a tolerância como valores inspiradores da sociedade democrática.
- ✓ Participar coletiva e cooperativamente na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola atuando em diferentes contextos da prática profissional.
- ✓ Criar, planejar, realizar, gerenciar e avaliar diferentes procedimentos metodológicos de ensino, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.
- ✓ Reconhecer e respeitar a diversidade manifesta pelos estudantes em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- ✓ Conhecer o sistema de organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sob a ótica da legislação que rege as políticas públicas de educação.

2.6 Inserção social e profissional do egresso Bacharelado

Com o curso de Educação Física Bacharelado, o profissional pode atuar nas diversas manifestações e segmentos relacionados à atividade física, ao exercício físico, ao esporte e ao lazer que tenham o propósito de contribuir para o desenvolvimento da saúde, educação, bem-estar e qualidade de vida da sociedade. Sua inserção no mercado de trabalho se dará com o treinamento esportivo, a preparação e avaliação, orientação, prescrição e gestão de atividades físicas, exercícios físicos, esportivos e de lazer. Este profissional exerce em plenitude todos os serviços à sociedade, nas suas mais diversas manifestações e objetivos. Além disso, pode atuar também em instituições, órgãos públicos e privados de prestação de serviços. Está apto a atuar em instituições de administração e prática esportiva, instituições educacionais, academias, studios, empresas, centros e laboratórios de pesquisa, academias, clubes, associações esportivas, setores da saúde, parques, resorts, entre outros.

2.7 Inserção social e profissional do egresso da Licenciatura

O licenciado em Educação Física será formado para atuar profissionalmente no desenvolvimento de ações pedagógicas no âmbito da educação básica como docência, assessoria, planejamento, execução e avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos), intervindo também na elaboração de programas de ensino de Educação Física e atuar em instituições que desenvolvam programas educacionais escolares e não escolares, contribuindo com a plena formação humana, cidadã e social dos educandos.

2.8 Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que sustentam a atividade universitária e devem ser desenvolvidos, na UEMG e no curso de Educação Física, de forma sólida e articulada. A pesquisa, considerada um processo sistemático para a construção do conhecimento humano gerando novos conhecimentos, desenvolve, colabora, reproduz, refuta, amplia, detalha e atualiza o conhecimento, servindo tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza, quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve.

Vivemos em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações. Os compromissos da universidade

brasileira implicam em valorização e obediência “ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, conforme expresso no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, e reiterado na Lei nº. 9.394/96. Nesse sentido, a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo como base de ensino os seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Em consonância com o tripé universitário - Ensino, Pesquisa e Extensão - o Curso de Educação Física tem como pressuposto a existência dessas três dimensões, para que a formação profissional oferecida contribua na estruturação do pensamento pedagógico e da postura acadêmica. Embora articulados, os três serão também explorados a seguir, de forma a dar um panorama do entendimento e do que se desenvolve no curso de Educação Física. Esta articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode se constituir em melhoria das condições de vida da comunidade, através de um conjunto integrado de ações que buscam garantir uma postura investigativa, que explore a dimensão do ensino e possibilite mudanças socioculturais.

Ensino

O ensino pressupõe um processo de construção e transmissão de conhecimentos inerentes à formação acadêmica e profissional, com vistas à aplicação e mobilização destes conhecimentos na realidade social. No trato da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades de ensino devem articular e mediar os três pilares que compõem o tripé universitário. Integrado ao conhecimento produzido pela pesquisa e aos anseios e necessidades da comunidade, o ensino manifesta-se na atuação do docente e na formação acadêmica e profissional do discente através de aulas, seminários, estágios, monitoria, dentre outros. Como Projeto de Ensino, cita-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que objetiva incentivar e qualificar a formação através de práticas de docência orientadas em escolas da rede pública de educação.

Pesquisa

A pesquisa se constitui em atividade voltada para busca de maior conhecimento científico, crítico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade. A Unidade Acadêmica apoia projetos de pesquisa que colaborem com a sustentabilidade de nossa sociedade, sobretudo da Região Centro Oeste Mineira, nos aspectos científicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos. Historicamente, o curso possui, historicamente, projetos aprovados em editais em diversos órgãos de fomentos, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas gerais (FAPEMIG), o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) da UEMG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de projetos voluntários de Editais internos, envolvendo um número significativos de discentes e docentes.

Os projetos são desenvolvidos nas diversas áreas de conhecimento da Educação Física, além de, por vezes estarem integrados a atividades extensionistas e de ensino. As pesquisas desenvolvidas nesta Unidade Acadêmica contam também com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Como membros deste comitê, fazem parte docentes representantes do curso de Educação Física, sempre com equilíbrio entre as áreas de biodinâmica e socioculturais da Educação Física.

Com o intuito de apoiar e fomentar os projetos de pesquisa e incentivar a participação de discentes, docentes e comunidade, o curso de Educação Física possui cadastro no Diretório dos Grupos de Estudos no Conselho Nacional de desenvolvimento Científico (CNPq) 4 grupos de estudos, a saber:

CED: O Núcleo de Estudos: Criação e Educação em Dança é um espaço de pesquisa que estima difundir em toda a comunidade acadêmica processos científicos no campo artístico e pedagógico da Dança, contribuindo para a formação integral dos participantes. O Núcleo desenvolve trabalhos em três linhas de pesquisa predominantemente: 1) Processos de composição e análise em Dança - Abriga investigações prático-teóricas dos processos artísticos de Dança, bem como suas articulações contextuais, tecnológicas, políticas e estéticas. Trata-se de estudos dedicados à criação e análise dos aspectos da compositiva em dança, tais como: técnicas, sistemas, métodos, treinamentos, exercícios e propostas de formação/aprendizagem; 2) Aspectos educacionais em Dança- Pesquisas dedicadas à investigação das concepções, composições e implicações educacionais da área de Dança em diferentes contextos e de forma interdisciplinar, podendo essas pesquisas serem realizadas em contexto escolar e/ou em outros contextos formativos. Abrange estudos na área de formação de professores, metodologias de ensino-aprendizagem, inserção das tecnologias

contemporâneas e processos criativos; 3) Educação Inclusiva e Dança- Estudos teórico-práticos relacionados a Educação Inclusiva e Dança. Constituem em pesquisas que visem o desenvolvimento integral do sujeito com deficiência por meio da Dança e da Educação Física. Agrega-se articulações contextuais, tecnológicas, políticas, educacionais, artísticas e estéticas.

GEMFE: O Grupo de Estudos em Metabolismo, Fisiologia e Exercício Físico, aborda a pesquisa e atendimento ao público através de projetos de pesquisa e extensão. Com os projetos de pesquisa pretende-se interagir com laboratórios de universidades nacionais e de outros países. Os projetos em desenvolvimento e o que se pretende desenvolver são e serão voltados para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento crítico dos aspectos fisiológicos e metabólicos em seres humanos. Abordando fisiopatologias das doenças crônicas e metabólicas, distúrbios físicos e nutricionais, avaliações (prognósticos e diagnósticos), prevenções e tratamentos com intervenções com exercício físico, treinamento físico e nutrição. Espera-se contribuir para o desenvolvimento intelectual, desenvolvimento humano responsável e ético de grupos de pesquisadores e acadêmicos, ainda realizando parcerias com profissionais de várias áreas da saúde para as equipes multidisciplinares. Dessa maneira, com este grupo pretende-se divulgar informações relevantes relacionadas a nossa área de pesquisa para a comunidade científica e tecnológica, bem como alavancar os estudos desenvolvidos pelos alunos da Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). As linhas de pesquisas são: Atividade física e nutrição relacionado a saúde e doenças metabólicas; Avaliação da composição corporal, desempenho físico e aspectos de saúde; Avaliação do metabolismo energético, lipídico e proteico; Aspectos fisiológicos do treinamento físico; Obesidade- etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.

GEPSEFE: O Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte visa oportunizar a docentes, discentes, técnicos e demais profissionais da Educação Física interessados, espaço de compartilhamento e discussão crítica de conhecimento na área sociocultural da Educação Física, possibilitando troca de experiências e saberes e oportunizando a colaboração em pesquisas científicas, sempre que possível se relacionando com a prática e o mercado de trabalho, contribuindo com o crescimento dos mesmos. Também se pretende a realização de pesquisas em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais, e o incentivo de publicação e participação dos membros em eventos científicos nacionais e internacionais, de forma a divulgar a produção científica do grupo, elevando o nome da Universidade do Estado de Minas Gerais também neste campo de

estudo. Além disso, o grupo se propõe a realizar projetos de extensão como ciclo de palestras e exposições que tragam para toda a comunidade acadêmica debates importantes na área sociocultural da Educação Física, além da manutenção de BLOG e Redes Sociais e da realização de eventos abertos de forma a divulgar também à sociedade em geral o conhecimento produzido nos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura. As linhas de pesquisa do grupo são: Gestão do Esporte e Lazer; Políticas Públicas do Esporte e Lazer; História do Esporte e Lazer; Estudos Históricos e Socioculturais em Educação Física Escolar; Mulher e Esporte.

INAFA: Com a proposta de colaborar na difusão do conhecimento em sua área de atuação, o INAF, Grupo de Pesquisa em Inclusão e Atividade Física Adaptada agrega acadêmicos e pesquisadores interessados em trabalhos voltados para a inclusão, em todos os seus aspectos. Seja no esporte, na escola, na universidade e até mesmo nos espaços culturais, o INAF se coloca como difusor e defensor da causa da inclusão. As pesquisas, trazem em comum entre si, a defesa por essa bandeira e buscam métodos e práticas para a realização da efetiva inclusão: que permita à pessoa com deficiência ser sujeito da sua própria história.

Extensão

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012). Na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, a extensão universitária é um conjunto de processos educativos, culturais ou científicos, muitas vezes interdisciplinares, que, articulados ao Ensino e à Pesquisa, produzem conhecimento por meio de ações dirigidas a estudantes, professores, e à comunidade em geral. Sendo, a extensão responsável por estreitar a distância entre Universidade e comunidade, abrindo uma via de mão dupla. Nela, a comunidade em que a Universidade se insere passa a participar da vida acadêmica. Por outro lado, a própria vida acadêmica passa a nutrir-se dos materiais de que dispõe a comunidade que a acolhe. É esse trânsito de saberes que viabiliza uma relação transformadora entre a UEMG e as diferentes regiões do estado de Minas Gerais onde se situam suas Unidades Acadêmicas. As atividades de extensão na UEMG- Unidade Divinópolis são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos, A Pró-reitora de Extensão da UEMG possui o Programa de Apoio a Extensão- PAEx, que é um programa destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da

concessão de bolsas aos projetos de extensão aprovados nos editais específicos e ainda a UEMG- Unidade Divinópolis possui o Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão- PROINPE, voltado para projetos de Extensão e de Pesquisa a serem desenvolvidos na Unidade, com a participação voluntária de docentes e discentes, ambos programas permitem a participação de alunos de graduação adquirem experiência por meio do contato com as atividades inerentes à futura profissão que irão desempenhar. Estes projetos beneficiam também toda a comunidade do entorno da UEMG- Unidade Divinópolis, bem como de todo o município, com o oferecimento de diversas modalidades esportivas e práticas variadas de atividade física, para as diferentes faixas etárias.

A extensão universitária institucional, por sua vez, busca extrapolar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade e sim, a produção de saberes na relação da universidade com a sociedade.

2.9 Flexibilização Curricular e Integração com outros cursos

A flexibilização curricular e a Integração com outros cursos são objetivos do curso de Educação Física e pretende-se consolidá-los através do Projeto Pedagógico, que possibilita a realização de disciplinas optativas comuns a outros cursos da Unidade Acadêmica, e também com a inclusão de disciplinas eletivas que deverão ser cursadas em outros cursos da Unidade Acadêmica ou de outras Instituições de Ensino Superior. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de acrescentar disciplinas com as quais tenha maior identificação profissional na sua trajetória acadêmica.

Além disso, no núcleo comum, diversas disciplinas integram a grade curricular dos diferentes cursos da Unidade Acadêmica, e são ministradas por docentes destes cursos. São exemplos destas disciplinas a Informática Instrumental, a Sociologia, a Bioestatística, as

Bases Fisiológicas, a Anatomia I, a Anatomia II, a Filosofia, a Leitura e Produção de Texto, a Bioquímica, e Libras.

Embora os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis possam ser vistos como independentes, o núcleo específico da Licenciatura na Educação Física apresenta um conjunto comum de disciplinas que têm por objetivo oferecer uma formação interdisciplinar e multidisciplinar ao futuro licenciado. Assim, os cursos são integrados, um aspecto considerado importante e fundamental também na proposta pedagógica do curso de Educação Física. São exemplos destas disciplinas: Libras e Psicologia da Educação.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso, bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas.

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. O próprio aluno, de maneira autônoma, organiza sua vida acadêmica. A matrícula é realizada pela internet e, se houver necessidade de alteração, em dia específico, o aluno vai até a secretaria acadêmica e solicita alteração de matrícula, podendo excluir ou acrescentar disciplinas e organizar seu semestre, podendo até se matricular em disciplinas em outros cursos, em horários distintos, desde que haja vaga no curso de interesse. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Educação Física será ofertado no turno integral, havendo único ingresso do estudante no curso de Educação Física (Núcleo Comum), e posteriormente o discente fará a escolha pela habilitação, conforme a Resolução CNE nº 6/2018, conforme art. 5º, § 1º:

No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos (BRASIL, 2018).

Portanto, o Colegiado do curso de Educação Física, fará, no início do quarto semestre, consulta com o discente, que optará por cursar Licenciatura, Bacharelado ou habilitação dupla (simultaneamente ou em sequência), sendo opção do discente a escolha do percurso formativo a ser trilhado. Todas as disciplinas, independente da formação específica, oferecerão 40 vagas, sendo ministrado com carga horária total de 3840h para cada habilitação e 5580h para habilitação dupla.

Núcleo Comum	Núcleo Específico	Carga horária total
1755h	Bacharelado - 2085h	3840h
	Licenciatura - 2085h	3840h
	Habilitação Dupla - 3825h	5580h

Em razão da necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requeridas do egresso do curso de Educação Física para o futuro exercício profissional, o curso terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas específicas. Essas etapas são descritas a seguir.

3.1 Núcleo Comum

O Núcleo Comum do curso de Educação Física é descrito na Resolução CNE nº 6/2018 como Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.

O Núcleo Comum contempla: I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, enfatizando a aplicação à Educação Física; II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física; III - Conhecimento instrumental e tecnológico, enfatizando a aplicação à Educação Física; IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Tendo concluído o Núcleo Comum, o discente prosseguirá para as formações específicas em bacharelado, licenciatura ou habilitação dupla, conforme indicado na Resolução CNE nº 6/2018.

3.2 Núcleo Específico do Bacharelado

A etapa específica do Bacharelado tem como objetivo qualificar o profissional para intervenção em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2018, Art. 18).

A formação do bacharel em Educação Física contemplará os seguintes eixos articuladores: I- Saúde; II- Esporte; III- Cultura e Lazer

Na matriz curricular do núcleo específico Bacharelado, as disciplinas abaixo necessariamente precisam ser cursadas anteriormente como pré-requisito. São disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s).

Disciplina	Pré-requisito
TCC II	TCC I

O núcleo específico do Bacharelado terá suas disciplinas concentradas no período matutino.

3.3 Núcleo Específico da Licenciatura

A etapa específica da Licenciatura tem como objetivo qualificar o profissional levando em consideração formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (BRASIL, 2018, Art. 10).

A formação do licenciado em Educação Física contemplará os seguintes conteúdos programáticos: a) Política e Organização do Ensino Básico; b) Introdução à Educação; c) Introdução à Educação Física Escolar; d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar; e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar; f) Educação

Física na Educação Infantil; g) Educação Física no Ensino Fundamental; h) Educação Física no Ensino Médio; i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva; j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Também atenderá às recomendações da Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica, específica para os cursos de licenciatura.

Na matriz curricular do núcleo da Licenciatura, para cursar as disciplinas de estágio supervisionado, orienta-se o discente ter cursado ou cursar simultaneamente as disciplinas correspondentes ao seguimento de ensino ao qual fará estágio supervisionado, conforme indicado no quadro abaixo:

Estágio	Disciplinas correspondentes
Estágio Supervisionado I	Prática da Educação Física na Educação Infantil
Estágio Supervisionado II	Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II
Estágio Supervisionado III	Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II
Estágio Supervisionado IV	Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA

Na matriz curricular do núcleo específico Licenciatura, as disciplinas abaixo necessariamente precisam ser cursadas anteriormente como pré-requisito. São disciplinas cujo conteúdo programático é indispensável à compreensão de outra(s) disciplina(s).

Disciplina	Pré-requisito
TCC II	TCC I

O núcleo específico da Licenciatura terá suas disciplinas concentradas no período vespertino.

3.4 Habilitação Dupla

Segundo a Resolução CNE nº 6/2018, é possível o oferecimento de formação dupla (em ambas habilitações). Portanto, o discente poderá optar pela habilitação dupla, que poderá ser cursada simultaneamente, ou sequencialmente, sendo garantida a vaga em ambas as habilitações para todos os alunos ingressantes no curso de Educação Física.

Na habilitação dupla realizada simultaneamente, o discente poderá cursar disciplinas do bacharelado e da licenciatura num mesmo semestre, contanto que não haja sobreposição de disciplinas no mesmo horário. O discente poderá cursar as disciplinas do bacharelado no período matutino e da licenciatura no período vespertino.

Já a habilitação dupla realizada sequencialmente, o discente cursa toda a matriz curricular de uma habilitação, obtém o diploma desta habilitação, e poderá continuar para cursar as disciplinas da segunda habilitação, sem necessidade de reingresso ou participação de seleção para obtenção de novo título.

A fim de viabilizar a integralização do curso com habilitação dupla em menor tempo possível, além do Núcleo Comum, alguns componentes curriculares dos Núcleos Específicos serão articulados, de forma que o discente poderá ter aproveitamento de créditos e carga horária, contanto que não haja comprometimento de conteúdos específicos de cada habilitação, conforme indica a Resolução CNE 6/2018:

Art. 5º, § 3º A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas (BRASIL, 2018).

Portanto, 315 horas serão integradas, sendo passíveis de integração de créditos e carga horária dos seguintes componentes da matriz curricular:

Disciplinas	Crédito	CHT h	CHT h/a
Optativa I	3	45	54
Optativa II	3	45	54
Eletiva	2	30	36
TCC I	2	30	36
Atividades Integradoras	13	195	234
CARGA HORÁRIA DE INTEGRAÇÃO	23	345	414

CHT h: carga horária total em hora/relógio.

CHT h/a: carga horária total em hora/aula.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

NÚCLEO COMUM

1º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Créditos	CHT h	CHT h/a
Anatomia I	OB	4	60	72
Bioquímica	OB	4	60	72
Filosofia	OB	3	45	54
História da Educação Física	OB	4	60	72
Introdução à Educação Física	OB	2	30	36
Leitura e Produção de Texto	OB	3	45	54
Informática Instrumental	OB	3	45	54
Lazer e Sociedade	OB	4	60	72
Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária I	OB	3	45	54
Total semestre		30	450	540
2º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Créditos	CHT h	CHT h/a
Anatomia II	OB	4	60	72
Bases Fisiológicas	OB	4	60	72
Crescimento e Desenvolvimento	OB	4	60	72
Introdução à Pesquisa Científica em Educação Física	OB	3	45	54
Sociologia	OB	3	45	54
Bioestatística	OB	3	45	54
Libras	OB	3	45	54
Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária II	OB	3	45	54
Total semestre		27	405	486
3º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Créditos	CH h	CH h/a
Cinesiologia	OB	3	45	54
Fisiologia do Exercício I	OB	4	60	72
Educação Física e Saúde	OB	2	30	36
Primeiros Socorros e Emergências	OB	2	30	36
Ética	OB	2	30	36
Aprendizagem e Controle Motor	OB	3	45	54
Linguagem Corporal: Ritmo, Movimento e Dança	OB	4	60	72
Psicologia do Esporte e da Atividade Física	OB	3	45	54
Fundamentos da Profissão em Educação Física	OB	3	45	54
Atividades de Extensão	-	3	45	54

Total semestre		29	435	522
4º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Créditos	CH h	CH h/a
Fisiologia do Exercício II	OB	4	60	72
Biomecânica	OB	4	60	72
Medidas e Avaliações em Educação Física	OB	4	60	72
Seminário Interdisciplinar	OB	3	45	54
Pedagogia dos Esportes	OB	3	45	54
Diversidade e Educação Física	OB	3	45	54
Introdução as Bases do Treinamento	OB	3	45	54
Educação Física Adaptada	OB	4	60	72
Atividades de Extensão	-	3	45	54
Total semestre		31	465	558
Total Núcleo Comum Integral		117	1755	2106

NÚCLEO ESPECÍFICO DO BACHARELADO

5º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Atletismo	OB	3	45	54
Ginástica Rítmica e Artística	OB	3	45	54
Esportes Adaptados	OB	3	45	54
Gestão do Esporte	OB	3	45	54
Treinamento Esportivo I	OB	3	45	54
Saúde Coletiva	OB	3	45	54
Estágio Supervisionado I	-	12	180	216
Atividades Integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	3	45	54
Total semestre		36	540	648
6º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Legislação e Políticas Públicas do Esporte	OB	3	45	54
Treinamento Esportivo II	OB	3	45	54
Lutas e Esportes de Combate	OB	3	45	54
Basquetebol	OB	3	45	54
Futebol	OB	3	45	54
TCC I	OB	2	30	36
Estágio Supervisionado II	-	9	135	162
Atividades Integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	4	60	72
Total semestre		33	495	594
7º SEMESTRE				

Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Natação e Atividades Aquáticas	OB	3	45	54
Voleibol	OB	3	45	54
Handebol	OB	3	45	54
Musculação	OB	3	45	54
Programas de Atividade Física para Grupos Especiais	OB	3	45	54
Optativa I	OP	3	45	54
Estágio Supervisionado III	-	11	165	198
Atividades Integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	3	45	54
Total semestre		35	525	630
8º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Futsal	OB	3	45	54
Esporte e Meio Ambiente	OB	3	45	54
Ginásticas	OB	3	45	54
Optativa II	OP	3	45	54
TCC II	OB	2	30	36
Eletiva	EL	2	30	36
Estágio Supervisionado IV	-	10	165	198
Atividades Integradoras	-	4	60	72
Atividades de Extensão	-	4	60	72
Total semestre		35	525	630
Total do Núcleo Específico do Bacharelado		139	2085	2502

NÚCLEO ESPECÍFICO DA LICENCIATURA

5º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CH h	CH h/a
Prática da Educação Física na Educação Infantil	OB	3	45	54
Brincadeiras e jogos	OB	3	45	54
Esportes de Precisão e Marca	OB	3	45	54
Psicologia da Educação	OB	3	45	54
Educação Física Escolar	OB	3	45	54
Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar	OB	3	45	54
Estágio Supervisionado I	-	11	165	198
Atividades Integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	3	45	54
Total Semestre		35	525	630
6º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a

Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I	OB	3	45	54
Ginásticas e suas manifestações	OB	3	45	54
Esportes de invasão I: Futebol e suas manifestações	OB	3	45	54
Lutas	OB	3	45	54
Organização de Eventos Escolares e Projetos em Educação Física	OB	3	45	54
TCC I	OB	2	30	36
Estágio Supervisionado II	-	11	165	198
Atividades integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	4	60	72
Total Semestre		35	525	630
7º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II	OB	3	45	54
Atividades Aquáticas	OB	3	45	54
Esportes de Invasão II: Basquetebol, Handebol	OB	3	45	54
Práticas corporais de aventura	OB	3	45	54
Educação Física Inclusiva	OB	3	45	54
Optativa I	OP	3	45	54
Estágio Supervisionado III	-	11	165	198
Atividades integradoras	-	3	45	54
Atividades de Extensão	-	3	45	54
Total Semestre		35	525	630
8º SEMESTRE				
Componentes Curriculares	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA	OB	3	45	54
Esportes de Rede e quadra dividida	OB	3	45	54
Atividades Corporais Alternativas	OB	3	45	54
TCC II	OB	2	30	54
Eletiva	EL	2	30	36
Optativa II	OP	3	45	54
Estágio Supervisionado IV	-	10	150	180
Atividades integradoras	-	4	60	72
Atividades de Extensão	-	4	60	72
Total Semestre		34	510	612
Total do Núcleo Especifico da Licenciatura		139	2085	2502

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Núcleo Comum	Créditos	Hora Relógio	Hora Aula
--------------	----------	--------------	-----------

Disciplinas Obrigatórias	105	1575	1890
Atividades de Extensão	12	180	216
Componentes de Integração	Créditos	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas Optativas	6	90	108
Disciplinas Eletivas	2	30	36
Atividades integradoras	13	195	225
TCC I	2	30	36
Núcleo Específico Bacharelado	Créditos	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas Obrigatórias	57	855	1026
Atividades de Extensão	14	210	252
Estágio Supervisionado	43	645	774
TCC II	2	30	36
Núcleo Específico Licenciatura	Créditos	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas Obrigatórias	57	855	1026
Atividades de Extensão	14	210	252
Estágio Supervisionado	43	645	774
TCC II	2	30	36
Total do Curso - Habilitação Bacharelado	256	3840	4599
Total do Curso - Habilitação Licenciatura	256	3840	4599
Total do Curso - Dupla Habilitação	372	5580	6687

4.1 Disciplinas Optativas

As disciplinas Optativas poderão ser ofertadas nos Núcleos Específicos da Licenciatura e Bacharelado, e terão equivalência. Portanto, o discente poderá escolher qual disciplina optativa irá cursar, das disponíveis nas duas habilitações. A lista das disciplinas segue:

Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT h	CHT h/a
Tópicos em Dança	OP	3	45	54
Tópicos em Nutrição aplicada à Atividade Física e ao Esporte	OP	3	45	54
Tópicos em Modalidades Esportivas Individuais	OP	3	45	54
Tópicos em Modalidades Esportivas Coletivas	OP	3	45	54
Tópicos em Marketing e Comunicação da Educação Física e do Esporte	OP	3	45	54
Tópicos em Recreação	OP	3	45	54
Tópicos em Exercício Físico e Saúde	OP	3	45	54
Tópicos em Educação Física e novas tecnologias	OP	3	45	54
Tópicos em treinamento esportivo	OP	3	45	54
Tópicos Especiais em Educação Física e Esporte	OP	3	45	54

4.2 Disciplinas Eletivas

A estrutura curricular contempla uma carga horária para disciplina eletiva, compondo o percurso formativo que é oferecido ao discente. A disciplina eletiva possui objetivo de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, sendo que o discente deve cursar o correspondente a um total de 30 horas ou 2 créditos, alocadas no oitavo semestre do currículo (núcleos específicos), em qualquer outro curso de graduação da UEMG, desde que não pertença ao currículo da Educação Física. Embora a carga horária da eletiva esteja alocada em semestre específico, o aluno poderá cursá-la a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas. Também é facultado ao discente cursar maior carga horária do que o mínimo estipulado na Matriz Curricular.

4.3 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso, além de cumprir com normas estabelecidas pelas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (Resolução CNE/CES 06/2018, Resolução CNE/CES 02/2019), pelas resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por normatizações da UEMG.

O Estágio Supervisionado, além de fazer parte do itinerário formativo do estudante, tem como objetivo o aprendizado de atitudes, competências e habilidades próprias da sua atividade profissional futura, preparando-o para o exercício da profissão e para a inserção no mercado de trabalho.

Cada unidade do Estágio Supervisionado será conduzida por um professor orientador que, responsável pela disciplina de estágio e suas atribuições, sendo atribuído ao mesmo 2 horas de encargos didáticos semanais para tal. O Estágio Supervisionado será regido conforme Regulamento (Apêndice A).

Para todas as unidades curriculares, estão asseguradas 30 horas de orientação em sala de aula (36h/aula), a serem conduzidas pelos professores responsáveis da disciplina (orientador de estágio). Também devem ser previstas horas para atividades de observação, intervenção e confecção da pasta de estágio, dentre outras atividades pertinentes.

Portanto, as atividades no campo de estágio consistem em:

a) Observação: São ações realizadas mediante acompanhamento e observação de atividades desenvolvidas no campo do estágio, de modo que o discente possa ter um primeiro contato com a prática e realizar a análise da realidade observada.

b) Intervenção: As atividades de intervenção proporcionam oportunidades para que o discente estagiário seja o protagonista das atividades em um contexto real, atuando ativamente com a supervisão de um profissional.

Abaixo são descritas as formas específicas dos Estágios Supervisionados nas habilitações Bacharelado e Licenciatura.

4.3.1 Estágio Supervisionado Habilitação Bacharelado

O estágio supervisionado integra o Projeto Pedagógico do Curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do curso, além de cumprir com normas estabelecidas pelas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a habilitação Bacharelado (Resolução CNE/CES 06/2018), pelas resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por normatizações da UEMG. Conforme a Resolução CNE/CES 06/2018:

*Art. 22 As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de **20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado.** (BRASIL, 2018).*

Em situação de estágio curricular obrigatório, as atividades próprias da profissão, exercidas em âmbito do Bacharelado em Educação Física, devem ser acompanhadas e supervisionadas por Profissional de Educação Física da respectiva área de formação, devidamente habilitado pelo Sistema CONFEF/CREFs, conforme estabelece a Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998. Em caráter de exceção, o Estágio Supervisionado II- Gestão e Empreendedorismo poderá ser supervisionado por profissionais de outras áreas correlatas à atuação, como Administração, Direito, Engenharia, etc., uma vez não se tratando de atuação com atividades físico-esportivas. Também em caráter de exceção, o Estágio Supervisionado I- Saúde e o Estágio Supervisionado IV- Saúde para Grupos Especiais, poderão ser supervisionados por profissionais de outras áreas correlatas da saúde, como da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, etc.

São objetivos específicos do estágio em Educação Física habilitação Bacharelado:

- Oferecer aos alunos atividades de estágio curricular em Educação Física nos diferentes níveis e áreas de atuação profissional.
- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso.
- Possibilitar ao aluno vivenciar a atuação interdisciplinar em diferentes serviços de atenção à saúde.
- Promover a integração serviço-ensino, de forma a reforçar o papel do ambiente acadêmico como entidade de produção de conhecimento, juntamente com a sua inserção no campo de atuação prática.
- Capacitar o aluno a atuar com segurança, seriedade e compromisso ético no exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado é organizado pelo Núcleo de Estágios da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que conta com a participação de docentes da Unidade Acadêmica e equipe técnico administrativa. Na grade curricular, encontram-se asseguradas as unidades curriculares Estágio Supervisionado I, II, III, IV, em um total de 645 horas, subdivididas nas quatro unidades citadas. O estágio supervisionado é oferecido em quatro semestres (distribuídos do 5º ao 8º semestre) e organizado sob as seguintes perspectivas temáticas e cargas horárias:

- Estágio Supervisionado I- Saúde- 180 horas
- Estágio Supervisionado II- Gestão e Empreendedorismo- 135 horas
- Estágio Supervisionado III- Modalidades Esportivas- 165 horas
- Estágio Supervisionado IV- Saúde para Grupos Especiais- 165 horas

4.3.2 Estágio Supervisionado Habilitação Licenciatura

O Estágio Curricular é um grande desafio acadêmico, através do qual os alunos passam a vivenciar e experienciar as fases de intervenção na realidade. O aluno começa a assumir o papel de professor, buscando por meio da prática docente, confrontar a teoria com a realidade prática de intervenção, de forma a favorecer uma aprendizagem significativa nos diversos níveis de ensino da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino de Jovens e Adultos).

Há de se ressaltar que essa contextualização desenvolve suas abordagens pedagógicas nas ações regulatórias da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Resolução CNE/CES 06/2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, e dá outras providências e na Resolução CNE/CP2/2019, que define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e determina:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (BRASIL, 2019, Art. 11).

Também a Resolução CNE/CES 06/2018 descreve para a habilitação em Licenciatura:

Art. 11 As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares.

§ 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências (BRASIL, 2018).

Este projeto entende que a prática pedagógica como componente curricular não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja o estágio, desarticulado do restante do curso, devendo estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação.

Dessa forma, os futuros professores terão a oportunidade de desenvolver diferentes possibilidades de intervenção pedagógica acerca desses temas. Através de vivências e experiências a serem desenvolvidas com atividades de docência, oficinas e práticas pedagógicas realizadas em ambientes escolares concretos, será assegurado o exercício da docência, possibilitando, também, apresentar e debater com seus pares e professores as diferentes experiências de intervenção.

Vale ressaltar que, nos componentes curriculares Prática da Educação Física na Educação Infantil, Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I, Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II, Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA, serão

contemplados conhecimentos basilares à prática docente, com vistas a preparar e fundamentar a ação dos alunos nos Estágios curriculares. Aliados aos demais componentes curriculares pertinentes à Educação Física escolar, as Práticas da Educação Física e os Estágios curriculares, em todos os níveis da Educação Básica, buscam a aproximação dos alunos ao contexto escolar, se pautando na observação, coparticipação e intervenção pedagógica.

Para tanto, o Estágio Supervisionado foi estruturado em quatro disciplinas (I, II, III e III), distribuídas do 5º ao 8º semestre, organizadas sob as seguintes perspectivas temáticas:

- ✓ Estágio Supervisionado I- Educação Infantil- 165 horas
- ✓ Estágio Supervisionado II- Ensino Fundamental I- 165 horas
- ✓ Estágio Supervisionado III- Ensino Fundamental II- 165 horas
- ✓ Estágio Supervisionado IV- Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA)- 150 horas.

4.4 Estudos e Atividades Integradoras

As atividades acadêmicas integradoras são consideradas na Resolução CNE/CES 06/2018 da seguinte forma:

Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.

b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

Parágrafo único. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares, deverão desenvolver as atividades acima, preferencialmente, em 10% da carga horária adotada na etapa comum (BRASIL, 2018).

Com este objetivo, as atividades integradoras estão integradas às disciplinas do Núcleo Comum, em um total de 180 horas. As disciplinas que integram os conteúdos são: Fundamentos da Profissão em Educação Física; Informática Instrumental; Introdução à Educação Física; Fundamentos e metodologias em extensão universitária I; Fundamentos e metodologias em extensão universitária II.

Os estudos integradores são atividades desenvolvidas nos Núcleos Específicos, a saber, na Licenciatura:

Art. 13 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (BRASIL, 2018).

As atividades relacionadas aos conteúdos a) e c) serão contempladas nas Atividades acadêmico-científico-culturais no cumprimento de 195 horas; b) e d) serão oferecidos pelas disciplinas: Prática da Educação Física na Educação Infantil; Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I; Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II; Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA, com 180 horas, totalizando 375 horas de estudos integradores na habilitação Licenciatura.

Quanto ao Bacharelado:

Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física. (BRASIL, 2018).

As atividades serão contempladas nas Atividades acadêmico-científico-culturais no cumprimento de 195 horas, e também nas disciplinas: Saúde Coletiva; Programas de Atividade Física para Grupos Especiais; Esporte e Meio Ambiente; Ginásticas, com 180 horas, totalizando 375 horas de atividades integradoras na habilitação Bacharelado.

São consideradas atividades acadêmico-científico-culturais: a participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, etc.), participação em Grupos de Estudo, cursos de extensão de curta duração, intercâmbio acadêmico interinstitucional, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitorias em disciplinas, todos devidamente certificados e documentados, conforme Regulamento (Apêndice B).

4.5 Atividades de Extensão

As atividades de extensão são consideradas na Resolução CNE/CES 07/2018 da seguinte forma:

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I- programas;

II- projetos;

III- cursos e oficinas;

IV- eventos;***V- prestação de serviços***

As atividades de extensão do curso de Educação Física da Unidade de Divinópolis caracterizam-se por ações que promovam a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. Essas atividades fazem parte da matriz curricular do curso e compõem, no mínimo, 10% da carga horária curricular total, como descrito na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, sem integralização dessas horas na carga horária de atividades integradoras, ou seja, a mesma atividade extensionista não poderá ser contabilizada duas vezes (BRASIL, 2018).

As atividades extensionistas poderão ocorrer nas modalidades de: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços, realizados durante a graduação, com a matrícula efetivamente ativa. A realização destas atividades será efetivada pelo aluno por meio das disciplinas Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária I e II, e através da realização de ações referentes às modalidades conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, Art. 8.

Visando preparar o aluno para as atividades extensionistas, a disciplina Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária I tem como objetivo promover uma diversidade de experiências junto aos alunos, e isso se dará por meio de vivências nos projetos, programas e grupos de estudos do curso e da Unidade. A disciplina Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária II tem o intuito de desenvolver a produção de eventos, cursos e oficinas voltados para a comunidade acadêmica, comunidade de Divinópolis e região.

Para critério de avaliação das atividades extensionistas, o aluno elaborará e entregará, ao final de cada núcleo concluído (1º Núcleo Comum e 2º Núcleo Específico), um portfólio (de acordo com modelo pré-estabelecido pelo professor responsável pela disciplina) com todos os certificados (devidamente assinados) comprobatórios das experiências vivenciadas. O documento será entregue à secretaria da coordenação e constará as atividades.

O primeiro portfólio, finalizado no final do Núcleo Comum, deverá conter 180 horas de atividades de extensão concluídas. Estarão inclusas 90 horas relacionadas às disciplinas Fundamentos e Metodologias em Extensão Universitária I e II, acrescidas de 90 horas de outras atividades realizadas pelo discente.

O segundo portfólio, finalizado no final do Núcleo Específico, deverá conter 210 horas de atividades extensão concluídas, conforme as modalidades especificadas acima.

Desta forma, através dos dois portfólios e das disciplinas, serão comprovadas 390 horas de atividades extensionistas.

Ressalta-se que, após a realização das duas disciplinas específicas de extensão, o aluno terá vivenciado uma diversidade de propostas deste cunho e, desta forma, caso opte, poderá concluir as horas das atividades de extensão restantes de forma concentrada, em uma única modalidade (programa, projeto, evento, oficina, cursos ou serviços prestados) que tenha realizado. As atividades de extensão são regidas conforme Regulamento próprio (Apêndice C).

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, todos os alunos devem elaborar um trabalho com orientação docente para a conclusão do curso. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), prevista no currículo do Curso, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento, e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação, podendo representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, conforme seu interesse, orientação dos professores do quadro de docentes do curso de Educação Física ou dos demais cursos oferecidos na Unidade de Divinópolis, que sejam integrantes do Departamento ou ministrem disciplinas no curso de Educação Física, mas deverá possuir relação com a habilitação em que o discente irá se formar. Para o discente que optar pela habilitação dupla, este deverá apresentar dois trabalhos de conclusão de curso (um trabalho em cada habilitação específica), não sendo possível a dispensa na disciplina de TCC II.

O TCC poderá ser desenvolvido a partir de estudos do tipo pesquisa bibliográfica, pesquisas com dados secundários, pesquisas documentais, pesquisas de campo ou pesquisas experimentais. O TCC poderá ser escrito nos modelos de monografia ou artigo (modelo escandinavo), e deverá ser entregue no formato digital (*cd rom* ou *pen drive*) na Secretaria do Curso, juntamente com Carta de Autorização de Depósito de TCC, assinada pelo orientador.

A entrega deverá ser realizada em data estabelecida pelo Colegiado do Curso, no início no ano letivo. O calendário de Defesa de TCC também será estabelecido pelo Colegiado do Curso, no início do ano letivo, sendo que a mesma deverá ser realizada em

horário de aula, para que os demais alunos do curso tenham oportunidade de conhecer os trabalhos desenvolvidos. O trabalho científico deve seguir as normas estabelecidas pelo Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico científicos da UEMG, seguindo as normas da ABNT.

Todos os professores que fazem parte do quadro docente do Curso de Educação Física, e tenham no mínimo a titulação de especialista, de acordo com os temas escolhidos pelos discentes, deverão se disponibilizar para orientação. Cada docente orientador deverá orientar no máximo 5 alunos por ano de ingresso na disciplina TCC I, sendo designadas ao docente 2h/aula de encargos didáticos para orientação em cada semestre. O discente terá liberdade de escolha do orientador, levando em consideração a afinidade e o tema, respeitando as vagas disponíveis para cada docente.

O professor orientador deverá assinar uma carta de aceite, e o discente deve apresentá-la ao professor da disciplina de TCC I. Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada ao colegiado a justificativa, e tomadas as devidas providências.

O TCC será fundamentado nas disciplinas TCC I e TCC II, nas quais os discentes deverão cumprir integralmente a carga horária de 36h/aula em cada uma delas, sendo computadas a frequência e o desempenho acadêmico. O semestre ideal da disciplina TCC I é o sexto (6º), sendo a nota composta pelas atividades propostas pelo professor responsável pela disciplina, no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. O semestre ideal da disciplina TCC II é o oitavo (8º), sendo a avaliação composta por nota atribuída pela banca avaliadora. O sétimo (7º) semestre é reservado para o desenvolvimento do projeto de pesquisa junto ao docente orientador.

A avaliação do TCC no oitavo (8º) semestre se dará por meio de banca de avaliação pública (Defesa de TCC) e será regida por Regulamento próprio (Apêndice D), assim como as documentações necessárias ao TCC.

4.7 Prática Pedagógica de Formação

Atendendo ao Artigo 11 da Resolução CNE/CP N° 2/2019 no que diz respeito a carga horária de no mínimo 400 horas para prática pedagógica dos componentes curriculares, algumas disciplinas terão resguardados 50% ou 100% de sua carga horária para tal, totalizando 405 horas de prática pedagógica realizada no âmbito dessas disciplinas, conforme indicado no quadro abaixo:

Disciplinas	Crédito	CHT h	CHT h/a	CH Prática Pedagógica
Brincadeiras e jogos	3	45	54	22,5
Esportes de Precisão e Marca	3	45	54	22,5
Ginásticas	3	45	54	22,5
Esportes de invasão I: Futebol e suas manifestações	3	45	54	22,5
Lutas	3	45	54	22,5
Atividades Aquáticas	3	45	54	22,5
Esportes de Invasão II: Basquetebol, Handebol	3	45	54	22,5
Práticas corporais de aventura	3	45	54	22,5
Esportes de Rede e quadra dividida	3	45	54	22,5
Atividades Corporais Alternativas	3	45	54	22,5
Prática da Educação Física na Educação Infantil	3	45	54	45
Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I	3	45	54	45
Prática da Educação Física no Ensino Fundamental II	3	45	54	45
Prática da Educação Física no Ensino Médio e EJA	3	45	54	45
Total de Prática Pedagógica	42	630	756	405

A prática pedagógica se dará por meio de aulas práticas mediadas pelo professor dessas disciplinas com atividades de campo, seminários de leituras; trabalhos em grupos; estudos dirigidos; visitas técnicas e aplicação supervisionada dos conhecimentos adquiridos; observação e análise de documentos pertinentes ao ambiente escolar; encontros orientados para reflexão das ações e atividades que são realizadas no ambiente escolar nas aulas de Educação Física; seminários articuladores entre os acadêmicos e os representantes do campo de estágio.

Além dessas, serão utilizadas metodologias de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo sala de aula invertida; trabalhos e dinâmicas de grupo, seminários, debates, "brainstorming", resolução de problemas, entre outros.

4.8 Ementário e bibliografia

NÚCLEO COMUM

ANATOMIA I

Ementa: Conceituação e identificação de normalidade, variações anatômicas, eixos, planos anatômicos e planos de construção corpórea. Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas dos órgãos e sistemas do corpo humano: Anatomia dos sistemas nervoso, digestório, respiratório, circulatório, reprodutor masculino, reprodutor feminino, sensorial, renal, endócrino, tegumentar e linfático.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 184 p. ISBN 8573790709.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p. ISBN 8573798483.

DRAKE, Richard L. / VOGL, A. Wayne/ MITCHELL, Adam W. M. Gray's Anatomia Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; Edição: 1, 2013, ISBN13: 9788535262964.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. Atlas de anatomia e saúde. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2004. 111 p.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN: 9788535221480.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

WOLF-HEIDEGGER Atlas de anatomia humana – v. 2: Cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ANATOMIA II

Ementa: Identificação e estudo das diversas estruturas macroscópicas do sistema músculo esquelético: Anatomia dos ossos, acidentes ósseos, músculos, ligamentos e

nervos periféricos. Origem, inserção e ação dos músculos da cabeça, pescoço, tronco, membros superiores e inferiores. Relação e aplicabilidade da anatomia na mecânica muscular.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 184 p. ISBN 8573790709.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed., rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p. ISBN 8573798483.

DRAKE, Richard L. / VOGL, A. Wayne/ MITCHELL, Adam W. M. Gray's Anatomia Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; Edição: 1, 2013, ISBN13: 9788535262964.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, Xavier; CURELL, Nuria; CURELL, Jordi. Atlas de anatomia e saúde. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2004. 111 p.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN: 9788535221480.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

WOLF-HEIDEGGER Atlas de anatomia humana – v. 2: Cabeça e pescoço, tórax, abdome, pelve, PCSN, olho, orelha. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR

Ementa: Noções básicas de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Modelo teórico de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Aprendizagem e desenvolvimento motor na Infância à senescência. Preparação do ambiente de aprendizagem. Conhecimento sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento motor. Avaliações psicomotoras e de desempenho motor.

Bibliografia Básica:

GÓES, S. M. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras. Curitiba: Intersaberes, 2020. 348 p. ISBN 978-85-227-0215-2

MAGGIL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Tradução Aracy Mendes da Costa; revisão técnica José Fernando Bitencourt Lomônaco. São Paulo: Blucher, 2000. Tradução da 5ª edição americana. 385 p. ISBN 978-85-212-0263-9

TANI, G.; CORRÊA, U. C Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016. 384 p. ISBN 978-85-212-1022

Bibliografia Complementar:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. xiv, 600 p. ISBN 8576550164.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p. ISBN 8527712210.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. 314 p. ISBN 9788582712955.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. xv, 415 p. ISBN 9788536318486.

TANI, G. (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 333 p. ISBN 9788527709767.

BASES FISIOLÓGICAS

Ementa: Introdução à Fisiologia: mecanismos de homeostase e sistemas de regulação. Compreensão das funções do sistema nervoso central e periférico, bem como de suas características integrativas com demais órgãos e sistemas. Estudo dos sistemas muscular esquelético, respiratório, cardiovascular, endócrino, gastrintestinal, imunológico, reprodutor e renal.

Bibliografia Básica:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. São Paulo: Manole, 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 292 p.

DAVIES, Andrew; BLAKELEY, Asa G. H.; KIDD, Cecil. Fisiologia humana. São Paulo: Artmed, 2003.

DOUGLAS, Carlos R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamêmnon. Fisiologia: texto e atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIOESTATÍSTICA

Ementa: O raciocínio estatístico. Fases de um trabalho estatístico. Noções de amostragem. Coleta, análise descritiva e exploratória de dados. Correlação. Regressão linear simples. Cálculo de Probabilidades. Testes de hipótese. A estatística aplicada à Educação Física. Uso de softwares de análise estatística.

Bibliografia Básica:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2013. 490p. ISBN 9788581431710

CASTANHEIRA, Nelson. Bioestatística [Recurso Eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. 87p. ISBN 9786557452967.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara

Koogan, 2021. 296p. ISBN 9788595157996

Bibliografia Complementar:

BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística. 5. ed., rev. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 272 p. ISBN 8587528254.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística – princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. ISBN 9788536300924.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522414710.

MARTINEZ, Edson Zangiacomí. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. São Paulo: Blucher, 2015. 346p. ISBN 9788521209034.

RODRIGUES, Maísa Aparecida S. (Org.). Bioestatística. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014. 186p. ISBN 9788543005386.

BIOMECÂNICA

Ementa: Conceitos básicos. Cinemática Linear. Grandezas e relações cinemáticas angulares. Cinética Linear. Cinética Angular. Comportamento mecânico dos corpos em contato. Tipos de cargas mecânicas. Fatores que afetam a geração de força muscular. Movimento humano nos fluidos.

Bibliografia Básica:

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. 706 p. ISBN 9788520434758.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 487 p. ISBN 9788527728683.

JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick. Bases biomecânicas do movimento humano (4a edição). Manole 516 ISBN 9788520446706.

Bibliografia Complementar:

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John (Ed). Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2.ed. São Paulo Manole 2011. ISBN 9788520431016.

DUFOUR, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Manole 586 ISBN 9788520438565

KENDALL, Florence Peterson et al. Músculos: provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p. ISBN 9788520424322

NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 593 p. ISBN 9788527711210.

VIEL, Éric. Marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001. 291 p. ISBN: 852041155x

BIOQUÍMICA

Ementa: Introdução à bioquímica. pH e tampões biológicos. Estrutura e função das principais macromoléculas biológicas: carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Metabolismo e Bioenergética. Metabolismo de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas (síntese e degradação). Integração metabólica com ênfase nas reações ocorridas o organismo em repouso e durante as atividades físicas.

Bibliografia Básica:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p. ISBN 9788527713696.

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 567 p. ISBN 9788582714850.

LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M; NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 9788536324180

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. lvi, 812 p. ISBN 8522118701.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p. ISBN 9788527712842.

RODWELL, Victor W et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 817 p. ISBN 9788580555943.

MAUGHAN, Ron J; GLEESON, Michael. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Reimpressão de 2015).

CINESIOLOGIA

Ementa: Histórico e Conceituação. Movimento linear e angular. Sistemas de referências. Planos e eixos. Anatomia funcional. Ações musculares gerais. Descrição dos movimentos. Movimentos articulares simples e múltiplos. Interações no movimento articular. Postura ereta e marcha. Análise Qualitativa.

Bibliografia Básica:

BRUNNSTROM, Signe; LEHMKUHL, L. Don; SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. 706 p. ISBN 9788520434758.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. 487 p. ISBN 9788527728683.

HAMILL, Joseph, KNUTZEN, Kathleen M., DERRICK, Timothy R.. Bases biomecânicas do movimento humano (4a edição). Manole 516 ISBN 9788520446706.

Bibliografia Complementar:

DELAVIER, Frédéric; GUNDILL, Michael. Aprendendo anatomia muscular funcional. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520435069.

DUFOUR, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Manole 586 ISBN 9788520438565

KENDALL, Florence Peterson (Coautor). Músculos: provas e funções / Florence Peterson Kendall [et al.]. Manole 556 ISBN 9788520424322.

NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxiv, 593 p. ISBN 9788527711210.

VIEL, Éric. Marcha humana, a corrida e o salto: biomecânica, investigações, normas

e disfunções. São Paulo: Manole, 2001. 291 p. ISBN: 852041155x

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Ementa: Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Características físicas, cognitivas, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento e os fatores que podem influenciar este processo. As implicações deste conhecimento para compreensão das características e limites físicos-motores ante a prática de atividade física, exercício físico e esporte.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. xiv, 600 p. ISBN 8576550164.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 889 p. ISBN 9788577260249.

SCHMIDT, R. A; LEE, T. D. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2016. 314 p. ISBN 9788582712955.

Bibliografia Complementar:

BACIL, E. D. A.; SILVA, M. P. da; MAZZARDO, O. Crescimento e desenvolvimento motor. Curitiba: Intersaberes 2020. Xxx p. ISBN 9788522702251

BELSKY, J. Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. 608 p. ISBN: 9788536321028

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. São Paulo: Phorte Editora, 2009, 2ª. ed. 784 p. ISBN 978-8576552178

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p. ISBN 8527712210.

SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma

abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010. xv, 415 p. ISBN 9788536318486.

DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Direitos humanos e sua relação com a Educação Física e o Esporte. As relações étnico-raciais, culturais, de gênero e sexualidade, classe social, etarismo, inclusividade, religiosas, geracionais, políticas, de povos originários, dentre outros, na Educação Física e no Esporte. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A diversidade de corpos na Educação Física e no Esporte. Estatuto da criança e adolescente e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, Estatuto do Idoso, proteção de garantia de direitos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 1991. 56 p

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAÚÍ, Marilena de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 133 p. ISBN 9788524921377.

STIGGER, M P. Educação Física, Esporte e Diversidade. Autores Associados; 2ª edição, 2011.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido /. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 218 p (Coleção O mundo, hoje; v.21).

HAAS, Ingrid Freire. Os novos direitos humanos: uma reconstrução baseada no interculturalismo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015. 183 p. (Diversidade e novo constitucionalismo democrático; 4). ISBN 9788584403936.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília: UNESCO: MEC, 2009. 458 p (Coleção Educação para todos; v. 32). ISBN 9788560731350.

MOCELIN, M. R. Políticas Públicas e a Proteção Integral para a Infância e a Juventude no Brasil. Contentus 87 ISBN 9786557454596.

LOUGH, N.; GEURIN, A. N. Routledge Handbook of the Business of Women's Sport. Abingdon: Routledge, 2019.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: A disciplina aborda o estudo dos conceitos relacionados à Educação Física Adaptada, bem como os aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais das pessoas com deficiências. Os fundamentos neuroanatomofisiológicos e características dos principais tipos de deficiências sensoriais, físicas, intelectuais e múltiplas. O conhecimento, metodologia e princípios da adaptação necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas, esportivas, escolares e de lazer para as pessoas com deficiência. Avaliação das condições especiais de saúde e de autonomia funcional das pessoas com deficiência. Princípios da acessibilidade.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Eliana Lucia (Org.). Esportes e atividades físicas inclusivas. 2. ed. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2014. ISBN 978856738087

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2013. xxviii, 748 p. ISBN 9788520436936.

TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008. 455 p. ISBN 9788576551850.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELIAS, N; SCOTSON, J. Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

GODOY, R. Cartilha da inclusão dos direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.

GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação física especial para deficientes. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Ementa: Compreensão e crítica de conceitos relacionados ao processo saúde-doença. Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida. Aspectos fisiológicos das diversas doenças crônicas metabólicas e neurodegenerativas e o comportamento sedentário. Educação para um estilo de vida ativo com o processo de envelhecimento (da criança ao idoso). O profissional de educação física e as práticas de saúde e a relação com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 1 ed. [S.l.] Guanabara Koogan, 2008.

NEDER, J. Alberto; NERY, Luiz Eduardo. Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 404 p ISBN 8574040770.

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (Coord.). Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010

Bibliografia Complementar:

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003. ISBN 9788520411865.

PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ix, 278 p. ISBN 9788536300641.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubila. Atividade Física Qualidade de Vida e Prom da Saúde. Editora Atheneu 144 ISBN 9788538804970.

GIOVANELLA, Lúgia (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

ÉTICA

Ementa: A Ética enquanto campos de reflexão sobre os valores morais. Os conceitos de ética, ethose moral. O fenômeno ético hoje e os desafios contemporâneos. A dimensão ética ligada às dimensões técnica e política na formação profissional. A ética no campo da biotecnologia com ênfase ao patrimônio genético. A questão ética no exercício das profissões. O código de Ética Profissional.

Bibliografia Básica:

CLEMENTE, Ana Paula Pacheco. Bioética: um olhar transdisciplinar sobre os dilemas do mundo contemporâneo. Belo Horizonte: Bioconsulte, 2004. 198 p.

CONFED. Resolução CONFED n° 307/2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. 2015. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>. Acessado em 14 de jun. de 2021.

PALACIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. (org.). Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. 183p.

Bibliografia Complementar:

CASABONA, Carlos Maria R. (org.). Biotecnologia, direito e bioética: perspectivas em direito comparado. Belo Horizonte: Puc Minas, 2002. 296p.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.) Ética. Rio de Janeiro: UAPÊ: SEAP, 1997.

SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (org.). Bioética. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1999. 188p.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Editora brasiliense, 1986. Col primeiros passos.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 280p.

FILOSOFIA

Ementa: O mito e a gênese da filosofia. O discurso filosófico e a questão do conhecimento. Filosofia como reflexão ou como criação. Pensamento e conceito. A modernidade filosófica. A crise do modelo moderno de sociedade. Novas

perspectivas filosóficas para o mundo contemporâneo. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

- CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
- TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PLATÃO. O banquete. Editora Vozes.
- SARTRE, Jean-Paul. Existencialismo é um humanismo. Lisboa: Presença, 1970.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO I

Ementa: Introdução da fisiologia do exercício, conceitos e classificações das capacidades físicas. Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, em repouso e decorrentes do exercício físico agudo ou crônico, abordando os diversos sistemas regulatórios, do ponto de vista metabólico, respiratório, cardiovascular, musculoesquelético, neural e endócrino. Princípios da bioenergética, transferência e sistemas de fornecimento e utilização de energia. Diferenças individuais e mensurações das capacidades físicas e energéticas.

Bibliografia Básica:

- KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.
- KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xvi, 540 p.

ISBN 9788527730228.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Reimpressão de 2012.)

PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520436769.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 930 p. ISBN 9788582714034.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO II

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano no processo de treinamento físico, com enfoque nos componentes do desempenho esportivo, capacidades biotipológicas, envelhecimento, saúde, prevenção e tratamento de doença cardiometabólica. Adaptações estruturais, funcionais e metabólicos que ocorrem com o treinamento físico. Desempenho do exercício e estresse ambiental. Recursos ergogênicos para o treinamento físico e desempenho. Fisiologia do exercício clínico para reabilitação oncológica, cardiovascular e pulmonar. Perspectivas da fisiologia do exercício com a biologia molecular.

Bibliografia Básica:

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520436769.

SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

Bibliografia Complementar:

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. (16 ex. + Ebook)

MAUGHAN, Ron J; GLEESON, Michael. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. xvi, 540 p. ISBN 9788527730228.

FUNDAMENTOS DA PROFISSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Aborda os fundamentos políticos, econômicos e sociais relacionados à atuação docente e profissional em Educação Física. Trata das políticas públicas associadas ao campo da Educação Física. Debate acerca dos processos de regulamentação e normatização da profissão. Discute aspectos éticos e legais na profissão do docente e do profissional em Educação Física.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). Educação física e esporte no século XXI. Campinas: Papirus, 2016.

TOZETTO, Susana Soares (Org). Professores em formação: saberes, práticas e

desafios. Curitiba: Intersaberes, 2015.

Bibliografia Complementar:

LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria [et al.]. Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas: Alínea, 2009.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. Políticas públicas na educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 9788559728378

TUBINO, Manoel José Gomes. 500 anos de legislação desportiva brasileira: do Brasil- Colônia ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Shape, 2002. 284 p. ISBN: 8585253320

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I

Ementa: Essa disciplina visa o primeiro contato dos alunos de graduação com as atividades de extensão acadêmica. Dessa forma, a disciplina propõe: Compreensão dos conceitos e características das atividades de extensão; Problematização da relação universidade e comunidade; A extensão universitária dentro do campo da Educação Física; Vivência do aluno com as atividades de extensão acadêmica promovidos pelo Curso de Educação Física, bem como pela Universidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de PróReitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2001. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso: 22 fev. 2017.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SERRANO. Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um

diálogo com Paulo Freire. Disponível em: 31.07.2013. Consultado em:
[http://www.prac.ufpb.br/copac/exte-
lar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/exte-
lar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf).

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão. Ministério de Educação e Cultura. Plano Nacional de Extensão, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Áreas Temáticas, Linhas e Ações de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Maio, 2004. Disponível em:
http://files1.setrem.com.br/files/downloads/1276257912_89.pdf. Acesso: 15 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária – PNext na vigência do PNE 2011-2020. 2011. Disponível em:
<http://pdi.ufabc.edu.br/wpcontent/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso: 21 fev. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASI-LEIRAS. Plano nacional de extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

RACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II

Ementa: Essa disciplina visa a realização de atividades de extensão acadêmica no âmbito da Educação Física pelos discentes a partir da reflexão dos diversos aspectos que compõe uma ação de característica extensionista. Dessa forma, a disciplina propõe: Desenvolvimento de projetos/atividades/ações de extensão para a comunidade acadêmica e para a população do município de Divinópolis e região; Compreensão dos aspectos de pré-produção, produção e pós-produção de eventos/atividades/cursos/palestras, entre outros.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum

de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Ed. Atual. Brasil, 2001. Disponível em: <https://www.porta1.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso: 22 fev. 2017.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SERRANO. Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: 31.07.2013. Consultado em: http://www.prac.ufpb.br/copac/exte-lar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão. Ministério de Educação e Cultura. Plano Nacional de Extensão, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Revisão das Áreas Temáticas, Linhas e Ações de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Maio, 2004. Disponível em: http://files1.setrem.com.br/files/downloads/1276257912_89.pdf. Acesso: 15 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária – PNext na vigência do PNE 2011-2020. 2011. Disponível em: <http://pdi.ufabc.edu.br/wpcontent/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2011-2020.pdf>. Acesso: 21 fev. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano nacional de extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

RACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Aborda os aspectos históricos e socioculturais da Educação Física, do esporte e do lazer. Trata das composições históricas da Educação Física enquanto saber na educação formal e como campo profissional. Apresenta as especificidades das escolas ginásticas, do movimento esportivo inglês, dos movimentos renovadores

e de dinâmicas sociais contemporâneas. Instiga os estudantes a refletir criticamente, estabelecendo relações e contrapontos acerca das temáticas abordadas.

Bibliografia Básica:

CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)

MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2009. (13 exs.)

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. 3ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. 160 p. ISBN: 8574960187

Bibliografia Complementar:

BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2015. (Reimpressão de 2015)

LIMA, N. T. (Org.). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, co-edição com a OPS/OMS, 2ª reimp., 2009.

MELLO, Guiomar Namó de. Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX? Porto Alegre: Artmed, 2004. (4 ex.)

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). Educação física e esporte no século XXI. Campinas: Papyrus, 2016. (7 ex.)

INFORMÁTICA INSTRUMENTAL

Ementa: Introdução ao uso do microcomputador: conceitos básicos e aplicações. Hardware e Software. Introdução ao uso dos mecanismos de busca (WEB e bancos de dados), editores de texto, gerenciadores de banco de dados, planilhas eletrônicas e editores de apresentação. Armazenamento de Dados e Backup. Ferramentas e navegação na internet e correio eletrônico. Segurança e Vírus de Computador. Demonstração e utilização de programas específicos.

Bibliografia Básica:

BELMIRO N. JOÃO. Informática aplicada? 2ª edição. Editora Pearson 179 ISBN 9788570160393.

CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. Editora Intersaberes 396 ISBN 9788582128046.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling Org.) INFORMÁTICA na educação: estudos interdisciplinares. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 199 ISBN 8570257651.

Bibliografia Complementar:

CAETANO, Karen Cardoso; Malagutti, William (org.). Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. Editora Yendis 297 ISBN 9788577282944.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. Editora Pearson Prentice Hall, Oitava Edição, 2006. 368 ISBN 9788587918888

GUIA COMPLETO MICROSOFT OFFICE. Editora Europa, 2012. 162 ISBN 9788579601514.

MERCADO, L. Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió: EDUFAL, 2005. 176 ISBN 9788571772359

SILVA, Mário Gomes da Informática: Excel 2000 - Access 2000 - PowerPoint 2000. São Paulo: Érica, 2000. 280 p. ISBN 8571946884.

INTRODUÇÃO ÀS BASES DO TREINAMENTO

Ementa: Introdução e apresentação dos conceitos básicos do treinamento esportivo, histórico, objetivos, princípios científicos, caracterização das capacidades físicas, organização e planejamento do treinamento.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. ISBN 9788521200741.

BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2012

DANTAS, Estélio, H. M. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. xviii, 429 p. ISBN 978854123944.

Bibliografia Complementar:
<p>FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.</p> <p>GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, P. R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>SAMULSKI, D.; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, L.S. (editores). Treinamento esportivo. Manole 380 ISBN 9788520434338.</p>

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA
<p>Ementa: Aborda os conceitos, configurações e interfaces da Educação Física, enquanto área de conhecimento e atuação profissional. Analisa os campos e espaços de atuação do professor e do profissional graduado em Educação Física. Trata da formação inicial e continuada em Educação Física. Apresenta a importância e as possibilidades de inserção nas atividades de pesquisa e extensão.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: UNIJUI, 2005.</p> <p>MAFFEI, Willer Soares. Introdução à formação em educação física [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Corpo em Movimento).</p> <p>MARCO, Ademir de (Org). Educação física: cultura e sociedade - contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p>

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 111 p. (Primeiros Passos)

TUBINO, Manoel José Gomes. 500 anos de legislação desportiva brasileira: do Brasil- Colônia ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Shape, 2002. 284 p. ISBN: 8585253320

WEY, Moreira Wagner. Educação física e esportes perspectivas para o século XXI. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003. 240 p. ISBN: 8530802004

INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Noções de pesquisa científica, epistemologia e construção do conhecimento. Publicações científicas e consulta à base de dados. Características da linguagem científica. Conceitos de pesquisa científica básica e aplicada, nas diferentes áreas da Educação Física e Esporte. Tipos de pesquisa e metodologia. Análise de comunicações científicas. Iniciação Científica na UEMG.

Bibliografia Básica:

CRESWELL J. W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, Editora Artmed.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 97885224401153.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p. ISBN 9788536327136.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o Saber –Metodologia

Científica: Fundamentos e Técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 148 p. (Educação contemporânea). ISBN 9788574963501.)

MONKEN, Maurício; DANTAS, André Vianna (Org.). Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, 2011. v. 6. ISBN 9788598768601.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P.49-60.

LAZER E SOCIEDADE

Ementa: Conceitos e conteúdos do lazer. Relação entre Lazer, Educação Física e Sociedade. Estudo dos instrumentos legais e das políticas públicas em lazer no Brasil. Planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos de lazer. Refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer de forma crítica. Educação para o lazer. Os diferentes de equipamentos e espaços de Lazer.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

MARCELLINO, N. C. (Ed.). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. 1. ed. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, N. C. (Ed.). Políticas Públicas de Lazer. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015. p. 214

Bibliografia Complementar:

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Eixos). ISBN 9788536508122.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). ENAREL: 25 anos de história. Campinas: Autores Associados, 2014. 343 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788574963426.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, [2010]. v. 2. (Fazer lazer). ISBN 9788530809126.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. 172 p. (Fazer Lazer). ISBN 9788530808389.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade. Com o objetivo em permitir a reflexão sobre a linguagem, bem como o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. *Produção textual na universidade*. São Paulo Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. *Oficina de Leitura e Produção de Textos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de; SILVA, Silvana Araújo. *Língua Brasileira de Sinais /*. São Paulo: Pearson Education; Unopar Virtual, 2009. 182 p (Pedagogia; 7). ISBN 978858576053293.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. *Libras*. Editora Intersaberes 146 ISBN 9788544301890.

FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788582120149.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Educação especial: deficiência*

auditiva. Brasília: SEESP, 1997. 337 p (Série Atualidades pedagógicas; 4).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Educação especial: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. (Série Atualidades pedagógicas; 4).

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Editora Autêntica 105 ISBN 9788582179932.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson 146 ISBN 9788576058786.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem - 5ª Edição. Summus Editorial 328 ISBN 9788585689971.

RAFAEL DIAS SILVA. Língua brasileira de sinais libras. Editora Pearson 218 ISBN 9788543016733

LINGUAGEM CORPORAL: RITMO, MOVIMENTO E DANÇA

Ementa: História da dança; aspectos expressivos do movimento visual; bases da análise quantitativa e qualitativa do movimento humano; fundamentos sobre ritmo, técnicas, forma e conteúdo na dança; criação, estilo e produção em dança. Aspectos conceituais e técnicos da dança; sua influência e prática na Educação Física.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Vanja. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. (Bibliografia na bbt da UEMG-Divinópolis)

LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1971.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 126 p.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 4. ed. Summus, 1998. 117 p.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas, RS: ULBRA, 2003. ISBN: 8575280791

MARQUES, Isabel A. A dança no contexto: uma proposta para a educação contemporânea. 1996. [11] f. Dissertação (mestrado) –Universidade de São Paulo,

São Paulo, 1996. (Orientador: Celso Fernando Favaretto)

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971. 465 p.

MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Princípios gerais da avaliação: introdução, conceituação, objetivos, métodos e técnicas. Etapas do processo de avaliação, tipos de testes, critérios de seleção e seus fundamentos. Áreas de avaliação na Educação Física e nos Esportes: cineantropométrica, neuromotora, metabólica e cognitiva. Habilidade esportiva. Baterias de testes. Avaliação escolar. Medidas Antropométricas: pontos antropométricos; técnicas de mensuração. Composição corporal. Medidas Funcionais: Pressão arterial, Frequência Cardíaca, Espirometria e Ergoespirometria. Testes físicos, motores, postural, cognitivos e sociais. Relações entre avaliações e fatores de risco na saúde e no esporte. Medidas subjetivas da aptidão física. Cálculos de coeficientes e índices, interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas.

Bibliografia Básica:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FONTOURA, Andréa Silveira da; FORMENTIN, Charles Marques; ABECH, Everson Alves. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São

Paulo: Manole, 2011.

ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1993.

PRIMEIROS SOCORROS E EMERGÊNCIAS

Ementa: Estudo das técnicas de tratamento imediato e provisório ministrado a uma vítima de trauma. Introdução ao campo dos Primeiros Socorros aplicados à Educação Física. Prestação adequada de primeiros socorros às pessoas acidentadas e acometidas de males súbitos: possibilidades, implicações e consequências. Pronto-atendimento e procedimentos adequados em acidentes ocorridos na área da Educação Física e Esportes.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. David. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. xxiv, 608 p. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 3. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2004. 308 p

HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRUNET, Yvon et al. Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência. 2. ed. Lisboa: Piaget, 2014. 289 p.

KARREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. xxiii, 568 p

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático. São

Paulo: Claro enigma, 2011. 63 p.

LOPES, Antonio Carlos et al. **Manual de medicina de urgência**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOUSA, Lucila M. Minichello de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iátria, Saraiva, 2010.

PSICOLOGIA DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA

Ementa: Análise de processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais envolvidos nas áreas de educação física, esporte, recreação e saúde. Aplicação de programas de intervenção nas diferentes áreas profissionais.

Bibliografia Básica:

BECKER JR, Benno. *Manual de treinamento psicológico para o esporte*. Novo Hamburgo: Feevale, 1998. 173p.

RUBIO, Katia. *Psicologia do Esporte: Teoria e Prática*. Editora Casa do Psicólogo. ISBN 9788580400304.

SAMULSKI, Dietmar Martin. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 512 p. ISBN-13:9788520426586.

Bibliografia Complementar:

BURITI, Marcelo de Almeida. *Psicologia do Esporte*. 4 Ed. São Paulo: Alínea, 2012. 180p.

MACHADO, Afonso Antônio. *Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 328 p. (Educação física no ensino superior) ISBN: 8527711559

PSICOLOGIA do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 170p. RUBIO, Katia. *Psicologia do Esporte Aplicada*. 2a Ed. Editora Casa do Psicólogo. ISBN 9788580400328.

SAMULSKI, Dietmar Martin. *Manual para a educação física, psicologia e fisioterapia*. Barueri: Maneco, 2002. 380p. ISBN 8520415148.

SAMULSKI, D.; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, L.S. (editores).

Treinamento esportivo. Manole 380 ISBN 9788520434338.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Refletir e discutir sobre a conectividade entre os diferentes campos da Educação Física e outras áreas de conhecimentos epistemológico. Compreender os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, bem como analisar sobre sua aplicação nos diversos campos da Educação Física. Promover espaço de debate, articulação e ação envolvendo questões contemporâneas sobre aspectos culturais, de gênero e sexualidade, classe social, religiosas, geracionais, políticas relacionando ao campo da Educação Física e suas áreas a fins. Constituir espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo também a interação entre a teoria e a prática docente.

Bibliografia Básica:

ADEMIR DE MARCO (ORG.). Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Papirus Editora 196 ISBN 9788544901137.

DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012. 240 p. ISBN 9788530809478.

WAGNER WEY MOREIRA (ORG.). Educação física e esporte no século XXI. Papirus Editora 444 ISBN 978-85-449-0339-1.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p. ISBN 9788527708364.

FERREIRA, Vanja. Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 87 p. ISBN 8573322454.

FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Editora Intersaberes 324 ISBN 9788582128923.

JOCIMAR DAOLIO. Educação física e o conceito de cultura. Editora Autores Associados BVU 92 ISBN 9788574964232.

RACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea, sustentabilidade e educação ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Reimpressão de 2014).

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAÚÍ, Marilena de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2002. Seção 1, p. 13. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/indexs.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 mar. 2020.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Reimpressão de 2011).

TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEDAGOGIA DOS ESPORTES

Ementa: A disciplina apresenta propostas de iniciação esportiva universal, discutindo concepções políticas e filosóficas bem como as estruturas institucionais e administrativas do esporte. As diferentes abordagens pedagógicas para a iniciação esportiva universal em todas as faixas etárias e nos diversos campos de atuação da área de Educação Física. As capacidades biotipológicas, socioambientais e psíquicas relacionadas à Pedagogia dos Esportes. Introdução as capacidades físicas condicionais, coordenativas e mistas. Apresentação dos conceitos de técnica e tática esportiva. O ensino dos jogos esportivos coletivos. Tendências, fundamentações teóricas e componentes do processo didático e dos diferentes métodos de ensino dos esportes. Os estilos de ensino da Educação Física. A organização, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação em Educação Física e no Esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às

variáveis no processo ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 217 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788585701956.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 1. (Aprender). ISBN 8570411596 (v.1).

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. xi, 161 p. ISBN 9788527710619.

Bibliografia Complementar:

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JOGOS DESPORTIVOS, 5., 2015, Belo Horizonte, MG. Anais ... Belo Horizonte: EEEFTO/UFMG, 2015. 436 p. ISBN 9788598612331.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. 100 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788574960739.

ROSE JÚNIOR, Dante de (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.

RUBIO, Katia. Esporte, Educação e Valores Olímpicos. Editora Casa do Psicólogo 100 ISBN 9788573966428.

VILMA NISTA-PICCOLO (ORG.); ELIANA DE TOLEDO (ORG.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Papyrus Editora 0 ISBN 9788544903124.

NÚCLEO ESPECÍFICO BACHARELADO

ATLETISMO

Ementa: Aspectos histórico, culturais e de evolução do Atletismo. Regras básicas,

fundamentos técnicos e processos pedagógicos das principais provas de corridas, saltos, lançamentos, arremessos e provas combinadas do atletismo. Vivência prática integrada à teoria no processo de ensino e aprendizagem da técnica das diferentes provas. Processos didáticos pedagógicos de iniciação ao atletismo, seus aspectos organizacionais e treinamento.

Bibliografia Básica:

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527728720.

PLATONOV, Nikolai Ivanovich. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 9788576551331.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é atletismo? História, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOZZOLLI, Charles; SIMOHAMED, Jamel; EL-HEBIL, Abdel Malek. Mini atletismo – guia prático. 2006. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf. Acesso em: 12/06/2021.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: arremessos. São Paulo: E. P. U, 1978. 127 p. ISBN 851236050x.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003. 156p.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos (e arremesso). São Paulo: EPU, 2003. 129p. ISBN 9788512361901.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 3. ed., atual. São Paulo: EPU, 2003. 125 p. ISBN 9788512361802.

BASQUETEBOL

Ementa: Apresentação dos aspectos históricos da origem e evolução do basquetebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à

iniciação e prática esportiva. Introdução aos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas aplicados ao basquetebol. Apresentação das estruturas funcionais para o treinamento técnico e tático. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade. Apresentação de testes e procedimentos para a análise de desempenho técnico, tático e físico. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, considerando as estruturas das entidades e clubes de basquetebol.

Bibliografia Básica:

de ROSE-JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. São Paulo: Manole, 2005. 240 p. ISBN: 9788520422120

de ROSE JÚNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. In: Modalidades esportivas coletivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 113–127. ISBN: 9788527711586

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. Ciência do Basquetebol: Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. 2. ed. Londrina: Sport Training, 2012. ISBN: 978-85-637-9403-1

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 217 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788585701956.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal 1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. ISBN: 9788570411594

GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal 2 - Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 305 p. ISBN-13: 978-8570411600

KROGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p. ISBN: 9788576550266

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento ao Basquetebol. 1a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 200 p. ISBN-13: 978-8527715607

ESPORTE E MEIO AMBIENTE

Ementa: Apresentação das diversas modalidades esportivas de aventura e possibilidade de atuação do profissional de Educação Física. Meio ambiente, preservação e unidades de conservação. Impacto da prática esportiva na natureza. Aspectos biodinâmicos relacionados à prática em ambiente natural (poluição e desempenho esportivo, ajustes fisiológicos mediante a exposição ao calor, frio, umidade e altitude).

Bibliografia Básica:

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, B. S.; MICALISKI, E. L. Esportes complementares. Editora Intersaberes 226 ISBN 9788559729825

TAVARES O, DA COSTA L, MIRANDA R. Esporte, Olimpismo e Meio Ambiente: visões internacionais. Editora Gama Filho, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloisa T. A busca pela natureza turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 9788520428689.

GREG DINGLE, C. M. Sport and Environmental Sustainability. Routledge, 1 ed., 2020.

HIGHAM, J. HINCH, T. Sport and Tourism. Routledge, 1ed., 2009.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Org). Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri: Manole, 2010. ISBN 9788520427095.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura. Jundiaí: Fontoura, 2010.

ESPORTES ADAPTADOS

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos do esporte adaptado e paralímpico. A estrutura e entidades relacionadas aos Esportes Adaptados. Os

conceitos, regras, iniciação e treinamento paradesportivo das modalidades que compõem o programa dos jogos paralímpico, bem como das modalidades adaptadas não-paralímpicas. Aprofundamento sobre o conhecimento, metodologia e princípios da adaptação necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas, esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência. Avaliação física, morfológica, neuro-motora e biomecânica aplicadas as pessoas com deficiência.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Eliana Lucia (Org.). Esportes e atividades físicas inclusivas. 2. ed. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2014. ISBN 978856738087

GORLA, José Irineu (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788576554516.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2013. xxviii, 748 p. ISBN 9788520436936.

Bibliografia Complementar:

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos /. 2. ed. rev. ampl.. São Paulo: Phorte, 2008.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. Educação física especial para deficientes. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

FUTEBOL

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos da origem, evolução e socioculturais do futebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao futebol. Apresentação das estruturas funcionais para o treinamento técnico e tático. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade. Apresentação de testes e procedimentos para a análise de desempenho técnico, tático e físico. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física, considerando as estruturas das entidades e clubes de futebol.

Bibliografia Básica:

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

REZER, Ricardo; SAAD, Michel. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. 222 p.

WEINECK, J. Futebol Total. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Livro Nacional de Regras. Rio de Janeiro: CBF, 2020/2021.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) Iniciação esportiva universal, v. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. 230 p.

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil: uma história de maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. (2006) Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 208p.

POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p. ISBN 9788576554035

FUTSAL

Ementa: A disciplina estuda os aspectos históricos da origem e evolução do futsal. Estudo das regras básicas e suas atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Revisão dos princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao Futsal. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade. Apresentação de testes e procedimentos para a análise de desempenho técnico, tático e físico. Discussão das diversas possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no Futsal.

Bibliografia Básica:

BARROS, Tubino Leite de; GUERRA, Isabela. Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004. 338 p. ISBN: 8520420346

REZER, Ricardo; SAAD, Michel. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. 222 p.(2ex)

VOSER, Rogério da Cunha. Futsal: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprinter, 2001. 95 p. ISBN: 8573321369

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Livro Nacional de Regras. Fortaleza: CBFS, 2021.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) Iniciação esportiva universal, v. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. 230 p. (3ex)

SANTANA, Wilton Carlos de. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. 144 p

WEINECK, J. Futebol Total. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p. ISBN 9788576554035

GESTÃO DO ESPORTE

Ementa: Definir as quatro funções administrativas básicas (planejar, organizar, liderar e avaliar). Apresentar conceitos e aplicações práticas da gestão e do marketing

para serviços na área do esporte e do exercício físico. Gestão e Indústria do Esporte, diferença entre gestão e marketing. Conceitos de governança aplicados às organizações esportivas. Gestão de recursos humanos e liderança em organizações esportivas. Gestão de Projetos e Eventos Esportivos: de torneio a megaeventos.

Bibliografia Básica:

CHELLADURAI, P. (2005). Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective (2nd. ed.). Scottsdale, AZ: Holcomb Hathaway.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 9788527411929.

PITTS, B.; STOTLAR, D. (2002). Fundamentos do Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte.

Bibliografia Complementar:

POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p. ISBN 9788576554035

CARVALHO, F. C. A. Gestão de projetos, 2ª ed. Editora Pearson 257 ISBN 9788543025674.

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 9.ed.São Paulo: Prentice Hall,2003.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017. xix, 419 p. ISBN 9788522462889.

VALDANHA NETTO, Américo; GOBBI, Sebastião (org.). A administração esportiva. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. 216 p. ISBN 9788598612508.

GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA

Ementa: Estudo da práxis pedagógica das manifestações gímnicas enquanto fenômeno sócio-histórico-cultural. Histórico, evolução, regulamentação e atualidades da Ginástica. Aspectos introdutórios da Ginástica Acrobática, Ginástica para Todos, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística. Estudo das habilidades e ações motoras nas manifestações gímnicas. Descrição e fundamentos básicos do trabalho corporal.

Fundamentos dos aparelhos oficiais. Arbitragem; montagens coreográficas; treinamento desportivo e organização de competições esportivas.

Bibliografia Básica:

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.

NUNOMURA, Myrian. Ginástica artística. São Paulo: Odysseus, 2008. 158 p.

PEREIRA, S.A.M. Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo. R.J.: Shape, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, J. A. F.; SANTOS, J. C. E. Manual de ginástica artística. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

BERRA, Monique. Ginástica rítmica desportiva. Lisboa: Ed. Estampa, 1998. ISBN: 9723313146

GAIO, R. Ginástica Rítmica Desportiva popular: uma proposta educacional. S.P.: Robe Editorial, 1996.

VIEIRA, Éster de Azevedo. Ginástica Rítmica Desportiva. S.P: Ibrasa, 1999.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. São Paulo: Autores Associados, 2006.

GINÁSTICAS

Ementa: A Ginástica na sociedade moderna: emergência, valores e significados. Relações entre Ginástica, Educação Física, atuação profissional e mercado. Estudo das diferentes modalidades da ginástica na academia, seus conceitos e implicações em diversos aspectos. Vivências e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades. A ginástica no contexto do lazer.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. A Ginástica Geral na Sociedade Contemporânea: Perspectivas para a Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, 1998.

ELBAS, Murilo; LIMA, Pavão. Ginástica de academia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. 206 p. ISBN 8585031050.

PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 p. ISBN 9788576552031.

Bibliografia Complementar:

LOTUFO, João. Ginástica (calistenia) e saúde para todos. São Paulo: CIA. Brasil Editora, 111 p.

RODRIGUES, Tania Lucia. Ginástica estética em academia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. 189 p. ISBN 8585031239.

MIRANDA, Sergio Amaral; ABRANTES, Fernanda. Ginástica para gestante. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 125 p. ISBN 8585031123

MENDONÇA, Maria Emilia. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus Editorial, 2000. 268 p. ISBN 8532307396.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.

HANDEBOL

Ementa: Apresentação dos aspectos históricos e culturais da origem e evolução do handebol. Estudo das regras suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Os métodos de ensino, aprendizagem e treinamento dos aspectos técnicos e táticos inerentes à iniciação e prática esportiva. Introdução dos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas. Análise da demanda física e fisiológica do jogo e suas implicações para a preparação física da modalidade.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. 79 p. ISBN 9788520432822.

EHRET, Arno et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p. (Manual de handebol; 2). ISBN 9788576550648.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernández (Org.). Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. 356 p. ISBN 9788576553410.

Bibliografia Complementar:

CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. 118 p. ISBN 9788576552482.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 1. (Aprender). ISBN 8570411596 (v.1).

KNIJNIK, Jorge Dorfman. Handebol. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2009. 213 p. (Agôn, o espírito do esporte). ISBN 9788578760069.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. xi, 161 p. ISBN 9788527710619.

SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. Handebol: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. 347 p. ISBN 8573320397.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE

Ementa: Histórico das legislações e políticas públicas do Esporte no Brasil. Estudo dos instrumentos legais e das políticas de esporte atuais e sua aplicação nas diferentes manifestações do esporte e segmentos sociais. A organização do sistema esportivo nacional e o estudo sobre a organização do esporte em outros países. Leis de fomento ao esporte nacional. Doping no Esporte.

Bibliografia Básica:

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; MILANI, Fernanda Gimenez. Políticas públicas na educação física. Editora Intersaberes 302 ISBN 9788559728361.

TUBINO, M. J. G. 500 Anos de Legislação Esportiva Brasileira: do Brasil-colônia ao início do Século XXI. Shape, 2002.

VARGAS, Angelo Luis. Direito e legislação desportiva: uma abordagem no universo

dos profissionais de educação física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2017. 108 p. ISBN 9788561892098.

Bibliografia Complementar:

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012. 236 p. ISBN 9788582124710.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 230 p. ISBN 9788502208513.

HENRY, I., KO, L. Routledge Handbook of Sport Policy. Routledge, 2014.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. 196 p. ISBN 9788527411929.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Org.). Brincar, Jogar, viver: Lazer e intersectorialidade com o PELC. Brasília: SNDEL, 2008. 631 p. ISBN 97885992118365.

LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

Ementa: Introdução e apresentação teórico-prático das diferentes manifestações de Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate e suas relações com a Educação Física. Vivência prática integrada à teoria no processo de ensino e aprendizagem de diferentes modalidades de Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate. Noções básicas para a organização do processo de treinamento físico e as respostas fisiológicas mais importantes frente às situações de treinamento e competição das modalidades.

Bibliografia Básica:

BOMPA, Tudor O; HAFF, Greg. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 437 p. ISBN 9788576553793.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 67-81, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco editorial, 2012. 162 p. ISBN 9788581480244.

Bibliografia Complementar:

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. ISBN 9788576552468.

FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. xviii, 462 p. ISBN 9788520427170.

FRANCHINI, E.; HERRERA, T. Preparación física para deportes de combate. 1. ed. Armenia: Editorial Kinesis, v. 1. ,2017.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de (org.). Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, ©2008. 254 p. ISBN 9788576551461.

ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2003. 330 p. ISBN-13: 9788572860055

MUSCULAÇÃO

Ementa: Análise dos modelos de estruturação da capacidade motora força muscular. Apresentação e discussão de conhecimentos sobre a elaboração dos programas de treinamento na musculação visando diferentes objetivos. Análise biomecânica de exercícios realizados na musculação. Introdução sobre a aplicação de testes para avaliação da força muscular.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, M. H., LIMA, F. V. Musculação: Variáveis estruturais. 3. ed. Belo Horizonte: Sigla Comunicação, 2015. 132 p. ISBN: 978-85-918516-0-7

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento da força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 455 p. ISBN: 978-85-8271-390-7

BAECHE, T. R.; EARLE, R. W. Fundamentos do treinamento da força muscular e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2009. 592 p. ISBN: 9788520429433

Bibliografia Complementar:

BADILLO, J. J. G.; AYESTARÁN, E. G. Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 284 p.

ISBN 13: 9788573077940.

HALL, S. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 500 p. ISBN 13: 978-8527728683

KRAEMER, W. J.; HÄKKINEN, K. Treinamento de força para o esporte. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 192 p. ISBN 13: 978-8536301778

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1120 p. ISBN 13: 978-8527729864

ZAKHAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2003. 330 p. ISBN-13: 9788572860055

NATAÇÃO E ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ementa: Histórico da natação. Princípios físicos e adaptação ao meio Líquido. Nado Crawl (livre). Nado costas. Nado peito. Nado borboleta. Treinamento na Natação (evolução histórica, periodização, técnica e tática, meios e métodos). Regras básicas da natação. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de Natação. Natação para bebês. Hidroginástica.

Bibliografia Básica:

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 9788520451755.

DA COSTA, Paula H. Lobo (ORG.). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Manole 194 ISBN 9788520429396.

MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 9788520422496.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos. Jundiaí: Fontoura, 2000. 100 p. ISBN 8587114077.

LIMA, Edson Luiz. A prática da natação para bebês. Jundiaí-SP: Fontoura, 2003. 797.2 / L732p

ALVES, Marcus Vinícius Patente. Hidroginástica novas abordagens. Editora

Atheneu 224 ISBN 9788538800200.

PALMER, Mervin. L. A ciência do Ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.
797.2 / P173c

TARPINIAN, Steve. Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis. São Paulo: Gaia, 2007. 120 p.

PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS

Ementa: Programas de exercícios físicos voltados para a promoção de saúde, prevenção de doenças, reabilitação. Especificidades de exercício físico em doenças crônicas não transmissíveis. Exercício físico para gestantes. Exercício físico para crianças e adolescentes. O exercício físico na terceira idade.

Bibliografia Básica:

BALSAMO, Sandor; SIMÃO, Roberto. Treinamento de força para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171 p.

ROSE JÚNIOR, Dante de (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (Coord.). Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010. 468 p. ISBN 9788520427033.

Bibliografia Complementar:

ARTAL MITTELMARK, R.; WISWELL, R. A. Exercícios na gravidez. São Paulo: Manole, 1987. 242p.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri, SP: Manole, 2008. ISBN 9788520423806.

NEGRÃO, Carlos Eduardo (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Manole 760 ISBN 9788520430750.

ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 9788520449899.

TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520435854.

SAÚDE COLETIVA

Ementa: O Sistema Único de Saúde (SUS), principais programas e Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Conceito de Saúde pública e noções de epidemiologia. A pesquisa em saúde coletiva e bioética. Campo do conhecimento e de prática profissional, mediante ações multidisciplinares. Estratégias públicas de promoção de saúde. Relação entre atividade física e saúde. O profissional de educação física como agente de saúde. Planejamento de programas de promoção da saúde coletiva e estratégias públicas de promoção de saúde. Avaliação e recomendações de nível de atividade física e aptidão física populacional.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; GUERRERO, André Vinicius Pires (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. (Reimpressão de 2014.)

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Mário. Políticas de saúde pública. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio (Org.). Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. (Reimpressão de 2018.)

TCC I

Ementa: Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso: monografia e artigo científico (modelo escandinavo). Tipos de pesquisa (bibliográfica e empírica). A elaboração de um projeto de pesquisa e os itens que o compõem. A definição do problema de pesquisa e objetivos. Revisão de literatura: a elaboração do referencial teórico. Metodologia e técnicas. Escrita científica, normatização e formatação do TCC.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 159p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. Fundamentos da Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

TOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). Construindo o Saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 175 p.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 208 p.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: Unc, 1999. 177 p.

LUNA, Sérgio e Vasconcelos. Planejamento de pesquisa. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000. 277 p.

TCC II
<p>Ementa: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Análise de dados qualitativos e quantitativos. O discurso científico. Definição e qualificação da comunicação acadêmico-científica utilizada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estrutura do trabalho científico, normatização e formatação do TCC. A finalização do projeto de pesquisa. Exposição do trabalho realizado à crítica acadêmica. Métodos e técnicas de investigação científica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos níveis. Curitiba: InterSaberes, 2012. 253p.</p> <p>PEREIRA, Júlio César Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 156p.</p> <p>TOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). Construindo o Saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.</p> <p>GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas, 1995. 208 p.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei (Org.) Pesquisa em educação: História, Filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: Unc, 1999. 177 p.</p> <p>LUNA, Sérgio e Vasconcelos. Planejamento de pesquisa. São Paulo, SP: Educ, 1996. 108 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: CORTEZ, 2000. 277 p.</p>

TREINAMENTO ESPORTIVO I

Ementa: Análise das necessidades do atleta, planejamento da preparação física, introdução a periodização esportiva, estrutura, meios e métodos aplicados no treinamento esportivo. Controle e monitoramento dos processos de treinamento.

Bibliografia Básica:

GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 276 p. ISBN 9788536319483.

PLATONOV, Nikolai Ivanovich. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008. 887 p. ISBN 9788576551331.

SAMULSKI, Dietmar, MENZEL, Hans-Joachi, PRADO, Luciano Sales (editores). Treinamento esportivo. Manole 380 ISBN 9788520434338.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 175 p. ISBN 9788527717564.

BOMPA, Tudor O; HAFF, Greg. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 437 p. ISBN 9788576553793.

DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. xviii, 429 p. ISBN 978854123944.

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. xi, 375 p. ISBN 9788536306452.

ZATSIORSKY, Vladimir M; KRAEMER, William J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551416.

TREINAMENTO ESPORTIVO II

Ementa: Aprofundamento no estudo dos meios e métodos do treinamento das capacidades físicas. Planejamento, sistematização, prescrição, avaliação e controle do treinamento esportivo, considerando as diferentes necessidades do praticante de exercícios físicos.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2012

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014. xvii, 650 p. ISBN 9788520436769.

HOFFMAN, J.R. Guia de condicionamento físico. Diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, P.R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, 2008.

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. xvi, 540 p. ISBN 9788527730228.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VOLEIBOL

Ementa: História; Técnicas e fundamentos individuais; Requisitos cognitivos e motoras para se jogar voleibol; Processos de ensino e treinamento; Fundamentos táticos individuais e coletivos; Evolução dos sistemas táticos; O voleibol em diferentes populações e contextos sociais.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando voleibol. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2012.

BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012.

PESSOA, Andre Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. Voleibol. 1. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 217 p. (Coleção educação física e esportes). ISBN 9788585701956.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 1. (Aprender). ISBN 8570411596 (v.1).

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. Ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005, 208 p.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2005. xi, 161 p. ISBN 9788527710619.

VILMA NISTA-PICCOLO (ORG.); ELIANA DE TOLEDO (ORG.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Papirus Editora 0 ISBN 9788544903124

NÚCLEO ESPECÍFICO LICENCIATURA

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Ementa: Adaptação ao meio Líquido. Ensino dos nados. Correção e análise dos movimentos. Espaço esportivo, lazer e saúde. Desenvolvimento e formação humana. Hidroginástica. Salvamento aquático.

Bibliografia Básica:

COSTA, Paula Hentschel Lobo da (coord.). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010. ISBN 9788520429396.

KERKEJ, Francisco Carlos. Natação: algo mais que 4 nados. Barueri: Manole, 2002.

LIMA, Edson Luiz de. Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos. Jundiaí: Fontoura, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Marcus Vinícius Patente. Hidroginástica novas abordagens. Editora Atheneu 224 ISBN 9788538800200

LIMA, William Urizzi de. Ensinando natação. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 174 p. ISBN 9788576552062

MACHADO, David C. Metodologia da natação. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 2004. 155 p. ISBN 9788512362205

MCLEOD, Ian. Anatomia da natação. Barueri: Manole, 2010. 193 p. ISBN 9788520431177

PALMER, Mervin. L. A ciência do Ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.

ATIVIDADES CORPORAIS ALTERNATIVAS

Ementa: Estudo das principais práticas corporais alternativas como manifestação cultural, sua influência na formação humana e na formação de profissionais que atuam no campo da educação física escolar. Planejamento, criação e execução das atividades alternativas aplicadas na escola. Vivências das técnicas básicas das atividades corporais alternativas (escalada, skate, frisbee, Kin-ball slackline, artes circenses, yoga, entre outros).

Bibliografia Básica:

COLDEBELLA, A. O. C.; LORENZETTO, L. A.; COLDEBELLA, A. Práticas corporais alternativas: formação em educação física. Motriz, Rio Claro, v. 10, n.2, p. 111-122, 2004.

MATTHIESEN, S.Q.; LORENZETTO, L.A. Práticas corporais alternativas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

MENDONÇA, M. E. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MICALISKI, Emerson Liomar; SILVA, Marcos

Ruiz da. Esportes complementares. Curitiba: Intersaberes, 2019.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 95-112, jan./mar. 2013.

MARINHO, A. SCHWARTZ, G.M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. Digital, (88). Buenos Aires. 2005.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura. Jundiaí: Fontoura, 2010.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Ementa: Contextualização histórica do brincar. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Conceitos e funções do jogo e da recreação. Estudo do fenômeno do jogo. Interação entre jogo e brincadeira e suas possibilidades pedagógicas. Levantamento, vivência e desenvolvimento dos jogos e brincadeiras na escola. Propostas de brincadeiras nos diversos paradigmas: psicológicos, sócio antropológicos e pedagógicos. A utilização do brincar em propostas pedagógicas. Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena.

Bibliografia Básica:

FRIEDMANN, A. A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais /. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 212 p ISBN 9788532629272.

KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. (Orgs.). Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade. São Paulo: Cortez, 2017. 264 p. ISBN 978-85-249-2559-7.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017. 208 p. ISBN 978-8524916472.

Bibliografia Complementar:

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002. 161 p. ISBN 8586642029.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 110 p (Coleção

Questões da nossa época; 43). ISBN 852490560.

MANGAS, A. C. Jogos e brincadeiras para educação física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 149 p. ISBN 9788532642547.

PINTO, L. M. S. de M. (Org.). Brincar, jogar, viver: Lazer e intersetorialidade com o PELC. Brasília: SNDEL, 2008. 631 p. ISBN 97885992118365.

SILVA, E. COSTA, T. A. da; PINES JUNIOR, A. R. Jogos e brincadeiras. Editora Vozes 177 ISBN 9788532654823.

DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa: Educação, Conhecimento Pedagógico e Didática. Didática e os usos da Tecnologia. Abordagens didáticas na prática docente. Os processos didáticos, os desafios na contemporaneidade e Tendências Pedagógicas. O conceito de conhecimento na educação física na escola e as abordagens da Educação Física Escolar. Fundamentação teórica sobre a educação física no ensino infantil, fundamental e médio, caracterizando sua importância e finalidade. Conceitos básicos da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio (atividade, ação, experiência, cultura, cultura corporal, saúde, desenvolvimento, lúdico, formação). Organização de experiências de aprendizagem conforme as possibilidades de desenvolvimento do aluno. Elaboração de um programa, considerando os elementos: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Conhecimento das fontes de informação sobre educação física escolar para a contínua atualização profissional. Metodologias de ensino aplicadas e Educação Física Escolar. Metodologias inovadoras.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 1. Brasília MEC: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

DARIDO, S. C.; SILVA JUNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2020. 352 p. ISBN 978-85-308-0843-3

RANGEL, I. C. de A. (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527717571

Bibliografia Complementar:

DARIDO, S. C.; SILVA JUNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2020. 352 p. ISBN 978-85-308-0843-3.

FINCK, S. C. M. (Org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Editora Intersaberes 324 ISBN 9788582128923.

NEIRA, M.G.; LIMA, M.E. NUNES, M.L.F. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012.

NÓVOA. A. Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. 191 p (Coleção Ciências da educação; n. 3). ISBN 9720341033.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes 327 ISBN 9788532626684.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ementa: A disciplina apresenta e discute os fundamentos da Educação, Escola e Educação Física Escolar. Aborda as políticas públicas relacionadas à Educação Básica e a organização do Ensino. Discorre sobre a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, seus desdobramentos e especialidades em todas as etapas da Educação Básica. Trata da Educação Física Escolar em ambientes não urbanos, em comunidades e agrupamentos étnicos distintos, e dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

DELORS, Jacques (coord). Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed., rev. São Paulo: Cortez, ©2011. 238 p. ISBN 9788524918452.

HUNGER, Dagmar; SOUZA NETO, Samuel de; DRIGO, Alexandre Janotta (org.). A educação física e seus desafios: formação, intervenção e docência. Curitiba: CRV,

2011. 269 p. ISBN 9788580422245.

OLIVEIRA, Antonio Ricardo Catunda de; MARQUES, Adilson (Org.). Educação física escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. 224 p. ISBN 9788598612492.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2015. 175 p. ISBN 9788530800215.

EDUCAÇÃO e relações étnico-raciais: desafios, limites e possibilidades. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 171 p. ISBN 9788562578939.

GAYA, Adroaldo. Educação física: ordem, caos e utopia. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014. 277 p. ISBN 9788598612249.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica/ da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. ISBN 9788508134564.

PIMENTA, Aluísio. Educação minha causa. Belo Horizonte: O Lutador, 2011. 320 p. ISBN 9788591250400.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Ementa: A disciplina aborda a história da Inclusão, aprofundando aspectos filosóficos, legais e político-sociais relacionados às pessoas com deficiência. Estudo crítico de problemáticas que envolvam exclusão, segregação, integração e inclusão escolar no contexto da Educação Física. Discute os diferentes tipos de acessibilidade, com ênfase na acessibilidade educacional. As características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Adaptações didático-metodológicas dos conteúdos da Educação Física Escolar frente aos princípios da inclusão. Os aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva, inclusão escolar e educação especial: desafios e possibilidades.

Bibliografia Básica:

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos /. 2. ed. rev. ampl.. São Paulo: Phorte, 2008.

MENDONÇA, Débora de; FLAITT, Patrícia Maura da Silva. Educação física adaptada. São Paulo: Ciranda Cultural, ©2013. 174 p. ISBN 9788538031437.

TERESA EGLÉR MANTOAN, Maria. Inclusão escolar. Summus Editorial 96 ISBN 9788532309976.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>.

DUARTE, Edison; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, M.E.; GUIMARÃES, M. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.

SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

ESPORTES DE INVASÃO I: FUTEBOL E SUAS MANIFESTAÇÕES

Ementa: A disciplina discute a categoria Esportes de Invasão ou territorial aplicados à Educação Física Escolar, com ênfase no Futebol e Futsal. Estudo dos aspectos históricos da origem, evolução e socioculturais, realizando análise e compreensão de conceitos, características e funcionamento do Futebol e do Futsal. Aborda os métodos de ensino-aprendizagem das habilidades técnico-táticas inerentes à prática pedagógica. Os princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais aplicados ao Futebol e Futsal, associados ao planejamento e utilização de estratégias para solucionar desafios. Comparação e análise da demanda física e fisiológica do Futebol, do Futsal e suas implicações para a prática autônoma das modalidades. Estudo das principais regras do Futebol, do Futsal e suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Reflexão sobre os temas transversais associados ao Futebol e Futsal.

Apresentação de modalidades esportivas derivadas do Futebol e Futsal, como o Futebol de cinco, Futebol de areia, Futebol americano e o Rugby.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE. Esportes de invasão: ensino, aprendizagem e treinamento. Contentus 90 ISBN 9786557453742.

CUNHA, Sergio Augusto, et al. Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 152 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527716895.

MICALISKI, Emerson Liomar; de SOUZA, Fernanda Letícia; BRUN, Gilson; CARREIRA, Guilherme Neves; de VOSER, Luis Rogério; da CUNHA, Rogério; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 222 p. ISBN 9788584290406

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Paulo Sérgio; PAGANELLA, Marco Aurélio. Futebol e seus fundamentos. São Paulo: Ícone, 2013. 384 p. ISBN 9788527412292.

MELO, Rogério Silva de. Futebol: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2013. 360 p. ISBN 9788573320305.

MELO, Rogério Silva de. Futsal: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, [2011]. 399 p. ISBN 8573320699.

PETIT, Jorge Reis; CAPINUSSÚ, José Maurício. Futebol: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 226 p. ISBN 8585253517.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Chapecó: Argos, 2005. 222 p. (Didáticos). ISBN 97985998981214

ESPORTES DE INVASÃO II: BASQUETEBOL E HANDEBOL

Ementa: A disciplina discute a categoria esportes de invasão (territorial) aplicados à Educação Física Escolar, com ênfase no basquetebol e handebol. Estudo dos aspectos históricos da origem e evolução, realizando análise e compreensão de conceitos e características do jogo nas duas modalidades. Aborda os métodos de ensino-

aprendizagem das habilidades técnico-táticas inerentes à prática pedagógica. Introdução aos sistemas de jogo, táticas individuais, de grupo e coletivas, aplicados às modalidades, associando esses conteúdos ao planejamento e utilização de estratégias para solucionar desafios. Comparação e análise da demanda física e fisiológica do jogo de basquetebol e handebol, bem como suas implicações para a prática autônoma das modalidades. Estudo das principais regras das duas modalidades e suas modificações ao longo do tempo e atualizações. Reflexão sobre os temas transversais associados ao basquetebol e handebol. Apresentação de modalidades esportivas derivadas das modalidades, como basquetebol de rua, basquetebol, handebol em cadeiras de rodas, basquetebol 3 x 3, mini handebol e handebol de areia.

Bibliografia Básica:

de ROSE JR., D.; PINTO FILHO, T.; CORREA NETO, W. Minibasquetebol na escola. 1. ed. São Paulo: Icone Editora, 2015. 128 p. ISBN: 978-85-274-1275-9
 GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 360 p. ISBN-13: 978-8576553410
 KROGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p. ISBN: 9788576550266

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL (CBB). Regras Oficiais de Basquetebol, 2018. (Disponível em: <<https://www.cbb.com.br/arbitragem/6/regras-oficiais-da-fiba-2020-versao-em-portugues>> Acesso em: 14.06.2021
 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL (CBB). Regras Oficiais de Basquetebol, 2018. (Disponível em: <http://www.lphb.com.br/boletins/regras_oficiais_-_handebol.pdf> Acesso em: 14.06.2021
 GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal 1- Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 228 p. ISBN: 9788570411594
 GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal 2- Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 305 p. ISBN-13: 978-8570411600

METZLER, M. W. Instructional Models for Physical Education. 3. ed. Abingdon: Routledge, 2011. 464 p. ISBN-13: 978-1934432136

ESPORTES DE PRECISÃO E MARCA

Ementa: Introdução aos Esportes de Marca e Precisão aplicados à Educação Física Escolar. Aspectos histórico-culturais e de evolução do Atletismo. Regras básicas, fundamentos técnicos e processos pedagógicos das principais provas de corridas, saltos, lançamentos, arremessos e provas combinadas do atletismo, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características na aprendizagem escolar. Os fundamentos e processos metodológicos necessários ao contexto da organização de competições dos Esportes de Marca e Precisão em eventos relacionados à Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO S. C.; OLIVEIRA A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2017.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se aprende na escola. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 144 p. ISBN 9788587114532.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 199 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527728720.

Bibliografia Complementar:

BORBA, D. de A. O atletismo nas diferentes abordagens metodológicas da educação física escolar: uma proposta prática. 2021. ISBN 978-65-00-22444-3

BOZZOLLI, Charles; SIMOHAMED, Jamel; EL-HEBIL, Abdel Malek. Mini atletismo— guia prático. 2006. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf. Acesso em: 12 06.2021.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003. 156p.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos (e arremesso). São Paulo: EPU,

©2003. 129p. ISBN 9788512361901.

FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. 3. ed., atual. São Paulo: EPU, 2003. 125 p. ISBN 9788512361802.

ESPORTES DE REDE E QUADRA DIVIDIDA

Ementa: História; Técnicas e fundamentos individuais; Requisitos cognitivos e motoras para se jogar voleibol; Processos de ensino no contexto escolar; Fundamentos táticos individuais e coletivos; Apresentação e experimentação dos conhecimentos de outros esportes de rede e rebatida no contexto escolar: tênis, badminton, basebol entre outros.

Bibliografia Básica:

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Org.) Iniciação esportiva universal, v. 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 232 p.

SAMULSKI, D.; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, L.S. (editores). Treinamento esportivo. Manole 380 ISBN 9788520434338.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. Ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005, 208 p.

Bibliografia Complementar:

CALVE, Tatiane. Esportes de campo e taco: ensino? aprendizagem? treinamento. (Ebook)

CARREIRA, Guilherme Neves; de ALBUQUERQUE, Luís Rogério. Esportes de invasão: ensino? Aprendizagem e treinamento. (Ebook)

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p. ISBN 9788527708364.

MICALISKI, Emerson Liomar; de SOUZA, Fernanda Letícia; BRUN, Gilson; ISHIZAKI, Márcio Tadashi; CASTRO, Mara Silvia Assis de. Tênis: aprendizagem e treinamento. São Paulo, SP: Phorte, [2006]. 175 p.

TANI, Go.; CORRÊA, Umberto Cesar (Org). Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016, 384 p.

GINÁSTICAS E SUAS MANIFESTAÇÕES

Ementa: Histórico e evolução da ginástica. Identificação da ginástica no quadro geral das atividades corporais. Análise dos métodos de ensino da ginástica. Manifestações contemporâneas de ensino da ginástica. Aspectos fundamentais da Ginástica Geral, Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica de Conscientização Corporal e modalidades gímnicas (Ginástica Acrobática, Rítmica e Artística). Noções básicas do treinamento físico. Análise conceitual dos exercícios utilizados na ginástica. Principais movimentos corporais utilizados na ginástica e suas variações. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino da ginástica- planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia Básica:

GAIO, Roberta et al. Ginástica e dança: no ritmo da escola. São Paulo: Fontoura, 2010. vi, 135 p.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, Mariana H C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.

PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 p. ISBN 9788576552031.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, J.A.F.; SANTOS, J.C.E. Manual de ginástica artística. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

BERRA, Monique. Ginástica rítmica desportiva. Lisboa: Ed. Estampa, 1998. ISBN: 9723313146

GAIO, R. Ginástica Rítmica Desportiva popular: uma proposta educacional. S.P.: Robe Editorial, 1996.

VIEIRA, Ester de Azevedo. Ginástica Rítmica Desportiva. S.P: Ibrasa, 1999.

SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. São Paulo: Autores Associados, 2006.

LUTAS

Ementa: Introdução e apresentação teórico-prático das diferentes manifestações de Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate e suas relações com a Educação Física, nos aspectos históricos, filosóficos, culturais, educacionais e científicos pertinentes ao curso de graduação em Educação Física, possibilitando e capacitando os futuros profissionais a elaborarem estratégias didático-pedagógicas de intervenção no ensino e aprendizagem das Lutas/Artes Marciais/Esportes de combate no contexto da Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. 158 p. ISBN 9788576552468.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco editorial, 2012. 162 p. ISBN 9788581480244.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. 208 p. ISBN 9788584290420.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org.). Artes marciais, lutas e esportes de combate da perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2016.

ANTUNES, M. M.; IWANAGA, C. C. (Org.). Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, v. 1, p. 133-150

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.

GOMES, M. S. P. O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014

SO, M.R. Lutas na Educação Física escolar: as relações dos alunos com o saber. Curitiba: CRV. 2020.

DARIDO, S. C. (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papyrus, 2012. 240 p. ISBN 9788530809478.

**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES E PROJETOS EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ementa: Conceitos e tipos de eventos escolares e esportivos. Planejamento, implementação e avaliação de eventos esportivos escolares. Sistemas de disputa. Apresentar ferramentas, técnicas e métodos utilizados no gerenciamento de projetos escolares, em especial eventos direcionados para a educação física e o esporte. Captação de recursos para eventos esportivos. Jogos Escolares e Esporte Universitário: história e principais eventos.

Bibliografia Básica:

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne James. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. atual. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 9788520435816.

POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p. ISBN 9788576554035

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, F. C. A. Gestão de projetos, 2ª ed. Editora Pearson 257 ISBN 9788543025674.

CZAJKOWSKI, Adriana; CZAJKOWSKI JÚNIOR, Sérgio. Eventos: uma estratégia baseada em experiências. Editora Intersaberes 260 ISBN 9788559723052.

CAPINUSSÚ, José Maurício. Administração desportiva moderna. São Paulo: IBRASA, 2001. 95 p. (Educação física e desportos; 27). ISBN 8534801843.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Heccus, ©2015. 304 p. ISBN 9788567281001.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos: gestão estratégica, patrocínio e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Ementa: Introdução e apresentação dos conceitos de modalidades com prática na natureza e de aventura, históricos, características específicas, regras, equipamentos necessários e relação harmônica entre praticantes e meio ambiente, dentro de um contexto da Educação Física escolar. As Diretrizes da Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

ANDREY, P. Os esportes de aventura na educação física escolar: Formação e Atuação dos Professores. Editora: CRV; 1ª edição, Volume 1, 2021. ISBN-10: 6558688093.

da SILVA, Marcos Ruiz; de ALMEIDA, Bárbara Schausteck; MICALISKI, Emerson Liomar. Esportes complementares. Editora Intersaberes 226 ISBN 9788559729825.

TAVERES O, da COSTA L, MIRANDA R. Esporte, Olimpismo e Meio Ambiente: visões internacionais. Editora Gama Filho, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloisa T. A busca pela natureza turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 9788520428689.

CAVALCANTI, C. V. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 436 p ISBN 8524906626.

PAIXÃO J.A. da. O Esporte de Aventura no Currículo da Educação Física Escolar. Editora UFV, 2018. ISBN: 9788572695992.

PEREIRA, D. W. Atividades de aventura: em busca do conhecimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

PEREIRA D. W., ARMBRUST I. Pedagogia da aventura: Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Fontoura, 2017. ISBN-10: 8587114743.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Aborda os conceitos e características da criança, da infância e do brincar. Apresenta as normativas e especificidades da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e as abordagens teórico-metodológicas

que orientam a Educação Física no contexto da Educação Infantil. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na educação infantil.

Bibliografia Básica:

BELTHER, Josilda Maria (Org.). Educação Infantil. Editora Pearson. ISBN 9788543025827.

CAMARGO, Daiana. O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua atuação e formação. Curitiba: InterSaber, 2014. (E-book)

CARTAXO, Simone Regina Manosso. Pressupostos da educação infantil. Curitiba: InterSaber, 2013. (E-book)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Brasília, DF, dez. 2017. v. 1, p. 1-472.

DUPRAT, Maria Carolina (org.). Ludicidade e educação infantil. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (E-book)

FINK, Silvia Christina Madrid (Org.) Educação Física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Editora Intersaber, 2013. ISBN 9788582128923.

OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de; MARQUES, Adilson (Org.). Educação Física Escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. ISBN 97885986612492.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, os desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais. Apresenta normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, abordagens teórico-metodológicas, habilidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e

avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

Bibliografia Básica:

GRESPAN, Marcia Regina. Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo. Campinas, SP: Papirus, 2002. (E-book)

HERCULES, Emilia Devantel. Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar. Curitiba: Contenus, 2020. (E-book)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). Ensino fundamental: Da LDB à BNCC. Papirus Editora, 2017. ISBN 9788544903117, 2019. (E-book)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Brasília, DF, dez. 2017. v. 1, p. 1-472.

DARIDO; Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015. (E-book)

FINK, Silvia Christina Madrid (Org.) Educação Física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Editora Iantersaberes, 2013. ISBN 9788582128923.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (E-book)

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, os desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais. Apresenta normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as práticas pedagógicas, abordagens teórico-metodológicas, habilidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Fundamental nos anos finais. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e

avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais.

Bibliografia Básica:

DARIDO; Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2015. (E-book)

OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de; MARQUES, Adilson (Org.). Educação Física Escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. ISBN 97885986612492.

SILVA, Marcos Ruiz da. Projetos integradores e transversais em educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Brasília, DF, dez. 2017. v. 1, p. 1-472.

HERCULES, Emilia Devantel. Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020. (E-book)

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (E-book)

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). Ensino fundamental: Da LDB à BNCC. Papyrus Editora, 2017. ISBN 9788544903117, 2019. (E-book)

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA

Ementa: Aborda os fundamentos, as especificidades, desafios e perspectivas da Educação Física no Ensino Médio e na EJA. Apresenta as normativas e orientações legais. Trata dos sentidos e significados da Educação Física nessa etapa de ensino. Discute as finalidades e competências que orientam a Educação Física no contexto do Ensino Médio e na EJA. Propõe planejamento, organização, desenvolvimento e

avaliação dos componentes curriculares da Educação Física no Ensino Médio e na EJA.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Ensino Médio: desafios e reflexões. São Paulo: Papirus, 1994. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530802714.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. Aulas de educação física no ensino médio. Campinas: Papirus, 2021. (E-book)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 1. ed. Brasília, DF, dez. 2017. v. 1, p. 1-472.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

AGUIAR, José Marcio; CARNEIRO, Armando. Coletânea Sion do Ensino médio Estadual: ensino médio do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte [s.n.]

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. ISBN 858525324X.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (E-book)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Psicologia e Educação: o conhecimento psicológico e o processo de escolarização. Breve histórico da Psicologia da Educação e da Psicologia Escolar, incluindo seus modelos de atuação junto à educação escolar. Psicologia e Educação escolar: professor e aluno como principais protagonistas do processo de escolarização. Alguns conceitos básicos das teorias psicológicas do desenvolvimento humano. Novas contribuições da Psicologia à Educação: o cotidiano escolar como dimensão de análise das práticas e processos educacionais. Alguns temas centrais da

escola contemporânea: violência, disciplina, preconceitos, autoridade docente, autonomia discente. A Psicologia e a formação contínua do professor: repensando as estratégias tradicionais de formação contínua e as novas tendências.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

CARRARA, K. (Org.). Introdução à psicologia da educação. São Paulo: Avercamp, 2004. 186 p. ISBN: 978-85-89311-13-7.

SALVADOR, César Coll (Org.), et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. 209 p.

Bibliografia Complementar:

AITA, E. B. Psicologia da educação. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016. 252 p.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000. 126 p. ISBN 857307633X.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 198 p. ISBN 8532600654.

RACY, P. M. de B. Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Editora Intersaberes 160 ISBN 9788582124451.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS EM DANÇA

Ementa: Estudos da dança enquanto manifestação histórico-sócio-cultural. Análises diversas sobre a multiplicidade de campos e áreas de conhecimento da dança. A dança como uma linguagem interdisciplinar. Processos de análise de movimento e

configurações dramáticas. Estudos de processos artísticos e pedagógicos. A dança como campo de atuação das práticas integrativas.

Bibliografia Básica:

CALAZANS. J.; CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo Cortez: 2003.

GIL, J. O movimento total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2005.

RANGEL, N. B. C. Dança, educação e educação física. São Paulo: Fontoura, 2002.

Bibliografia Complementar:

FRADE, M. C. N. Folclore. São Paulo: Global, 2005.

LIMA, R. T. Ciência do folclore. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

NANNI, Dionisia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

REIS, A. L. T. Educação Física e capoeira. Rio de Janeiro Thesaurus, 2004.

SILVA. J. M. Linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa: A disciplina discute conceitos atuais de tecnologias e sua aplicabilidade nos diversos campos de atuação da Educação Física. Apresenta a evolução histórica e a legislação da educação à distância no Brasil. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, das principais ferramentas tecnológicas e suas possibilidades de utilização no contexto da profissão. Procedimentos éticos e imagem profissional na web. Possibilidades e incentivo de desenvolvimento de inovação tecnológica.

Bibliografia Básica:

CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). Tecnologia e acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 200 p. ISBN 9788577276615.

COSTA, José Wilson da (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, ©2013. ix, 296 p. ISBN 9788565848572.

FAVA, Rui. Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, ©2011. 158 p. ISBN 9788580090291.

Bibliografia Complementar:

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2010. 211 p. ISBN 9788578385736 (broch.).

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores - 1ª Edição. Editora Autêntica 122 ISBN 9788582176474.

IVONE DE LOURDES OLIVEIRA; MARLENE MARCHIORI. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. Editora Difusão 309 ISBN 9788578084936.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p (Coleção Trans). ISBN 9788573261264.

LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (Org). Educação a distância o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

NEIRA, M.G.; NUNES, M L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo, Phorte, 2009.

TÓPICOS EM EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE

Ementa: Estudo do exercício físico como protetor de doenças crônicas metabólicas e neurodegenerativas. Conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da competência funcional e a qualidade de vida do adulto e do idoso. Estudo dos aspectos demográficos e epidemiológicos das doenças crônico-degenerativas. Estudo das respostas às adaptações fisiológicas ocorridas no processo de envelhecimento. Aspectos ergonômicos, biológicos e psicossociais da saúde do trabalhador e fatores de risco de doenças ocupacionais. Planejamento e metodologia do ensino da atividade física e treinamento físico para idosos, pessoas portadoras de doenças crônicas, populações especiais, entre outros. Preparar o profissional de Educação Física para a atuação em equipes de saúde multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. Ergonomia prática. 3. ed., rev. e ampl. São

Paulo: Edgard Blücher, 2012. (Reimpressão de 2016.)
SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

Bibliografia Complementar:

CASTINHEIRAS NETO, Antônio Gil. Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. (Reimpressão de 2008.)
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Reimpressão de 2008.)

TÓPICOS EM MARKETING E COMUNICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Ementa: Educação Física, Esporte e indústria do entretenimento. Caracterizar o mercado de produtos e serviços da educação física e do esporte, e identificar os principais fatores que influenciam o comportamento das organizações esportivas, do consumidor da educação física e do esporte. Componentes da Comunicação Estratégica na Educação Física e Esporte: Comunicação Pessoal e Interna; Comunicação de Massa (Produtos Editoriais, Comunicação Visual e Eletrônica e Novas Mídias); Comunicação de Serviços e Apoio (Publicidade e Propaganda, Relações Públicas). Planejamento e implantação de ações de comunicação e marketing para produtos e serviços esportivos. Mídia e Educação Física, Jornalismo Esportivo.

Bibliografia Básica:

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

120 p. (Comunicação). ISBN 9788572442138.

HORNE, J. Sport in consumer culture. New York: Palgrave MacMillan, 2006.

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 15.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2015.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas.

MEIRELES, Roberto et al. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 164 p. (Marketing). ISBN 8522504709.

MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. Marketing esportivo. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xxiii, 422 p. ISBN 9788522105779.

NICOLINI, Henrique. O evento esportivo como objeto de marketing. 2. ed., atual. São Paulo: Phorte, 2009. 144 p. ISBN 9788576550655.

SBRIGHI, Cesar Augusto. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo. 2. ed., rev. ampl. São Paulo: Phorte, 2011.

TÓPICOS EM NUTRIÇÃO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE

Ementa: Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo dos macronutrientes e micronutrientes quanto às suas propriedades e funções, aspectos gerais da sua digestão, absorção e metabolização. Abordagem das recomendações nutricionais voltadas para o exercício físico e sua inserção nas diferentes práticas esportivas. Necessidades dietéticas recomendadas para diferentes populações (indivíduos saudáveis, esportistas e atletas). Diretrizes para uma alimentação adequada. Alimentos e suplementos alimentares como recursos ergogênicos em atividades físicas/exercício físico. Avaliação do estado nutricional e capacidade física.

Bibliografia Básica:

BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (Org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2015.

DÂMASO, Ana (Coord.). Nutrição e exercício na prevenção de doenças. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LANCHA JÚNIOR, Antônio Herbert. Nutrição e Metabolismo - 2ª Edição. Editora Atheneu 256 ISBN 9788538802167.

Bibliografia Complementar:

de OLIVEIRA, Aline Mercadenti. Nutrição e atividade física: do adulto saudável às doenças crônicas. São Paulo: Atheneu, 2015.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Nutrição em doenças crônicas prevenção e controle. Editora Atheneu 290 ISBN 9788573799125.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal. Nutrição esportiva: uma visão prática. Barueri, SP: Manole, 2014.

WENDLING, Neila Maria de Souza. Introdução à nutrição esportiva. Curitiba: Intersaberes, 2018.

TÓPICOS EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

Ementa: A disciplina aprofunda a discussão sobre aspectos metodológicos dos esportes coletivos, abordando os meios e métodos da preparação física, técnica e tática, considerando as características das diversas modalidades coletivas, e os elementos importantes para a prescrição e controle das variáveis do treinamento esportivo, em todas as faixas etárias e nos diversos campos de atuação da área de Educação Física.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, Valdir J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. 245 p. ISBN 9788520429778.

BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2012.

DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 6. ed. Rio de Janeiro: Roca,

2014. xviii, 429 p. ISBN 978854123944.

Bibliografia Complementar:

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS JOGOS DESPORTIVOS, 5., 2015, Belo Horizonte, MG. Anais ... Belo Horizonte: EEEFTO/UFMG, 2015. 436 p. ISBN 9788598612331.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. xviii, 620 p. ISBN 9788520434710.

MANHÃES, Elaine. 519 atividades e jogos para esportes de quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 171 p. ISBN 9788573322910.

MOTA, Ytalo (Org.). Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. xvii, 315 p. ISBN 9788583690016.

ROSE JÚNIOR, Dante de (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 256 p. ISBN 9788536317960.

TÓPICOS EM MODALIDADES ESPORTIVAS INDIVIDUAIS

Ementa: Atualização no estudo de modalidades esportivas individuais, considerando aspectos históricos, socioculturais, éticos, físicos, mentais, técnicos e táticos.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2012.

HOFFMAN, J.R. Guia de condicionamento físico. Diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. ISBN 9788521200741.

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular.

4a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. xvi, 540 p. ISBN 9788527730228.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TÓPICOS EM RECREAÇÃO

Ementa: Histórico e concepções de Recreação. Discussões sobre Recreação e o Lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas e processos pedagógicos. O campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação com diversos públicos. A recreação vivenciada em diversos contextos: acampamentos, colônia de férias, hotéis, clubes, cruzeiros, convenções, eventos e festas, academias, escola, hospitais e natureza.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, Vinicius Ricardo, Zacharias, Vany: Trabalhando com Recreação. Editora Ícone, 2000. 150 p. ISBN 9788527410489.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Eixos). ISBN 9788536508122.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, [2010]. v. 2. (Fazer lazer). ISBN 9788530809126.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1974. 149 p.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed., rev. atual. São Paulo: Palas Athena, 2013. 176 p. ISBN

9788560804207.

LORDA, C. Raúl; SÁNCHEZ SALGADO, Carmen Delia. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. xi, 112 p. ISBN 8573320036.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Editora UNIJUI, 2007. 232 p. ISBN: 85 74290300

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Jogos para recreação infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 376 p.

TÓPICOS EM TREINAMENTO ESPORTIVO

Ementa: Planejamento, avaliação, prescrição e regulação do processo de treinamento esportivo, associados ao contexto do esporte de alto rendimento. Atividade preparatória e recuperação nos esportes. Monitoramento da carga interna e externa de treinamento. Monitoramento das adaptações ao treinamento das capacidades físicas e periodização. Atualização sobre os meios e métodos de treinamento utilizados para o aperfeiçoamento das capacidades físicas por atletas de alto nível competitivo.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Manole, 2012

HOFFMAN, J.R. Guia de condicionamento físico. Diretrizes para elaboração de programas. São Paulo: Manole, 2015.

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997. ISBN 9788521200741.

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do

exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2016. xvi, 540 p. ISBN 9788527730228.

OLIVEIRA, P.R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força, sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Ementa: Suprimento de demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado nas áreas socioculturais e da biodinâmica. Conteúdos variáveis e temáticas específicas. Abordagens em Educação Física e Esporte. Estudos e pesquisas em Educação Física e Esporte.

Bibliografia Básica:

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: UNIJUI, 2005.

MOREIRA, Wagner Wey; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Org.). Educação física e esporte no século XXI. Campinas: Papirus, 2016. 444 p. (Corpo motricidade). ISBN 9788544901960

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 159 p. (Coleção educação física). ISBN 8574291021.

KOLYNIK FILHO, Carol. Educação física: uma (nova) introdução. 2. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2008. 123 p. (Trilhas). ISBN 9788528303711.

LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MAFFEI, Willer Soares. Introdução à formação em educação física [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Corpo em Movimento).

MARCO, Ademir de (Org.). Educação física: cultura e sociedade - contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas, SP: Papirus, 2015.

5 METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

Baseado em uma proposta de educação superior prático, relacionando ensino, pesquisa e extensão, o curso tem como parâmetro conduzir o graduando na busca de soluções para problemas e ao uso do método científico na produção do conhecimento. Ao envolver-se direta e ativamente nesse processo, o educando desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas.

O saber científico insere-se na modalidade de conhecimento que se espera de todo profissional. O saber filosófico também perpassa a formação do profissional que se quer formar. A ética, inerente ao saber filosófico, é um compromisso do docente com a educação e se constitui em uma das dimensões da metodologia do curso, a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores. Requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar, evitando-se a fragmentação do conhecimento.

Cabe ao professor ser mediador do processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Nesta perspectiva, levam-se em consideração princípios fundamentais à formação profissional dos graduandos:

- **Aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem:** os conteúdos aplicados aos alunos não têm apenas a característica de transmissão, mas sobretudo são apresentados de forma ativa, colocando-os em posição de destaque, interagindo e construindo o seu próprio conhecimento;

- **Autonomia:** construção da autonomia de aprendizagem por parte do aluno, fator primordial para a aprendizagem significativa. Provocar o aluno para assumir atitude crítica e reflexiva diante da tomada de decisões, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender.

- **Reflexão:** postura mental que leva à análise de fatos e comportamentos pela capacidade de interagir de forma crítica em situações problema. Essa interação se dá tanto com seus colegas, como motiva o diálogo com o professor em busca das soluções, indagando com base em experiência vivida anteriormente ou identificando possibilidade de agir sobre o novo;

- **Problematização da realidade:** problematização dos conteúdos despertando a curiosidade e o desejo de aprender, correlacionando o conhecimento adquirido com a utilidade em seu cotidiano, pela construção de situações de ensino que aproximem de forma crítica e reflexiva, o aluno de sua realidade.

- **Trabalho em equipe:** criação de condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes. A troca de experiências, ideias, discussões e percepções sobre o conhecimento envolvido. O respeito ao pensar divergente amplia o potencial criativo dos alunos, possibilitando o surgimento de ideias inovadoras.

- Desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a inclusão no mercado de trabalho.

Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos alunos em equipe, na busca da fundamentação teórica e de soluções práticas para os problemas cotidianos.

Assim, são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino-aprendizagem no curso, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina, bem como a autonomia do professor, tendo como exemplo as aulas presenciais expositivas dialogadas, os seminários, as atividades de pesquisa, as aulas e vivências práticas, aulas em laboratórios, trabalhos e dinâmicas em grupo, produção e estudo de texto, estudo dirigido, estudos de caso, jogos e simulações, debates, encenações teatrais, atividades investigativas, entre outros.

O colegiado do curso acompanha e avalia constantemente o desempenho dos discentes, para garantir a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e as questões relacionais que configuram a vida universitária.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos, decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica, e esta revisão deve ser feita, preferencialmente, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, na medida em que, caso o discente não tenha frequentado ao menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas, estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina, é considerado aprovado o aluno que alcançar 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

7 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Por seu compromisso com a democratização do acesso e promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes, a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017, dentre as quais destaca-se o Programa Estadual de Assistência Estudantil- PEAES. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos listados abaixo, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- Administrativos: pelas Secretarias Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- Apoio psicológico, social e psicopedagógico: Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante- NAE;

7.1 Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UEMG compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos(as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o(s):

- Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN)- Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004;
- Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)- Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18;
- Procedimentos de Heteroidentificação^[31]- Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020;
- Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade;
- Editais de Estágio Não Obrigatório;

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

7.2 Núcleo de Apoio ao Estudante

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e à promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação, no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que, em nosso universo crescente de alunos(as), eles possam ser efetivamente acolhidos e reconhecidos em sua diversidade e singularidade.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), conhecido como a “Casa Rosa”, é formado por uma equipe de Coordenação e Analista Universitário, com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI);
- NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada;
- Comissão Local de Inclusão^[4]: membro ativo nas ações promovidas;
- Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;

- Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;
- Fomento e incentivo contínuo, em parceria com a Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, a exemplo do Atendimento de demandas Psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

7.3 Programa de Monitoria Acadêmica

O programa de monitoria acadêmica constitui-se como uma estratégia institucional que visa oportunizar o aprimoramento do processo formativo de discentes que apresentam engajamento e dedicação a atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao exercício da docência. Poderão concorrer às vagas de monitoria discentes regularmente matriculados no curso, devidamente inscritos em processo seletivo, conforme disposto na resolução COEPE/UEMG nº 305 de 21 de junho de 2021.

7.4 Representação de alunos nos órgãos colegiados

O Corpo Discente possui representação com direito a voz e voto na forma do Regimento da UEMG (Resolução CONUN Nº 374/2017). A representação é exercida nos seguintes colegiados: I- Conselho Universitário; II- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; III- Conselho Curador; IV- Conselhos Departamentais ou Congregação; V- Câmaras Departamentais; VI- Assembleias Departamentais; VII- Colegiados de Curso. O órgão de representação estudantil na unidade é o Diretório Acadêmico dos Estudantes e, no colegiado do Curso, é realizada através do Centro Acadêmico.

8 RECURSOS HUMANOS

8.1 Colegiado do Curso e Coordenação do Curso

O Colegiado de curso é o órgão deliberativo responsável por coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso. É presidido pela coordenação de curso e tem suas decisões deliberadas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com base na maioria absoluta de seus membros, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020. O colegiado funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso e do Departamento.

Respeitando-se as resoluções do COEPE, os membros que compõem o Colegiado serão:

I- um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;

II- representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução;

III- representantes dos estudantes, regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

As reuniões ocorrem, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente. Para que seja realizada a respectiva reunião, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros. Todas as reuniões são registradas em atas lavradas pela secretária do curso ou, quando necessário, por um membro. Deve-se apontar que as decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, sendo cada voto individual, e com peso igual por todos os membros, inclusive pelos representantes discentes.

Ao Colegiado de Curso compete: avaliar o projeto pedagógico do curso; analisar e avaliar os planos de ensino, acompanhando o seu desenvolvimento; avaliar e, quando necessário, propor melhoria no processo de avaliação discente; avaliar o projeto de estágio supervisionado; realizar estudos para revisão e reformulação do currículo; definir os pré-requisitos das disciplinas; propor a realização de estudos, pesquisas e publicações; propor medidas que julgar necessárias para maior eficiência do ensino, da pesquisa e da extensão; propor atividades de articulação entre os diversos cursos da Unidade, como por exemplo, reunião de coordenadores, Seminário de ensino, pesquisa e extensão, Projetos de extensão interdisciplinares, e discussões sobre aspectos administrativos acadêmicos relativos à Instituição, ao Curso, ao Departamento, aos docentes e também aos discentes.

Colegiado de Curso contará com um coordenador e um subcoordenador eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período, conforme o Estatuto da UEMG

O número total de membros de cada Colegiado de Curso de Graduação será calculado de forma proporcional e deverá corresponder a, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do número total de professores do curso, desde que não ultrapasse o limite total máximo de 15 (quinze) membros. O número de membros docentes (representação departamental e demais professores) será equivalente a, pelo menos, 70% (setenta por cento) do número da

composição total de membros de cada Colegiado de Curso de Graduação. Com relação ao número de membros discentes, este não poderá ser inferior a 10% (dez por cento) do número total da composição de cada Colegiado de Curso de Graduação, nos termos do art. 89 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

8.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física da UEMG- Unidade de Divinópolis é um órgão consultivo responsável pela concepção, discussão e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, possuindo também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático, a fim de promover a qualidade do curso, conforme estabelecido na Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) Atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso- PPC;

b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

c) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

d) Zelar pela integração interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

e) Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

f) Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O NDE constitui-se por, no mínimo, 5 (cinco) professores do Curso, como membros titulares, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE, conforme disposto nas resoluções COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020. O mandato do presidente e dos membros do NDE é de 2 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução. Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado de Curso.

Para que sejam realizadas as suas respectivas reuniões, é necessária a presença de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros, conforme artigos 144 a 156 do Regimento Geral da

Universidade. As reuniões são todas registradas em atas lavradas pela secretária do curso, ou quando necessário, por um de seus membros.

8.3 Corpo Docente

Atendendo à Resolução COEPE/UEMG N°225 de 06 de outubro 2017, a qual dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior- PES da UEMG, bem como aos professores convocados da Instituição, é estabelecido que a carga didática semanal média (CDSM) de um docente compreende o tempo médio dispendido semanalmente pelo mesmo, em sala de aula, no conjunto das disciplinas que ministra, acrescido, quando for o caso, de outros encargos para os quais essa resolução explicita a possibilidade de inclusão no cômputo da CDSM, nos limites estabelecidos.

No Art. 20 da respectiva resolução é esclarecido que será exigida média de 12 horas (10 horas de encargos didáticos e 2 horas, estas dedicadas à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso) de CDSM por docente, por semestre, em todas as Unidades da UEMG, exceto naquelas para as quais o CONUN tenha estabelecido uma média diferente, com ressalva para os casos de redução de encargos previstos na Resolução CONUN/UEMG N° 372/2017.

Seguindo os parâmetros desta Resolução, a média de docentes necessários para o devido funcionamento do curso de Educação Física da UEMG - Unidade Divinópolis nas duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado), é de no mínimo 15 docentes em regime de trabalho de 40 horas semanais.

9 INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Educação Física de Divinópolis conta com salas de aula, Sala de Professores, Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde, Núcleo de Estágio, Assessoria de Comunicação, Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, Auditório, Biblioteca, Setor de Registro Acadêmico, Setor de Registro de Diploma, Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação, Comitê de Ética e Pesquisa, Setor de Tecnologia da Informação, Laboratórios de informática e os Laboratórios de formação específica, listados abaixo:

I- Laboratório de Anatomia Humana;

II- Laboratório de Dança/ Psicomotricidade;

III- Laboratório de Habilidades em Enfermagem;

IV- Laboratório de Habilidades em Fisioterapia;

V- Laboratório de Microscopia;

VI - Laboratório de Química/ Bioquímica;

9.1 Tecnologia da Informação- TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux, ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

9.2 Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 172 computadores conectados à internet, distribuídos em 7 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

9.3 Laboratório de Anatomia Humana

O laboratório de Anatomia Humana é um ambiente privilegiado para a realização de estudos práticos sobre o corpo humano e o funcionamento estrutural do organismo, de todos sistemas que formam a máquina humana.

Possui quatro bancadas em granito com suporte de metal, de fácil acesso e circulação, em uma sala ampla e bastante arejada. O laboratório é sempre utilizado para a realização de atividades práticas referentes às áreas do conhecimento da Anatomia Humana, Bases

Fisiológicas e também para o estudo da Fisiologia Humana nos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia desta Instituição.

O local é equipado com equipamentos modernos e importados. Apresenta um número satisfatório de peças anatômicas da marca *3B Sientific*, que é líder mundial na produção de instrumentos didáticos de anatomia. O objetivo do Laboratório é capacitar os discentes, sempre supervisionados por seus respectivos docentes e/ou um estagiário do laboratório, para um melhor conhecimento prático sobre o corpo humano, garantindo que conceitos adquiridos em aulas teóricas sejam fundamentados no conhecimento prático.

9.4 Laboratório de Dança/ Psicomotricidade

O laboratório de Dança e Psicomotricidade é um espaço construído recentemente na Instituição, próprio para atender às disciplinas práticas do Curso de Educação Física, como Práticas de Ensino I, II, III, IV e V, Psicomotricidade, Ginástica, Ginástica Artística, e Ritmo, Movimento e Dança. Além desta ampla sala, o laboratório também conta com uma sala anexa que atende à disciplina de Fisiologia do Exercício, equipada com esteira, bicicleta ergométrica e balança digital.

Trata-se de uma sala ampla e bastante arejada, cujo objetivo é facilitar o conhecimento do movimento do corpo no espaço, e a aquisição do ritmo. Permite ainda aos discentes a realização de atividades com o envolvimento corporal individual e com o grupo, ampliando possibilidades corporais e espaciais, e criatividade de movimentos.

O Laboratório de Dança e Psicomotricidade, com a Sala Anexa para Fisiologia do exercício, conta com uma série de aparelhos e equipamentos próprios para o desenvolvimento e avaliação das atividades práticas realizadas no Curso de Educação Física. Além de máquinas como esteira e bicicleta ergométrica, é equipado com colchonetes, equipamentos de som, TV, bastões, pesos, arcos, cordas, bolas, entre outros.

9.5 Laboratório de Habilidades em Enfermagem (Saúde I)

É um excelente espaço para o graduando do Curso de Enfermagem desenvolver as diversas habilidades e competências necessárias à sua formação. O espaço físico contém diversos aparelhos e equipamentos que possibilitam simular procedimentos que fazem parte da rotina de um enfermeiro. Possui divãs, camas hospitalares, bonecos para procedimentos em enfermagem, materiais para higienização e aplicação de medicamentos, materiais para avaliação clínica, sondas, cateteres, etc. Tais equipamentos e materiais permitem práticas em

reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos, organização de ambiente e equipamento, uso de EPI's, manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material, preparo e administração de medicamentos, preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina, infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

O laboratório possui 35 carteiras, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico. Além de atender a diversas disciplinas do Curso de Enfermagem, neste laboratório também são realizadas as aulas de Primeiros Socorros para os Cursos de Educação Física e Fisioterapia.

O Laboratório de Saúde I tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática hospitalar, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

9.6 Laboratório de Habilidades em Fisioterapia (Saúde II)

O Laboratório de Saúde II conta com diversos aparelhos e equipamentos característicos da área terapêutica como divãs, escadas, espaldar, bolas, bastões de madeira, pranchas de equilíbrio, colchonetes, cadeiras de rodas, esteira, bicicleta ergométrica, *therabands*, *theratubos*, halteres, caneleiras, equipamentos de *laser* e micro-ondas, aparelhos para fisioterapia respiratória, entre outros. O laboratório possui uma pia de aço inoxidável com armários embutidos, uma mesa para o professor, quadro branco e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

O laboratório é utilizado pelos discentes e docentes do Curso de Fisioterapia durante as práticas clínicas desenvolvidas nas disciplinas de cunho teórico-prático, tais como, Recursos Terapêuticos, Cinesioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente, Ortopedia, Neurologia, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia Aplicada à Saúde do Idoso, Fisioterapia Respiratória, MDH, etc.

O Laboratório de Saúde II (Cinesiologia) tem como finalidade proporcionar ao aluno o conhecimento dos princípios do movimento humano e dos exercícios terapêuticos, empregados para promover a melhoria da função sensoriomotora, através da manipulação e

da análise das ações motoras, bem como possibilitar vivências práticas com equipamentos de ajuda, como a tecnologia assistiva, órteses e adaptações, além da análise da coordenação física e motora do paciente.

9.7 Laboratório de Microscopia

O laboratório de Microscopia da Unidade de Divinópolis da UEMG conta com duas grandes bancadas, nas quais estão distribuídos 40 microscópios ópticos binoculares. Neste espaço acontecem as aulas práticas de Citologia, Histologia, Embriologia, Parasitologia e Patologia, para diferentes cursos oferecidos pela Instituição, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia.

O laboratório comporta até 40 alunos, possuindo para cada microscópio caixas de madeira com conjunto de lâminas, que permitem a visualização de células, tecidos, processos patológicos e parasitas.

Os objetivos deste laboratório são os de proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos, com material e equipamentos adequados, bem como criar competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e micro-organismos, e na montagem de lâminas.

9.8 Laboratório de Química/ Bioquímica

O laboratório de Química e Bioquímica é um ambiente privilegiado para a realização de experimentos, com instalações de água, luz e gás de fácil acesso em todas as bancadas. Este espaço é utilizado para as aulas práticas referentes às áreas do conhecimento da Química e Bioquímica, para o Ensino no curso de Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Engenharias Civil, de Produção e da Computação, Fisioterapia e Química, desta Instituição de Ensino.

O local conta com duas grandes bancadas de granito, medindo 5m x 1m, com pia de aço inoxidável e torneira. Sobre cada bancada passa a tubulação de gás, que está conectada aos bicos de *Bunsen*, em um total de oito saídas para gás por bancada.

No laboratório há ainda mais seis pias de aço inoxidável e torneiras com armários embutidos, sendo que em uma delas há uma lava olhos, há também a presença de duas capelas de exaustão e mais duas bancadas de granitos com armários embutidos, além de 35

bancos de metal com acento de madeira, e um kit de primeiros socorros de acesso rápido e fácil para emergência, em caso de acidentes durante a utilização do espaço físico.

Além disso, há uma sala de reagentes, com uma pia de aço inoxidável e armários que armazenam os reagentes e soluções usados nas aulas práticas. O laboratório conta ainda com os seguintes equipamentos: vidrarias diversas, estufa de secagem, centrífuga convencional, balança analítica, deionizador de água, banho-maria, pHmetro, bicos de *Bunsen*, agitadores magnéticos, bomba de vácuo, coluna para cromatografia, condutivímetro, densímetro para álcool, densímetro para gasolina, dessecador c/tampa e luva, detector de CO, eletrodo para pHmetro, espectrofotômetro, fonte para eletroforese, forno micro-ondas, fotômetro de chama, geladeira, lavador de pipetas, manta aquecedora, medidor de pH para bancada, pHmetro digital de bancada, refratômetro, turbidímetro e outros aparelhos diversos.

O objetivo do laboratório é adaptar os alunos para uma rotina de aulas práticas, garantindo a correta instrumentalização e utilização dos equipamentos de segurança, manipulação de vidrarias e preparo de soluções, bem como o manuseio de reagentes que podem ser úteis à formação do estudante.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. **Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília: Diário Oficial da União, 28 dez. 2018, p. 17.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 11/12/2019. Edição: 239. Seção: 1. Página: 131.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48-49.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX; 2012.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

MINAS GERAIS. DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 - **Estatuto da UEMG;**

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. **Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017. **Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273/2020, DE 30 DE JULHO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos**

Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 21/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017. **Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 453/2020, de 03 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 241/2011, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. **Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381/2018, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. **Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419/2018, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. **Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.** Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 21 de jan. 2011. p. 01.

MINAS GERAIS. Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. **Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências.** Belo Horizonte, Diário Oficial de Minas Gerais. 1994.

PDI 2015-2024- **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. **Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações**. Recife, 1996.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993.

UNESCO. **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión y Acción**. Conferência Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre, 1998.

APÊNDICE A- REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º- Este regulamento estabelece as diretrizes e normas para organização e funcionamento do componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, de estudantes matriculados no curso de Graduação em Educação Física, habilitações Licenciatura e Bacharelado, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)- Campus Divinópolis.

Art. 2º- Para os efeitos deste regulamento, consideram-se:

I- Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular, como parte do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mantendo coerência com a unidade teórico-prática de cada curso;

II- Estagiário é o estudante regularmente matriculado e frequentando curso compatível com a área de estágio, apto ao desenvolvimento de atividades que integrem a programação curricular;

III- Unidades Concedentes de estágio são pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, além de outras unidades que atendam às normatizações específicas e que apresentem condições para receber e supervisionar estagiários;

IV- Orientador de Estágio da Interviente é o docente com formação condizente com a área do estágio e com atribuições definidas neste regulamento, com encargo didático de 4 (quatro) horas semanais;

V- Supervisor de Estágio da Concedente é o profissional com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estágio, responsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário no campo de estágio, indicado pela unidade concedente.

Art. 3º- Considera-se Estágio Supervisionado:

I- Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e na Unidade Acadêmica de Divinópolis, que visa à preparação para o trabalho produtivo e para o aprendizado de

competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II- Oportunidades de articulação entre teoria e prática, aliada a uma ação intencional e compromissada no mercado de trabalho;

III- Momento formativo, priorizado com a vivência do aluno estagiário no mercado de trabalho atual, com processos de aprendizagem do exercício da atividade profissional;

IV- Relação pedagógica dialógica no ambiente de trabalho, entre alunos estagiários e as instituições;

CAPÍTULO II

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art. 4º- As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente:

I. Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;

II. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

III. Constituição Federal/1988;

IV. Resolução CNE/CP Nº 02/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura);

V. Resolução CNE/CES Nº 06/2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física);

VI. Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998 (Regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física).

CAPÍTULO III

DAS FUNÇÕES

Art. 5º- O Estágio Supervisionado proporcionará aos alunos ações que possam fortalecer a sua formação técnica, profissional e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mercado de trabalho com competência, criatividade e espírito crítico.

Art. 6º- O estágio deve ser considerado como o espaço ideal para o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico, ao fortalecimento da relação teoria-prática e à valorização da pesquisa individual.

Art. 7º- O Estágio deve ser considerado uma oportunidade para aplicação supervisionada dos conhecimentos construídos e produzidos, durante a formação do aluno, e para sua vinculação ao mundo do trabalho.

Art. 8º- O Estágio Supervisionado oportuniza desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno, oferecendo a possibilidade de maior interação e interlocução entre atividade acadêmica e profissional.

Art. 9º- As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação, de forma articulada com o projeto pedagógico do curso.

§ 1º - As atividades de Estágio Supervisionado na habilitação Licenciatura em Educação Física estão estruturadas para atuação na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

§ 2º - As atividades de Estágio Supervisionado na habilitação Bacharelado em Educação Física estão estruturadas para atuação nas áreas: Saúde; Gestão e Empreendedorismo; Modalidades Esportivas; Saúde para Grupos Especiais.

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º- O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivos:

- I. Analisar os objetivos gerais e específicos preconizados pelos Documentos Oficiais que regem a atuação profissional em Educação Física Licenciatura ou Bacharelado;
- II. Desenvolver nos estagiários um perfil profissional que privilegie a reflexão constante da sua própria prática profissional, a fim de sempre zelar pela qualidade da atuação no mercado de trabalho;
- III - Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional;
- IV- Propiciar condições para aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional;
- V - Promover a integração entre a Universidade e a comunidade;
- VI. Desenvolver profissionais conscientes da sua responsabilidade social;
- VII. Oportunizar a utilização de metodologias adequadas para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física;
- VIII. Planejar e executar pesquisas, planos e projetos;

- IX. Oportunizar a elaboração e execução de diversificadas práticas avaliativas;
- X. Conhecer e relacionar-se com a estrutura organizacional de escolas estaduais de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA, para a habilitação Licenciatura.
- XI. Conhecer e relacionar-se com o campo de atuação do bacharel em Educação Física.
- XII - Articular-se com a prática, enquanto componente curricular e com as demais atividades acadêmicas, promovendo uma ação integradora;
- XIII - Considerar o perfil de formação de professores e profissionais, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XIV - Viabilizar a elaboração, desenvolvimento, avaliação de propostas e planos de intervenção nas diferentes áreas do conhecimento;
- XV - Proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos, bem como experiências no campo profissional, relacionados às diferentes etapas da educação básica (Licenciatura) e diferentes espaços de atuação profissional (Bacharelado), pautada em um processo de contínua reflexão;
- XVI - Favorecer a inserção no debate da realidade ampla, envolvendo questões sociais, políticas, artísticas, culturais e econômicas no conhecimento sobre o desenvolvimento humano e à própria prática profissional;
- XVII - Oportunizar experiências na reelaboração dos conteúdos da Educação Física;
- XVIII - Produzir conhecimento científico com a finalidade de subsidiar informações que permitam mudanças e reformulações na realidade da prática profissional;
- XIX - Subsidiar os Colegiados de Curso com informações que permitam adaptações e reformulações curriculares, quando necessárias.

CAPÍTULO V

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 11º - Constituem campos de estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, quando for o caso, tais como:

- I- Instituições de Educação Básica da rede de ensino municipal, estadual e particular da comunidade;

II- Instituições públicas ou privadas que desenvolvam atividades educacionais;

III- Instituições públicas ou privadas que desenvolvam programas e projetos, ou ofereçam serviços no âmbito físico-esportivo.

Art. 12º- Os planos de atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico estagiário, bem como todas as condições de estágio, devem constar em Termo de Compromisso de Estágio-TCE, assinado pelo acadêmico estagiário, pela unidade concedente e por representantes da UEMG como órgão interveniente obrigatório.

Art. 13º- O seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela UEMG, para o estágio obrigatório.

Art. 14º- A jornada de atividades em estágio obrigatório será de, no máximo, 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º- O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado no local em que o estagiário tem vínculo empregatício, desde que seja comprovada a realização do estágio com ações correlatas à sua formação profissional, aos níveis e modalidades de ensino compatíveis com o proposto pelo Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado, sob a supervisão do Professor Orientador da UEMG, e de um supervisor técnico designado pela unidade concedente de estágio.

Art. 15º- A carga horária total do Estágio Supervisionado habilitação Licenciatura é de 645 horas, assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado I- Educação Infantil- 165 horas;
- II. Estágio Supervisionado II- Ensino Fundamental I- 165 horas;
- III. Estágio Supervisionado III- Ensino Fundamental II- 165 horas;
- IV. Estágio Supervisionado IV- Ensino Médio e EJA- 150 horas.

Art. 16º- A carga horária total do Estágio Supervisionado habilitação Bacharelado é de 645 horas, assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado I- Saúde - 180 horas
- II. Estágio Supervisionado II- Gestão e Empreendedorismo- 135 horas
- III. Estágio Supervisionado III- Modalidades Esportivas- 165 horas
- IV. Estágio Supervisionado IV- Saúde para Grupos Especiais- 165 horas

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

Do professor orientador de Estágio Supervisionado em Educação Física

Art. 17º- A orientação acadêmica objetiva acompanhar, assessorar e orientar os alunos quanto ao cumprimento das tarefas, exigências teóricas e práticas dos estágios supervisionados. O professor orientador é responsável pela avaliação e aprovação do aluno, levando em consideração os critérios previstos no plano de ensino, pautadas no Código de Ética da profissão.

Art. 18º- São atribuições do professor orientador de estágio:

I- Coordenar a elaboração ou adequações de normas ou critérios específicos do estágio do curso, com base nas Resoluções da UEMG;

II- Informar os campos de estágio ao Núcleo de Estágio da instituição, quando for o caso, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso devidamente amparados pela UEMG;

III- Informar ao estagiário sobre o regulamento, as normas, o modelo de relatório final, os procedimentos e critérios de avaliação do estágio;

IV- Orientar e encaminhar os alunos ao campo de estágio;

V- Assinar o TCE e fornecer cartas de apresentação, fichas e formulários necessários ao estagiário;

VI- Manter contato de forma sistemática com o campo de estágio, de forma a viabilizar a efetivação da proposta de estágio;

VII- Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado;

VIII- Comparecer, quando convocado, às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;

IX- Orientar o estagiário na elaboração do seu plano de estágio, acompanhando sua execução;

X- Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;

XI- Propor mudança do campo de estágio e conseqüente inserção do acadêmico estagiário em um novo campo de estágio, respeitando a carga horária a ser cumprida, o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio e o aluno estagiário;

XII- Proceder o desligamento do acadêmico do campo de estágio quando se fizer necessário, após deliberação formal junto ao Colegiado de Curso;

XIII- Solicitar reuniões com o Colegiado de Curso ou com os professores supervisores, quando se fizerem necessárias;

- XIV- Organizar e manter atualizada a documentação exigida dos estagiários;
- XV- Providenciar o planejamento das atividades de estágio supervisionado, contendo ementa, objetivos gerais e específicos, programa, procedimentos, avaliação, bibliografia básica/complementar e periódicos;
- XVI- Realizar reuniões e supervisões com os estagiários, objetivando orientação, acompanhamento e avaliação das atividades;
- XVII- Informar a qualquer tempo, quando de situações irregulares, sobre o desempenho dos estagiários, bem como das instituições conveniadas, através de relatórios ou atas de reuniões;
- XVIII- Avaliar o cumprimento das atividades e relatório final dos discentes.
- XIX- Ao finalizar a unidade de Estágio, disponibilizar ao núcleo de estágio as Pastas de Estágio desenvolvidas pelos docentes;
- XX- Decidir sobre a aprovação ou não do estagiário, podendo questionar a Coordenação de Curso em situações que fogem à rotina;
- XX - Cumprir as normas contidas no presente regulamento.

Seção II

Do supervisor de estágio supervisionado no local do estágio

Art. 19º - O supervisor de Estágio Supervisionado deverá ter as seguintes atribuições:

- I- Subsidiar o estagiário com informações pertinentes da instituição, planejamento da mesma, calendário, entre outros, bem como orientar e acompanhar as atividades do estagiário previstas no Plano de Estágio;
- II- Contribuir na avaliação do desempenho do estagiário;
- III- Comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio, quando para isso for convidado;
- IV- Solicitar, ao Professor Orientador, a mudança e/ou desligamento do acadêmico do campo de estágio, quando se fizer necessário;
- V- Manter contato e prestar informações adicionais ao Professor Orientador e/ou ao Coordenador dos Estágios, quando solicitadas;
- VI- Orientar e acompanhar o Plano de Atividades constantes no Termo de Compromisso.
- VII- Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII- Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;
- IX- Avaliar os Relatórios de Estágios;

X- Planejar e informar ao professor orientador a distribuição dos alunos nos setores de Estágio, observando a capacidade máxima do local de estágio;

XI- Garantir o sigilo dos dados referentes aos alunos em relatórios;

Seção III

Do aluno estagiário

Art. 20º- Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

I. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Supervisionado em Educação Física das habilitações Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física;

II. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio sob a orientação do Professor orientador de Estágio Supervisionado;

III. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio;

IV. Assinar Termo de Compromisso de Estágio, conforme convocação da referida coordenação antes do primeiro contato com a instituição conveniada;

V. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos comprobatórios ao Professor orientador de Estágio Supervisionado;

VI. Elaborar relatório final, segundo critérios estabelecidos nos planos de trabalho do Estágio Supervisionado;

VII. Respeitar e fazer cumprir este regulamento, bem como o regulamento das instituições conveniadas;

VIII. Utilizar vestimenta, linguagem e postura adequadas à sua atuação, demonstrando respeito às pessoas atendidas e instituições conveniadas;

IX. Entregar a documentação comprobatória do Estágio Supervisionado, devidamente, avaliada até o final do período acadêmico do estágio em desenvolvimento;

Art. 21º- São direitos do estagiário:

a. Escolher o local de estágio para execução de seu Plano de Estágio, conforme disponibilidade de vagas e normas da instituição concedente;

b. Receber orientações e esclarecimentos de dúvidas pelo professor orientador de Estágio da Interviente;

c. Receber supervisão semanal, com as orientações para a condução das atividades de estágio;

- d. Receber orientação profissional do Supervisor de Estágio da Concedente no local de estágio;
- e. Sugerir nomes de instituições e empresas para o futuro credenciamento de Estágio Supervisionado;
- f. Apresentar propostas ou sugestões para melhorias do Estágio Supervisionado.
- g. Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com este regulamento e com o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física.

Art. 22º- São deveres do Aluno-estagiário:

- a. Conhecer e cumprir o presente Regulamento;
- b. Manter contato permanente com os professores, orientadores e supervisores (Concedente e Interveniante) sobre o desenvolvimento de seu estágio;
- c. Elaborar e desenvolver o Plano de Estágio e redigir, plenamente, os Termos de Compromisso, as Fichas de Presença, Relatórios de estágio e Avaliações solicitadas nos prazos determinados;
- d. Apresentar relatórios e fichas de acompanhamento ao Professor Orientador, previstos no plano de atividades do estágio;
- e. Participar das atividades didático-pedagógicas de orientação de estágio, o que inclui aulas semanais obrigatórias (hora-aula) na Interveniante e visitas às Concedentes.
- f. Ao final do estágio, apresentar o relatório final ao professor orientador da Interveniante (no prazo pré-determinado);
- g. Comunicar e justificar, com antecedência, sua ausência nas atividades de estágio, tanto ao supervisor da Concedente, quanto ao Professor orientador do Estágio da Interveniante;
- h. Não se ausentar de outras disciplinas nas quais estiver matriculado, em virtude do Estágio Supervisionado.
- i. Conhecer e cumprir a proposta do plano de atividades do Estágio Supervisionado, bem como o sistema de avaliação;
- j. Definir, com o professor Orientador, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;
- k. Frequentar regularmente as aulas, participar dos trabalhos teórico-práticos e das sessões de orientação individual;
- l. Cumprir o plano de estágio nos prazos previstos;

- m. Firmar o TCE com a unidade concedente e com a Seção de Estágios/PROGRAD para os devidos registros, antes do início do estágio;
- n. Respeitar o sigilo da unidade concedente do estágio e obedecer às normas por ela estabelecidas;
- o. Solicitar ou acatar a proposição de mudança do campo de estágio, de acordo com o previsto neste Regulamento, respeitando a carga horária a ser cumprida e o período letivo universitário e escolar, em comum acordo com o campo de estágio, professor orientador, Coordenação de Curso e de Estágio.

Art. 23º- A orientação das atividades do Estágio Supervisionado dar-se-á de forma semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UEMG ou no campo de estágio; contatos com o Supervisor de Estágio responsável pelo estagiário.

Art. 24º- Será exigida a presença de profissional qualificado, devidamente designado pela unidade concedente de estágio como Supervisor de Estágio, que será responsável pela supervisão direta das atividades desenvolvidas pelo estagiário na referida unidade concedente.

Art. 25 - A mudança do campo de estágio poderá ocorrer a critério do Professor Orientador, ou por solicitação do Supervisor de Estágio da parte concedente ou responsável pelo campo de estágio, e/ou pelo próprio estagiário.

§ 1º Entende-se por mudança do campo de estágio a troca do local onde ocorrem as atividades de estágio, externas à UEMG.

§ 2º A mudança de campo de estágio implica na rescisão do Termo de Compromisso inicial e no estabelecimento de novo Termo de Compromisso, conforme orientação da PROGRAD.

Art. 26º- O estagiário será desligado das atividades de estágio supervisionado quando:

- I- Solicitar formalmente ao Professor Orientador, ou abandonar o campo de estágio;
- II- Não cumprir as atividades e orientações estabelecidas no plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado e elencadas no Termo de Compromisso de Estágio;
- III- Ferir princípios éticos e morais, desrespeitando regimentos, estatutos e determinações da Universidade e/ou da unidade concedente do campo de estágio.

§ 1º Entende-se por desligamento definitivo do estágio, no ano letivo vigente, a ruptura, a qualquer tempo, das atividades de estágio e, conseqüentemente, do TCE, determinado pelo Professor Orientador.

§ 2º O desligamento definitivo do estágio, determinado pelo Professor Orientador, será comunicado ao estagiário, à Coordenação dos Estágios, ao Colegiado de Curso e ao campo de estágio, através do formulário próprio para rescisão do TCE.

§ 3º A ratificação do desligamento do estagiário pelo Colegiado de Curso implicará na sua reprovação no Estágio Curricular Supervisionado em desenvolvimento.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 27º- A aprovação no estágio será composta da seguinte maneira:

- I. Avaliação do professor orientador de estágio: serão considerados, o plano de estágio, o relatório final, o desempenho do aluno durante a realização do estágio e as avaliações em atividades desenvolvidas.
- II. Avaliação do supervisor de Estágio da concedente: será considerado o envolvimento do aluno em atividades propostas durante o período de estágio.

Art. 28º- A aprovação no Estágio Supervisionado exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas ações desenvolvidas na orientação, e de 100% (cem por cento) nas atividades desenvolvidas nos demais campos de estágio.

Art. 29º- A sistemática de avaliação, aprovada pelo Colegiado de Curso, compreendida como um processo contínuo e global, será desenvolvida por estagiários, Professores Orientadores e Supervisores de Estágio, de acordo com as normas da UEMG e do estabelecido no Plano de Atividades.

§ 1º Os critérios e instrumentos de avaliação serão contemplados no plano de atividades do Estágio Supervisionado, com a ciência dos alunos estagiários no início do ano letivo.

§ 2º Não se aplicam ao Estágio Curricular Supervisionado as normas referentes ao Exame Final.

Art. 30º- Serão considerados para aprovação do aluno no Estágio Supervisionado em Educação Física os seguintes critérios:

- I. Parecer do Professor Orientador do Estágio Supervisionado, considerando as observações registradas pelo responsável no local de estágio e/ou preceptor, caso haja;
- II. Comprovação do cumprimento da carga horária mínima de estágio;
- III. Apresentação de todos os documentos comprobatórios de estágio;

IV. Apresentação e entrega do relatório final de conclusão do estágio, segundo as normas, respeitando-se o calendário escolar, sob a responsabilidade do Professor orientador de Estágio Supervisionado.

V. Frequência igual ou superior a exigida na carga horária do estágio supervisionado;

CAPÍTULO VIII

DA DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 31º- Considerar-se-ão documentos de Estágio Curricular Supervisionado:

I. Termo de Compromisso de Estágio: deve ser assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela IES e pelo Estagiário (três vias), podendo variar de acordo com cada concedente;

II. Plano de Atividades de Estágio Supervisionado: a ser desenvolvido pelo aluno estagiário nos campos de prática;

III. Ficha de Avaliação do Estagiário na Instituição: com os conceitos atribuídos por parte do profissional responsável pelas atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário no campo de estágio.

IV. Declaração de Carga Horária Cumprida: declaração em papel timbrado da instituição concedente, comprovando a conclusão da carga horária mínima do estágio;

V. Ficha de Avaliação de Estagiário: avaliação do estagiário realizada pelo professor orientador de Estágio Supervisionado;

VI. Relatório de Frequência e de Atividades Desenvolvidas: com as atividades desenvolvidas no estágio, a ser preenchida diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário e assinada pelo responsável do local de estágio ou preceptor de estágio;

VI. Relatório Final de Conclusão do Estágio Supervisionado: baseado nos registros realizados no dia-a-dia, dentro das normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT.

CAPÍTULO IX

DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Art. 32º- Considerar-se-ão como áreas de Estágio Curricular Supervisionado para a habilitação de Bacharelado em Educação Física:

I- Estágio Supervisionado I- Saúde: Estágio a ser realizado no atendimento da prática do exercício físico voltada para a saúde e melhoria de qualidade de vida, com o enfoque na promoção de saúde e prevenção de doenças. Deverão ser realizados em 2 (dois) ambientes diferentes: em academias ou clubes (caracterizando o ambiente privado), e em ambiente público, como as unidades básicas de saúde, academias ao ar livre, ou em programas associados ao Sistema Único de Saúde. Será contemplado em forma de rodízios entre as áreas, ou seja, a prática de exercício físico para saúde em organizações privadas (clubes e academias), correspondendo a 90 hs, e prática de exercício físico para a saúde no Sistema Único de Saúde- atenção primária (UBS, ESF, academia ao livre), correspondendo a 90 hs.

II- Estágio Supervisionado II- Gestão e Empreendedorismo: Estágio a ser realizado em organizações públicas (secretarias estadual ou municipal de esportes) ou organizações esportivas privadas (clubes, academias, associações, escolinhas de esporte, ONG's, etc.), que desenvolvam programas e projetos esportivos com públicos diversos. O estágio terá foco na gestão das organizações e dos programas/projetos esportivos, nos seus aspectos de planejamento estratégico, gestão de recursos humanos, plano de negócios, marketing e comunicação, organização de eventos esportivos, proporcionando ao estagiário a vivência e conhecimento da atuação do gestor do esporte.

III- Estágio Supervisionado III - Modalidades Esportivas: Estágio a ser realizado com o enfoque em modalidades esportivas no âmbito da recreação e lazer, da iniciação esportiva e alto rendimento. Poderá ser realizado em espaços públicos e privados, que ofereçam tais atividades. Visa proporcionar ao discente uma vivência prática, com observações, reflexões, discussões, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades, conceitos, meios e métodos do treinamento, para o desenvolvimento das capacidades biomotoras nos esportes e aplicabilidade dos modelos de estruturação e planejamento do treinamento esportivo em modalidades individuais e coletivas.

IV- Estágio Supervisionado IV- Saúde para Grupos Especiais: Estágio a ser realizado no atendimento por meio da prática do exercício físico voltado para o tratamento de doenças, reabilitação e grupos especiais. Neste estágio, deverão ocorrer acompanhamentos a pessoas que utilizem a atividade física especialmente no âmbito de tratamento de doenças, pessoas com deficiências, gestantes. Poderão ser realizados em instituições públicas e/ou instituições privadas.

Art. 33º- Considerar-se-ão como áreas de Estágio Curricular Supervisionado para a habilitação de Licenciatura em Educação Física:

I- Estágio Supervisionado I- Educação Infantil: Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Educação Infantil. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Planejamento e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas da Educação Infantil. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração, entrega e apresentação de documento final de relato da experiência de estágio.

II- Estágio Supervisionado II- Ensino Fundamental I: Propiciar uma aproximação à realidade do âmbito escolar, por meio da observação, coparticipação e participação no segmento do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Visão Geral da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e das Diretrizes Nacionais Curriculares. Reflexão teórico-prática das abordagens da Educação Física. Ética Profissional e docência em Educação Física. Habilidades e competências pertinentes ao professor de Educação Física. Observação e contextualização da realidade escolar, e intervenção pedagógica como futuro docente nas séries finais do ensino fundamental. Análise do projeto pedagógico escolar e planos de ensino da Educação Física. Planejamento de aulas, formas de avaliação e desenvolvimento do relatório final.

III - Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental II: Propiciar uma aproximação à realidade do âmbito escolar, por meio da observação, coparticipação e participação no segmento do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Visão Geral da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e das Diretrizes Nacionais Curriculares. Reflexão teórico-prática das abordagens da Educação Física. Ética Profissional e docência em Educação Física. Habilidades e competências pertinentes ao professor de Educação Física. Observação e contextualização da realidade escolar, e intervenção pedagógica como futuro docente nas séries finais do ensino fundamental. Análise do projeto pedagógico escolar e planos de ensino da Educação Física. Planejamento de aulas, formas de avaliação e desenvolvimento do relatório final.

IV - Estágio Supervisionado IV - Ensino Médio e EJA: Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Ensino Médio. Observação, acompanhamento e análise da realidade escolar. Planejamento e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas do Ensino Médio. Participação em encontros de acompanhamento e avaliação do estágio. Elaboração, entrega e apresentação de documento final de relato da experiência de estágio. Educação de Jovens e adultos e suas particularidades.

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34º- O estagiário deverá ter disponibilidade de tempo para executar as atividades do seu estágio, no período determinado e estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.

Art. 35º- As atividades previstas nas unidades concedentes respeitarão o Calendário Universitário.

Art. 36º- O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico que formaliza o Estágio Supervisionado Obrigatório.

§ 1º. Assina o Termo de Compromisso a Unidade Concedente, o estagiário, o docente Orientador de Estágio e o Supervisor do Estágio.

§ 2º. O estudante não pode iniciar as atividades de estágio sem a assinatura do Termo de Compromisso.

§ 3º. A assinatura do Termo de Compromisso é que estabelece, para o Estágio Supervisionado Obrigatório, a inexistência de vínculo empregatício.

Art. 37º- O Convênio de Concessão de Estágio é um instrumento legal que formaliza as condições básicas para a realização de estágio, podendo ser estabelecido quando expressamente exigido pela Unidade Concedente.

Parágrafo único. Assinam o Convênio de Concessão de Estágio o Diretor de *Campus*, como representante legal da UEMG, e a Unidade Concedente.

Art. 38º- Estudante em Regime de Exercício Domiciliar deve realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em cronograma alternativo, aprovado pelo Colegiado de Curso, desde que respeitada a legislação vigente.

Art. 39º- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e professor orientador de Estágio.

Art. 40º- Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular.

APÊNDICE B- REGULAMENTAÇÃO DE ESTUDOS INTEGRADORES

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art. 1º As atividades acadêmicas integradoras (chamados também de Atividades Complementares) compreendem os estudos integradores e atividades práticas do curso que buscam o enriquecimento e a complementação da formação profissional, por meio de atividades acadêmico-científico-culturais do estudante ao longo do processo formativo.

Art. 2º De acordo com os artigos 13º e 23º da Resolução CNE nº 6/2018, as atividades integradoras nos núcleos específicos (licenciatura ou bacharelado) devem possuir 10% da carga horária total referenciada do curso.

CAPÍTULO II

DA REGULAMENTAÇÃO DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art. 3º No curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis, o aluno deverá cumprir 375 horas de atividades integradoras, divididas em:

I - 180 horas integradas (englobadas) em disciplinas específicas, indicadas no projeto pedagógico do curso.

II - 195 horas de atividades integradoras adquiridas pelo discente. Serão considerados:

- a. Estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, como monitoria.
- b. Programas de iniciação científica
- c. Estudos complementares
- d. Cursos realizados em áreas afins
- e. Dentre outros, especificados por este regulamento.

Art. 4º O projeto pedagógico do curso sugere entre 45h e 60h semestrais no núcleo específico de cada habilitação para cumprimento das atividades integradoras. Porém, não há impedimento para que o aluno cumpra essa carga horária em qualquer momento do curso.

Art. 5º A convalidação da carga horária referente às atividades integradoras será condicionada à apreciação, pelos setores competentes, de documentação comprobatória e pertinência de conteúdo.

§ 1º Essas atividades poderão ser ofertadas pela própria Instituição ou por qualquer órgão/entidade pública ou privada, de forma presencial ou à distância.

§ 2º As atividades acadêmico-científico-culturais categorizam-se em seis grupos:

I - Atividades de ensino: processos de construção e transmissão de conhecimentos inerentes à formação acadêmica e profissional do aluno;

II - Atividades de pesquisa: atividades voltadas para a busca de maior conhecimento científico, crítico, filosófico e político da realidade natural e social da comunidade;

III - Atividades culturais: atividades em que haja participação efetiva do aluno, seja como apresentador, ouvinte ou organizador;

IV - Atividades esportivas: atividades em que haja a participação efetiva do aluno, seja como atleta, treinador ou responsável por equipe, e organizador de eventos esportivos;

V - Demais atividades: aquelas que não se encaixam nas anteriores, indicadas no quadro abaixo:

ATIVIDADES DE ENSINO	CH A SER CONSIDERADA
Monitoria em disciplina	De acordo com documentação comprobatória
Iniciação à docência	
Residência Docente	
Regência de aula: atividade de regência de sala ou de disciplina da área de estudo	
Disciplinas extracurriculares cursadas pelo aluno	
Participação em programa ou grupo de educação	

tutorial	
Ligas	
Participação em congressos, seminários, palestras, conferências, encontros e similares, nacionais e internacionais;	
Intercâmbio acadêmico interinstitucional	
Cursos de extensão	
ATIVIDADES DE PESQUISA	CH A SER CONSIDERADA
Iniciação científica	De acordo com
Participação em grupos de pesquisa	documentação comprobatória
Artigos publicados	45h por artigo
Resumos em anais	25h por resumo
Comunicação oral e pôster em eventos acadêmico-científicos	15h por comunicação
Publicação de livro ou capítulo de livro na área de formação	45h por livro 15h por capítulo
Recebimento de premiação referente a trabalho acadêmico ou pesquisa na área de formação	10h por premiação
ATIVIDADES CULTURAIS	CH A SER CONSIDERADA
Teatro e recitais, exposições artísticas- pintura, escultura, fotos, documentos	
Filmes acompanhados de debates e relatórios finais	
Lançamento de livros	
Viagens de estudo	
Apresentações de dança e outras expressões corporais	
Feiras culturais	
ATIVIDADES ESPORTIVAS	CH A SER CONSIDERADA
Atleta em jogos universitários	5h por evento, limitada a 20h

Treinador ou responsável por equipe em jogos estudantis, escolares e universitários	10h por evento, limitada a 30h
Atuar como árbitro em eventos esportivos	De acordo com documentação comprobatória, limitada a 60h
DEMAIS ATIVIDADES	CH A SER CONSIDERADA
Participação em Empresa Júnior	De acordo com documentação comprobatória, limitada a 60h
Representação estudantil: Participação em órgãos colegiados e representativos dos interesses do corpo discente, como grêmios, centros acadêmicos, representação de turma, comissão de avaliação, colegiados, entre outros	
Assistência à defesa de monografias, dissertações e teses: participação como ouvinte em defesas de TCCs, dissertações e teses, cujo conteúdo esteja relacionado à área de formação do estudante;	2h por defesa
Relatório de livros técnicos: leitura e relatório de livros técnicos sugeridos pelo Colegiado do Curso;	Conforme definição do Colegiado, limitada a 10h
Participação em atividades voluntárias e beneficentes à comunidade: realização de atividades de caráter voluntário, sem fins lucrativos	De acordo com documentação comprobatória, limitada a 10h
Visitas Técnicas: visitas a lugares de interesse para a área de formação, que complementem o conteúdo das disciplinas, relacionando teoria e prática	
Estágio extracurricular (não obrigatório), remunerado ou não, na área de formação	De acordo com documentação comprobatória, limitada a 60h

Art. 6º Será sugerido aos alunos o cumprimento da carga horária das atividades integradoras em pelo menos três grupos acima indicados, não havendo limite de carga horária por grupo.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DO DISCENTES MATRICULADOS

Art. 7º Aos estudantes matriculados no curso, compete:

I - Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição, que possam ter sua carga horária validada para atividades integradoras;

II - Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III - Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

IV - Entregar a documentação necessária para a validação da carga horária das atividades integradoras, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º Ao Colegiado do Curso, compete:

I - Difundir o regulamento das Atividades Integradoras entre os estudantes;

II - Promover a realização de atividades que visem o desenvolvimento científico e cultural do estudante;

III - Divulgar informações aos estudantes sobre palestras, seminários, cursos e outras atividades afins, na sua área de formação;

IV - Avaliar e validar atividades realizadas pelos estudantes, para efeito de cumprimento das Atividades Integradoras.

Art. 9º Na validação das atividades integradoras, desenvolvidas pelo estudante, serão considerados:

I - A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos da habilitação em que o estudante estiver matriculado;

II - O total de horas dedicadas à atividade, especificadas por meio de documentação comprobatória;

Art. 10º Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo Colegiado do curso de Educação Física.

APÊNDICE C– REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Art. 1º- A Extensão Universitária se realiza por meio de um processo educativo, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa, que permite a interlocução entre a Universidade e a Sociedade.

Art. 2º - A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população, e colaborativa para uma mudança social efetiva. Esta relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade.

Art. 3º - A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e a formação do egresso, para a compreensão da complexidade dos contextos sociais.

Art. 4º - A extensão, na condição de processo acadêmico, em conjunto com o ensino e a pesquisa, contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional.

Art. 5º- São consideradas atividades de extensão, em conformidade com as resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021, as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 6º- As ações da extensão universitária são classificadas em Programa, Projeto, Cursos, Evento e Prestação de serviços, a saber:

I - PROGRAMA: “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa

e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II - PROJETO: “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III - CURSO: “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV - EVENTO: “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

V- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Art. 7º- As atividades de extensão devem ser orientadas por docentes.

Art. 8º- Há duas modalidades de participação nas atividades de extensão, a saber:

I - PASSIVA: como ouvintes, cursante, plateia, expectador.

II - ATIVA: participa da elaboração, execução e prestação de contas da atividade.

Art. 9º. Apenas a Participação ATIVA em Atividades de Extensão são consideradas válidas como Atividades de Extensão Curricular. As participações PASSIVAS podem ser consideradas apenas como Atividade Complementar (Estudos Integradores).

CAPÍTULO II

DA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 10º - As Atividades de Extensão Curricular serão regidas por regras continuamente revisadas e aperfeiçoadas pelo Colegiado do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, em conformidade com a legislação vigente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Regulamentações da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 11º - As Atividades de Extensão Curricular integram o Eixo de Práticas Laborais do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Divinópolis, e possui carga horária total de 390 horas.

Art. 12º - As Atividades de Extensão foram divididas em três eixos, para cumprimento das resoluções, quais sejam: Disciplinas obrigatórias do curso, Participação obrigatória em atividades de extensão ofertadas pelo curso de Educação Física, e Participação autônoma do/da estudante em atividades de extensão.

Art. 13º - São aceitas como válidas a participação ativa do estudante em atividades de extensão que sejam ofertadas por meio de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de contas.

Art. 14º - É vedado convalidar como Atividade de Extensão Curricular as atividades:

- I - que não sejam compatíveis com as funções profissionais da Educação Física;
- II - que caracterizem a substituição indevida de profissional formado;
- III - que sejam realizadas sem Convênio quando realizada em instituição parceira;
- IV - que sejam realizadas sem supervisão docente;
- V - que sejam realizada sem que haja a matrícula do aluno no curso.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 15º - Atividades de Extensão que compõem carga horária de disciplinas obrigatórias são validadas a partir dos critérios de avaliação das disciplinas, definidos pelo docente que ministra a disciplina. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão indicadas nas disciplinas sejam computadas no rol de atividades de extensão realizadas, é necessário que o/a estudante seja aprovado/a na disciplina.

Art. 16º - Atividades de Extensão que são ofertadas pelo curso em programas, projetos, eventos, cursos e oficinas, serão computadas de acordo com os controles/ relatórios de participação nas atividades atestadas pelos professores orientadores das atividades.

Posteriormente ao fechamento das atividades, os orientadores deverão encaminhar as informações à coordenação de atividades de extensão do curso.

Art. 17º - Em relação às Atividades de Extensão autônomas, ou seja, aquelas que não são ofertadas pelo curso, a validação da carga horária se dará a partir da apresentação de Certificados e/ou Declaração de participação dos/das Estudantes junto à coordenação de atividades de extensão do curso de Educação Física. O documento deve comprovar participação ativa do/da estudante na atividade e, para tanto, deve expressar a carga horária de participação e qual foi a função exercida pelo(a) acadêmico(a) na Atividade de Extensão.

CAPÍTULO IV

DO TERMO DE CONVÊNIO DE PARCERIA, COLABORAÇÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Art. 18º - O Convênio indicado no item II- 5-c. destas normas, será firmado entre as instituições profissionais e a Universidade do estado de Minas Gerais, a partir de instrumento legal regulamentado pela legislação vigente, de acordo com as normas estabelecidas pela UEMG.

Art. 19º - Os Termos do Convênio devem ser assinados a partir das orientações da Pró-Reitoria de Extensão, tendo como responsável o Coordenador de Atividades de Extensão do curso, e serão revisados sempre que se fizer necessário, segundo avaliação de qualquer uma das partes.

Art. 20º - Podem ser realizadas Atividades de Extensão junto a empresas, organizações governamentais e não governamentais, sindicatos, associações ou setores da própria Instituição de Ensino, desde que tenham convênio assinado com a Unidade Acadêmica de Divinópolis e sejam orientadas por um docente;.

CAPÍTULO V

DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 21º - As atividades de Extensão Curricular devem cumprir com os seguintes objetivos expressos na CNE/CES 7/2018:

I - a contribuição na preparação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial relacionadas à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VI - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos contemporâneos e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

CAPÍTULO VI

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 22º - Para orientar os estudantes nas atividades de extensão ofertadas nos núcleos e agências do curso, haverá indicação de 2h semanais para os docentes orientadores. Cada docente poderá orientar um grupo de até 10 estudantes por semestre.

Art. 23º - Estudantes têm autonomia para buscar Grupos de Pesquisa, docentes com projetos de extensão, cursos, oficinas, proposição de eventos ou prestação de serviços, que lhes permita vivenciar ativamente as atividades de extensão universitária. A coordenação de atividades de extensão do curso será responsável por receber os documentos comprobatórios dessas atividades, no decorrer do curso, realizar a conferência e sua validação.

Art. 24º - Também será estimulada a proposição de ações de extensão por parte dos estudantes. Para tanto, será responsabilidade da coordenação de extensão orientar os projetos, cursos, oficinas ou realização de eventos, propostos por estudantes sem vinculação à projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviço em andamento.

Art. 25º - Para orientar as atividades de extensão realizadas pelos estudantes, especialmente os seus objetivos, ações, formas de registro e avaliação, serão construídos planos de trabalho individuais elaborados pelos estudantes em diálogo com os orientadores das atividades.

CAPÍTULO VII

DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURRICULAR

Art. 26º - O professor coordenador das Atividades de Extensão do curso de Educação Física da UEMG unidade Divinópolis deverá ser um professor do curso de Educação Física, com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitado para conduzir as atividades de coordenação de Extensão.

Art. 27º - O Coordenador de Atividades de Extensão será indicado e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 28º - Cabe ao Coordenador de Atividades de Extensão do Curso:

- I - efetuar e coordenar os Convênios com as instituições que tenham interesse em realizar essas parcerias e acordos;
- II - organizar os cronogramas de atividade semestral das Atividades de Extensão curricular do curso;
- III - atender as demandas das/dos estudantes quanto à proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias do estudante ou vinculadas às atividades de extensão universitária em andamento;
- IV - receber documentação comprobatória de realização em atividades de extensão, realizando a conferência e lançamento relativo à carga horária cumprida pelo(a) estudante em seu registro escolar;

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS DO ORIENTADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR

Art. 29º - Os Orientadores de Atividades de Extensão Curricular obrigatória, oferecidas pelo curso, serão professores indicados e aprovados pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de 2 horas para orientações em grupo, com todos os alunos. O limite máximo de orientações por professor será de 10 (dez) alunos.

Art. 30º - São funções do professor Orientador:

- I - orientar as/os estudantes na elaboração do plano de trabalho individual;
- II - coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III - orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento das ações das(os) estudantes envolvidos na atividade de extensão;
- IV - avaliar o Relatório Final da(o) estudante orientando, emitindo parecer conforme instrumentos de avaliação definidos.
- V - acolher a sociedade em relação às demandas relativas à atividade de extensão que orientem;

CAPÍTULO IX

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Art. 31º - Cabe ao estudante:

- I - elaborar, com o orientador, plano de trabalho individual;
- II - realizar, presencialmente ou por meios remotos, se for a indicação da atividade, as atividades de extensão sobre sua responsabilidade;
- III - comparecer aos encontros de orientação agendados pelo Professor Orientador de atividades de extensão curricular;
- IV - entregar ao Professor Orientador o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados;
- V - respeitar as normas das Instituição, bem como das organizações e entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão das quais participará;

VI - entregar à coordenação de extensão a documentação das atividades autônomas de extensão realizadas no decorrer de sua formação, para que possam ser computadas na integralização de seu curso.

CAPÍTULO X

DOS MECANISMOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 32º - A Avaliação das Atividades de Extensão realizadas como disciplinas, serão estabelecidas pelo docente, em conformidade com a ementa, objetivos e metodologia da disciplina ministrada;

Art. 33º - A avaliação de Atividades de Extensão realizadas em projetos ofertados pelo curso de Educação Física, como indicado no projeto político pedagógico, se dará nos encontros para orientação, na análise das atividades realizadas pelas(os) estudantes, em conformidade com o Plano de Trabalho individual e pelo Relatório Final do aluno. Os documentos serão analisados pelos Orientadores, que terão a competência de Avaliação Final do aluno e deverão computar o registro de avaliação, como segue:

I - as avaliações da execução do plano de trabalho dos estudantes no decorrer das orientações e a avaliação do Relatório Final;

II – A aprovação ou reprovação do aluno nas Atividades de Extensão estará condicionada ao cumprimento das atividades estabelecidas pelo professor Orientador, entre elas: entrega e realização do Plano de Trabalho Individual, a entrega do Relatório Final com todos os documentos (certificados e declarações) comprobatórios da realização das horas de atividades de extensão e a participação do aluno nos encontros agendados pelo responsável pela disciplina;

Parágrafo único - Observação: Atividades de Extensão Curricular não disporão de exame ou recuperação.

Art. 34º - A avaliação do estudante em atividades de extensão ofertadas fora do curso de Educação Física se dará de acordo com o plano de trabalho individual do estudante, estabelecido juntamente com o professor proponente da atividade. Nos casos em que o estudante for o proponente, estes termos serão construídos junto com a Coordenação de Atividades de Extensão do Curso, que cumprirá o papel de orientador, junto ao estudante.

CAPÍTULO XI

DAS OUTRAS COMPETÊNCIAS

Art. 35º - Cabe ao Colegiado do Curso revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular.

Art. 36º Os casos omissos nestas normas serão decididos pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE D- REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º O aluno deverá buscar pelo professor orientador, de acordo com os interesses de pesquisa, no primeiro semestre de desenvolvimento de seu projeto de pesquisa (disciplina TCC I).

Art. 2º O professor orientador deverá assinar uma carta de aceite e o discente a apresentará ao professor da disciplina de TCC I.

Art. 3º Havendo a necessidade de rompimento de vínculo de orientação por algumas das partes envolvidas, deverá ser apresentada ao colegiado a justificativa, e tomadas as devidas providências.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O TCC deverá ser desenvolvido de forma individual, não sendo permitido trabalhos em dupla ou grupos.

Art. 5º O TCC poderá ser escrito nos modelos monografia ou artigo (modelo escandinavo).

Art. 6º A versão final do TCC deverá ser entregue pelo aluno, no formato digital (*cd rom* ou *pen drive*), na Secretaria do curso, juntamente com Carta de Autorização de Depósito de TCC, assinada pelo orientador.

CAPÍTULO III DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º Relativo à avaliação em TCC I, para além das atividades definidas pelo docente responsável pela disciplina, a entrega do projeto de pesquisa será pré-requisito para aprovação na disciplina.

Art. 8º Relativo à avaliação em TCC II será composta pela média das notas dos 3 membros da banca, que deverão levar em consideração os seguintes critérios:

I - Desempenho do aluno ao realizar as atividades propostas pelo docente responsável da disciplina TCC II;

II - Trabalho escrito;

III - Apresentação e defesa do TCC.

§ 1º. De forma a atender à alínea I, o docente responsável pela disciplina de TCC II deverá emitir relatório sobre o desempenho do aluno na disciplina, e disponibilizar o documento para docentes orientadores com antecedência.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES DAS DISCIPLINAS

Art. 9º São atribuições dos docentes responsáveis pelas disciplinas de TCC I e TCC II

- I – Cumprir o conteúdo programático da disciplina, descrito na ementa da mesma;
- II – Fornecer informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final;
- III – Apresentar propostas de atividades que auxiliem os discentes no desenvolvimento de seus trabalhos;
- IV – Avaliar o comprometimento dos discentes nas atividades propostas nas disciplinas;
- V – Manter os orientadores informados do desempenho dos discentes;
- VI – Emitir relatório de desempenho discente ao final da disciplina e disponibilizar o mesmo ao orientador.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES ORIENTADORES

Art. 10º São atribuições do docente orientador

- I - Colaborar com o estudante na elaboração de sua pesquisa de TCC, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do mesmo;
- II - Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta relacionadas à temática do trabalho;
- III - Orientar na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;
- IV - Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso dos prazos estabelecidos para a entrega do projeto de pesquisa (TCC I) e trabalho final (TCC II);
- V - Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;
- VI – Acompanhar desempenho do discente nas disciplinas de TCC I e TCC II;
- VII - Receber e analisar relatórios e outros documentos do orientando, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece o presente regulamento;
- VIII – Instruir o discente da necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética, quando

pertinente, e ser o responsável pela submissão;

IX - Avaliar o trabalho de TCC nos termos deste Regulamento;

§ 1º. As atribuições do docente coorientador, quando for o caso, serão definidas pelo orientador e discente, com concordância do docente coorientador.

CAPÍTULO VI

DOS DIREITOS E DEVERES DOS DISCENTES

Art. 11º São direitos do discente:

I - Possuir orientador para desenvolver seu trabalho de conclusão de curso;

II – Receber orientações na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução;

III – Receber avaliações e comentários do orientador quanto ao seu desempenho e do seu trabalho;

IV – Ter momento de orientação individual;

V – Receber informações gerais que auxiliem no desenvolvimento do projeto de pesquisa, trabalho final e desempenho nas atividades das disciplinas de TCC I e TCC II pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Art. 12º São deveres do discente:

I - O estudante deve entregar a carta de aceite de orientação devidamente preenchida com nome do Orientador e assinada, e entregue ao docente da disciplina de TCC I.

II - É de responsabilidade do acadêmico prestar informações precisas sobre seu trabalho e desempenho, apresentando sugestões para sua melhoria;

III - Participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado;

IV - Comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;

V – Manter o orientador informado quanto seu desempenho nas disciplinas TCC I e TCC II;

VI – Cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA

Art. 13º A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será composta por 3 componentes, assim organizados:

I - 1 docente orientador (presidente da banca);

II - 1 docente da UEMG Unidade Divinópolis curso Educação Física;

III - 1 docente UEMG Unidade Divinópolis curso Educação Física (podendo ser docente de outros cursos da UEMG ou membro externo, de outra Universidade).

§ 1º. No caso de convidado externo à UEMG, a instituição resguarda-se o direito de não ressarcir quaisquer tipos de despesas que o mesmo venha a contrair com o deslocamento para efetivação do processo de confecção do trabalho ou avaliação final.

§ 2º. Caso o aluno possua coorientador, este poderá compor a banca como vice-presidente, dividindo a palavra com o docente orientador na arguição, ou mesmo poderá ser um dos docentes avaliadores. O formato poderá ser decidido pelo orientador.

CAPÍTULO VII

DOS PROCEDIMENTOS PARA DEFESA DO TCC

Art. 14º O TCC deverá ser enviado aos membros da banca com o mínimo de 15 dias de antecedência, levando-se em consideração o calendário para as defesas.

Art. 15º Os docentes orientadores serão responsáveis por enviar, juntamente com o arquivo do TCC, o documento para os membros da banca avaliadora.

Art. 16º A cerimônia de defesa se dará da seguinte forma e ordem:

I - O Discente terá de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho;

II - Cada membro da banca terá até 15 minutos para realizar arguição do trabalho;

III - O aluno e convidados ouvintes se retirarão da sala para avaliação da banca;

IV – Membros da banca deliberam sobre a avaliação e nota atribuída ao discente;

V - Após deliberação, discente e convidados poderão retornar à sala para tomar ciência da nota;

VI - A avaliação será documentada em Ficha de Avaliação Individual, na qual devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao discente, bem como a nota final e o resultado.

VII - Será redigida Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser assinada por todos os membros da banca e coordenação do curso.

§ 1º. Nos casos em que orientador e coorientador dividam a presidência da banca, os mesmos comporão uma única nota.

§ 2º. Após a defesa, em caso de aprovação, o discente terá até 60 dias para realizar as correções que a banca julgar necessárias para a versão final do trabalho, que deverá ser entregue à biblioteca, para constar em banco de Trabalhos de Conclusão de Curso da Unidade Divinópolis.

APÊNDICE E - CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____, professor(a) do Curso de Educação Física da Universidade do estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Divinópolis, declaro que aceito o compromisso de orientar o (a) acadêmico(a) _____ Habilitação _____ do curso de Educação Física, na elaboração de seu TCC, a partir do momento da solicitação até a sua conclusão, bem como a participar da Banca Examinadora conforme prevê o regulamento.

Divinópolis, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Professor Orientador

APÊNDICE F- CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO E TCC

Eu, _____, professor(a) do
Curso de Educação Física da Universidade do estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade
Divinópolis, declaro que autorizo o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso do(a)
acadêmico(a) _____

Habilitação _____ do curso de Educação Física,
intitulado _____

_____ para realização de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Divinópolis, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Professor Orientador

APÊNDICE G- ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física

Habilitação _____

Nome do aluno(a)

Aos dias ____ do mês de _____ do ano de 20____, reuniu-se a banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do(a) acadêmico(a) supracitado, intitulado: “Título do trabalho”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores nome (orientador), nome e nome (avaliadores).

Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca, que reuniram-se reservadamente, e decidiram:

- () APROVAR, com percentual de _____ o referido Trabalho.
- () APROVAR COM RESSALVAS e com o percentual _____ o referido Trabalho.
- () REPROVAR, com o percentual de _____ o referido Trabalho.

Para constar, redigi a presente Ata que, aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador(a) do(a) aluno(a), e pelos demais membros da banca.

Ass. do(a) Avaliador(a)

Ass. do Orientador(a)

Ass. do Avaliador(a)

Ass. do Coordenador do Curso